

DOSSIÊ ENEGRECER A POLÍTICA
análise da participação negra
nas eleições de 2020

Bigu Comunicativismo

Blogueiras Negras

Coletivo Mulheres
Negras Maria Maria

Fórum Marielles

Mulheres Negras
Decidem

Observatório Feminista
do Nordeste

Rede Nacional
de Feministas
Antiproibicionistas

Open Society
Foundation

DOSSIÊ ENEGRECER A POLÍTICA

análise da participação negra
nas eleições de 2020

Dossiê Enegrecer a Política: análise da participação negra nas eleições de 2020

Elaboração *Bigu Comunicativismo (PE)*

Emerson da Cunha
Pedro Lourenço
Thiago Jerohan Albuquerque da Cruz

Blogueiras Negras (BR)

Charô Nunes
Larissa Santiago
Viviane Rodrigues

Coletivo Mulheres Negras Maria Maria (PA)

Dandara Rudsan Sousa de Oliveira
Maria de Lourdes Almeida do Nascimento

Fórum Marielles (BA)

Camila Moreira de Jesus
Eva Bahia

Mulheres Negras Decidem (RJ)

Ana Carolina Lourenço
Tainah Pereira

Observatório Feminista do Nordeste (PE)

Ana Cecília Nascimento Cuentro
Ilka Guedes dos Santos
Ingrid Delcristyan de Assunção Farias Souza
Marília Gomes do Nascimento

Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas (BR)

Francys do Nascimento Silva
Ingrid Delcristyan de Assunção Farias Souza

Coordenação Geral da Pesquisa

Observatório Feminista do Nordeste

Ana Cecília Nascimento Cuentro
Ilka Guedes dos Santos
Ingrid Delcristyan de Assunção Farias Souza
Marília Gomes do Nascimento

Coordenação Técnica da Pesquisa

Ana Cecília Nascimento Cuentro
Ilka Guedes dos Santos
Ingrid Delcristyan de Assunção Farias Souza
Marília Gomes do Nascimento

Projeto gráfico e Diagramação

Pedro Lourenço (Bigu Comunicativismo)

Assessoria de Comunicação

Emerson da Cunha (Bigu Comunicativismo)

Assessoria Jurídica

Fernanda Cordeiro de Oliveira

Financiador do Projeto

Open Society Foundation

BRASIL, 2021

1.	Enegrecer a Política	11
2.	Panorama das Eleições em 2020	16
3.	Metodologia da Pesquisa	23
4.	Belém / PA	28
5.	Recife / PE	44
6.	Salvador / BA	62
7.	Perfil do Voto nas Eleições de 2020	87

8.	Candidaturas Laranjas	89
9.	Impulsionamento de Candidaturas Negras	95
10.	Mapeamento das Candidaturas Negras	102
11.	Considerações Finais	104
	Glossário Eleitoral	108
	Referências Bibliográficas	110



LISTA DE SIGLAS

ARENA Aliança Renovadora Nacional

BA Bahia

CFEMEA Centro Feminista de Estudos e Assessoria

DCE Diretório Central dos Estudantes

DNA Ácido Desoxirribonucleico (composto orgânico cujas moléculas contêm as instruções genéticas)

FGV Fundação Getúlio Vargas

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NE Nordeste

PA Pará

PANE Plataforma Antirracista nas Eleições

PE Pernambuco

PFL Partido da Frente Liberal

QE Quociente Eleitoral

QP Quociente Partidário

RENFA Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas

RJ Rio de Janeiro

SPSS Statistical Package for The Social Sciences (software)

TSE Tribunal Superior Eleitoral

UFBA Universidade Federal da Bahia

LISTA DOS PARTIDOS POLÍTICOS

MDB	Movimento Democrático Brasileiro	15	PTC	Partido Trabalhista Cristão	36
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro	14	PSC	Partido Social Cristão	20
PDT	Partido Democrático Trabalhista	12	PMN	Partido da Mobilização Nacional	33
PT	Partido dos Trabalhadores	13	CIDADANIA	Cidadania	23
DEM	Democratas	25	PV	Partido Verde	43
PCdoB	Partido Comunista do Brasil	65	AVANTE	Avante	70
PSB	Partido Socialista Brasileiro	40	PP	Progressistas	11
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira	45	PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado	16
			PCB	Partido Comunista Brasileiro	21

PRTB	Partido Renovador Trabalhista Brasileiro	28	PSD	Partido Social Democrático	55
DC	Democracia Cristã	27	PATRIOTA	Patriota	51
PCO	Partido da Causa Operária	29	PROS	Partido Republicano da Ordem Social	90
PODE	Podemos	19	SOLIDARIEDADE	Solidariedade	77
PSL	Partido Social Liberal	17	NOVO	Partido Novo	30
REPUBLICANOS	Republicanos	10	REDE	Rede Sustentabilidade	18
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade	50	PMB	Partido da Mulher Brasileira	35
PL	Partido Liberal	22	UP	Unidade Popular	80





ENEGRECER A POLÍTICA

O Enegrecer a Política nasce como insurgência do acúmulo que os movimentos negro e de mulheres traçaram por outros marcos democráticos e raciais para o Brasil. A necessidade de mudar a estética política através do reconhecimento de outros corpos como agentes de transformação social foi o que reuniu sete organizações em torno da iniciativa nacional *Enegrecer a Política*, liderada majoritariamente por mulheres negras, com representações dos Estados da Bahia, Pará, Pernambuco e Rio de Janeiro. A atuação do Enegrecer aprofundou a discussão sobre a baixa representatividade negra nas esferas públicas e espaços de poder e decisão, além de criar estratégias para fortalecer essa presença.

Realizamos incidência política junto à sociedade através de parcerias com 17 (dezesete) coletivos periféricos de todo Brasil; mapeamos candidaturas negras comprometidas com os direitos humanos e as lutas populares; promovemos debates online para ampliar visibilidade sobre a importância do voto em pessoas negras; realizamos ações presenciais, respeitando as restrições da pandemia, como colagem de lambes, uso de anuncietas e projeções; e realizamos a divulgação de dados **sobre participação negra**

nas eleições através da análise de gênero, geração, escolaridade e recursos financeiros para apoiar pessoas negras na disputa das Eleições 2020 no Brasil, em especial nas regiões Norte e Nordeste. As candidaturas mapeadas participaram do Encontro Nacional de Candidaturas Negras promovido pelo Enegrecer, entre 14 e 17 de outubro de 2020, com a presença de mais de 150 candidaturas, artistas e lideranças negras brasileiras, um potente intercâmbio entre as(os) participantes. Muitas ações para ampliar a voz da comunidade negra brasileira na disputa dos espaços de poder.

Nas eleições municipais de 2016, apenas **48** (quarenta e oito) em cada **100** (cem) candidata(o)s se autodeclararam negros, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), responsável pela divulgação das candidaturas registradas no Brasil. Em 2020, segundo dados produzidos pelo Movimento Mulheres Negras Decidem, houve um aumento significativo de candidaturas negras, mas isso não se refletiu no aumento da elegibilidade dessas pessoas, apontando que ainda temos um longo caminho para mudar a estética política e alcançar a representatividade nos espaços de poder. Por isso, reforçamos a importância de conectar a comunidade negra, para potencializar as estratégias e tecnologias sociais nessa luta.

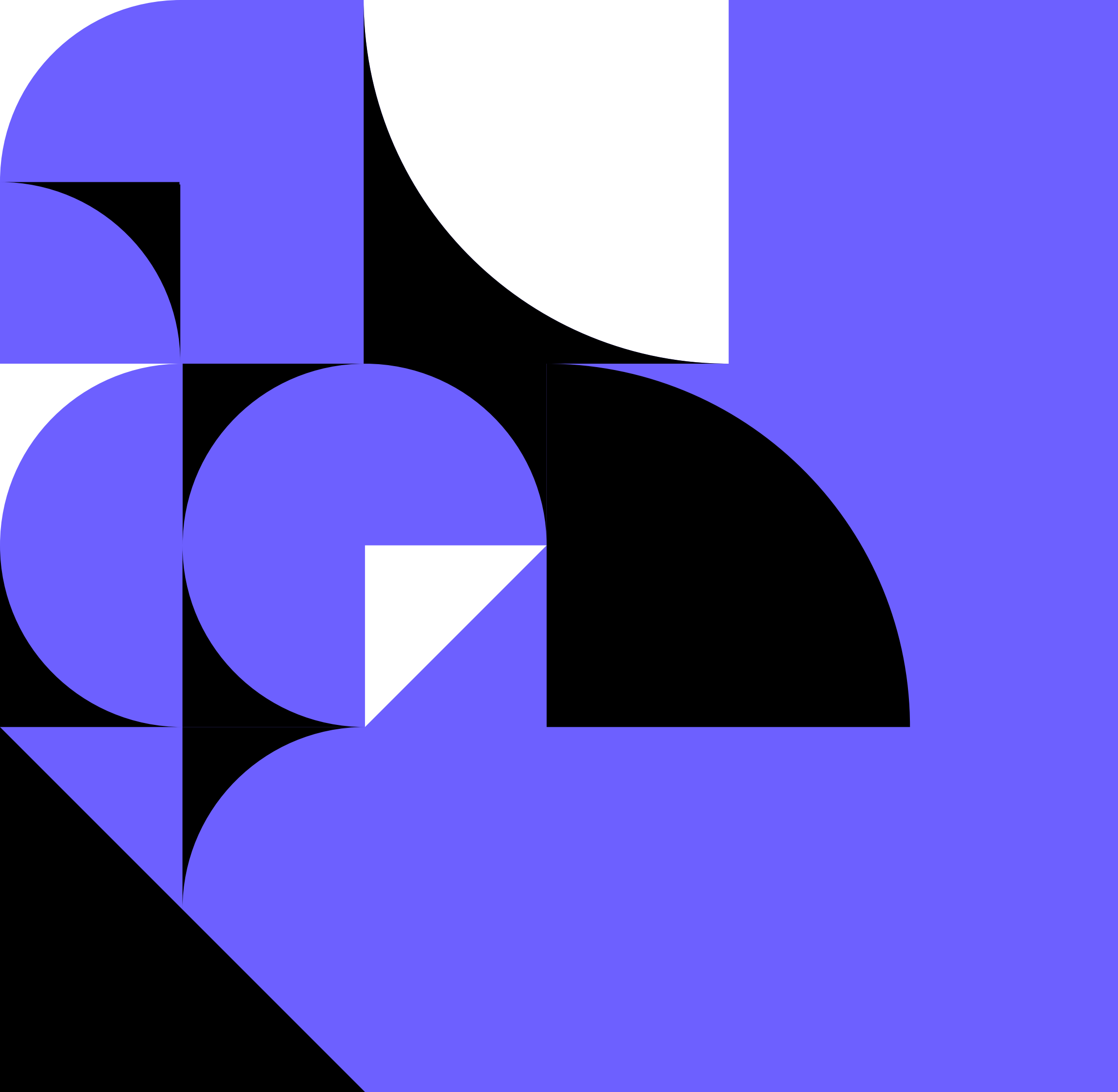
Nesse segundo dossiê lançado pelo Enegrecer a Política, dessa vez sobre as eleições 2020, consolidamos a produção de dados como importante ferramenta para desvelar a realidade brasileira sobre participação política. No primeiro dossiê, lançado em outubro de 2020, analisamos as eleições municipais de 2016 nas cidades de **Belém (PA), Recife (PE) e Salvador (BA)**, tendo em vista a invisibilidade histórica de produção de narrativas sobre a participação negra na política institucional nestas regiões. Os dados apresentados no atual dossiê, lançado em abril de 2021, analisa as eleições 2020, fazendo um comparativo acerca da participação, desafios e lacunas

para avançar no aumento da participação negra em espaços de poder, trazendo informações importantes sobre questões centrais como a injusta divisão dos recursos de campanha, uso de candidaturas laranjas, dinâmicas partidárias centralizadas e, por fim, a violência política da sociedade e institucional. Essa temática também desdobrou esforços do Enegrecer a Política para compreender e propor iniciativas de combate à violência política e proteção para as pessoas negras que disputam espaços de poder. Com a presença de parlamentares e lideranças negras, lançamos em abril de 2020 uma proposta de **Programa de Proteção Contra Violência Política**, que poderá ser desdobrado a nível municipal, estadual e federal no enfrentamento a essa realidade. A proposta pode ser encontrada em nosso site www.enegrecerapolitica.org.

As organizações que fazem o Enegrecer a Política seguem com o compromisso de **influenciar a sociedade**, através do fortalecimento da articulação em rede, investimento na comunicação em diversos formatos e da incidência política comprometida com a luta antirracista. Saudamos a nossa rede insurgente, parceria que possibilitou ampliar a voz da comunidade negra nessas eleições: **Campanha #EuVotoEmNegra; Coalizão Negra Por Direitos; o Instituto Marielle Franco, a PANE - Plataforma Antirracista nas Eleições ELLA/Mídia Ninja**¹, entre outros.

E saudamos as organizações que coordenam essa iniciativa: **Bigu Comunicativismo (PE), Blogueiras Negras, Coletivo de Mulheres Negras Maria-Maria - Comunema (PA), Fórum Marielles (BA), Mulheres Negras Decidem (RJ), Observatório Feminista do Nordeste (NE) e Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas - RENFA.**

¹ Para saber mais acesse:
Campanha Eu Voto em Negra: <http://euvotoemnegra.com.br/#sobre>; **Coalizão Negra por Direitos:** <https://coalizaonegrapordireitos.org.br/>;
Instituto Marielle Franco e PANE Plataforma Antirracista nas Eleições: <https://www.institutomariellefranco.org/>;
<https://www.paneantirracista.org/>.
 Acessado em outubro de 2020.



ENQUANTO A QUESTÃO NEGRA NÃO FOR ASSUMIDA PELA SOCIEDADE BRASILEIRA COMO UM TODO: NEGROS, BRANCOS E NÓS TODOS JUNTOS REFLETIRMOS, AVALIARMOS, DESENVOLVERMOS UMA PRÁXIS DE CONSCIENTIZAÇÃO DA QUESTÃO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NESSE PAÍS, VAI SER MUITO DIFÍCIL NO BRASIL, CHEGAR AO PONTO DE EFETIVAMENTE SER UMA DEMOCRACIA RACIAL.

Lélia Gonzalez



PANORAMA DAS ELEIÇÕES EM 2020



As eleições de 2020 ocorreram de forma atípica, devido à pandemia de Covid-19, causada pelo Coronavírus, que se tornou um fator importante tanto em relação ao comparecimento do eleitorado, por conta da preocupação de contágio, quanto acerca da resposta nas urnas às estratégias adotadas por candidatos que tentaram o pleito.

A eleição para definir prefeitas(os) e vereadoras(es) inicialmente estava prevista para outubro, mas foi adiada para novembro. O 1º turno ocorreu no dia 15 de novembro; e o 2º turno, no dia 29 do mesmo mês. No Amapá, além do atraso causado pelo coronavírus, um apagão que atingiu 13 municípios obrigou o adiamento da eleição de Macapá para os dias 6 (1º turno) e 20 de dezembro (2º turno). Os/as eleitores/as escolheram prefeita(o)s, vice-prefeita(o)s e vereadora(e)s dos 5.570 municípios do País, exceto o Distrito Federal de Brasília. Por conta da pandemia, não houve identificação biométrica do eleitor(a).

Algumas alterações na legislação eleitoral passaram a valer para o pleito de 2020 e também impactaram nas eleições. Dentre elas, uma medida aprovada em 2017 proibiu as coligações em eleições proporcionais.

Candidaturas a prefeito(a), governador(a) e presidente, que concorrem pelo sistema majoritário, podem continuar a formar alianças com outros partidos, no entanto deputado(a)s e vereadore(a)s ficam impedidos.

Outra legislação que afetou as eleições de 2020 foi a Lei nº 13.878, sancionada em 2019, estabelecendo limites de gastos de campanha para as eleições municipais. O valor máximo para prefeita(o) passou a ser equivalente ao limite para os respectivos cargos nas eleições de 2016 atualizado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Essa legislação também introduziu um limite para o autofinanciamento, que passou a ser até o total de 10% dos limites previstos para gastos de campanha no cargo concorrido. E permitiu o uso dos recursos do Fundo Partidário e do Fundo Eleitoral para pagamento de honorários advocatícios e de contabilidade no curso das campanhas; doações pela internet através de plataformas digitais (as conhecidas “vaquinhas virtuais”); e contratação de impulsionamento de conteúdos diretamente com provedor de aplicação de internet.

O número de eleitores(as) que não votaram vem crescendo nas últimas eleições. Em 2020, a abstenção foi a maior dos últimos 20 (vinte) anos, atingindo 23,1% do total das pessoas aptas a comparecerem às urnas, segundo o TSE. Em 2012, a abstenção foi de 16,4%; em 2016, 17,6%. Além do desinteresse crescente pela política, o principal fator deste ano foi a pandemia do coronavírus.

De acordo com o site do TSE, 2020 teve um aumento de 12,1% nos pedidos de registro de candidaturas em relação a 2016. Foram 557.406 (quinhentos e cinquenta e sete mil quatrocentos e seis) solicitações de registro de candidaturas em 2020. Desses, 95,62% (532.972) foram considerados aptos e 4,38% (24.434) foram considerados inaptos.

Do total de pedidos de candidaturas, 19.352 (dezenove mil trezentos e cinquenta e dois) concorreram à prefeitura e 19.725 (dezenove mil setecentos e vinte cinco) à vice-prefeitura. E 518.329 (quinhentos e dezoito mil trezentos e vinte nove) candidaturas a vereança. Ainda do total, 24.018 (vinte e quatro mil e dezoito) tentaram a reeleição. Esse número representa menos da metade das candidaturas que tentaram reeleição em 2016, que foi 48.087 (quarenta e oito mil e oitenta e sete). Das 24.018 (vinte e quatro mil e dezoito) candidaturas que tentaram reeleição em 2020, 89,46% eram para vereança, 7,14% para prefeitura e apenas 3,40% para vice-prefeitura.

Entre as candidaturas, 1.959 (mil novecentos e cinquenta e nove) pessoas se declararam amarelas (0,35%); 267.920 (duzentos sessenta e sete mil novecentos e vinte) se declararam brancas (48,07%); 2.216 (dois mil duzentos e dezesseis) se declararam indígenas (0,40%); 220.258 (duzentos e vinte mil duzentos cinquenta e oito) se declararam pardas (39,51%); 58.688 (cinquenta e oito mil seiscentos oitenta e oito) se declararam pretas (10,53%); e 6.365 (seis mil trezentos vinte e cinco) não informaram (1,14%).

Essas foram as eleições que tiveram o maior número de candidaturas de pessoas negras desde 2014, ano que o TSE passou a coletar informações sobre a cor/raça dos(as) candidatos(as). Em 2020, 50,04% se declararam pretos ou pardos, superando os 47,76% e 47,76% do pleito municipal de 2016 e 2018, respectivamente.

Em relação aos(as) eleitos(as), foram 5.474 (cinco mil quatrocentos e setenta e quatro) para o cargo de prefeito(a); 5.474 (cinco mil quatrocentos e setenta e quatro) para o cargo de vice-prefeito(a) e 57.106 (cinquenta e sete mil cento e seis) para o cargo de vereador(a), totalizando 68.054 (sessenta e oito mil e cinquenta e quatro) pessoas eleitas.

A divulgação dos resultados foi mais demorada do que nas eleições

anteriores. De acordo com Roberto Barroso, presidente do TSE, a relativa demora foi consequência de uma mudança na forma de totalização dos resultados, que passou a ser centralizada no TSE, e não mais nos TREs. Ademais, um supercomputador do tribunal apresentou falhas e o sistema sofreu inúmeras tentativas de ataques cibernéticos, que não foram exitosos, nem comprometeram a integridade das eleições. Por outro lado, esse atraso serviu de prelúdio para que o presidente da república voltasse a lançar dúvidas sobre a lisura do sistema de urnas eletrônicas e defender a volta do uso de cédulas de papel, apesar de não haver qualquer registro de fraude nas urnas desde sua criação.

Em relação ao gênero, das 68.054 (sessenta e oito mil e cinquenta e quatro) pessoas eleitas, 84,25% são do sexo masculino e 15,75% são do sexo feminino. Houve um ligeiro aumento no número de mulheres eleitas prefeitas e vereadoras. No pleito anterior, representavam 11,7% dos escolhidos para liderar o Executivo, quantidade que aumentou para 12% em 2020. O número de vereadoras cresceu de 13,5% para 16% no mesmo período. Os(as) eleitores(as) de 948 (novecentas e quarenta e oito) cidades não elegeram nenhuma mulher para a Câmara Municipal, enquanto os de 1.185 cidades escolheram apenas uma mulher como vereadora.

Em relação ao perfil racial, entre as pessoas eleitas para o cargo de prefeito(a), 21 (vinte e uma) se declararam amarelas (0,38%); 3.680 (três mil seiscentos e oitenta) se declararam brancas (67,23%); 08 (oito) se declararam indígenas (0,15%); 1.635 (mil seiscentos e trinta e cinco) se declararam pardas (29,87%); 111 (cento e onze) se declararam pretas (2,03%); e 19 (dezenove) não informaram (0,35%).

Para a vice-prefeitura, 16 (dezesesseis) pessoas se declararam amarelas (0,29%); 3.436 (três mil quatrocentas e trinta e seis) se declararam brancas

(62,77%); 10 (dez) se declararam indígenas (0,18%); 1.798 (mil setecentas e noventa e oito) se declararam pardas (32,85%); 176 (cento e setenta e seis) se declararam pretas (3,22%); e 38 (trinta e oito) não informaram (0,69%).

Para a vereança, 225 (duzentas e vinte e cinco) pessoas se declararam amarelas (0,39%); 30.716 (trinta mil setecentos e dezesseis) se declararam brancas (53,79%); 172 (cento e setenta e dois) indígenas (0,30%); 21.892 (vinte e um mil oitocentas e noventa e duas) pardas (38,34%); 3.530 (três mil quinhentas e trinta) se declararam pretas (6,18%); e 571 (quinhentos e setenta e uma) não informaram (1%).

Comparando com as eleições de 2016, observamos que, entre os(as) eleitos/as para o cargo de prefeito(a), houve um aumento de 19,35% de pretos(as) e 8,20% de pardos(as). Para vice-prefeitura o aumento foi de 25,71% de pretos(as) e 5,57% de pardos(as). E para vereadores(as) 20,80% de pretos(as) e 2,02% de pardos(as).

Os dados revelam que, mesmo com a determinação do Supremo Tribunal Federal que exigiu que os partidos distribuíssem os recursos do Fundo Eleitoral de forma proporcional para candidaturas de pessoas negras e brancas, essa determinação não conseguiu mudar de forma significativa o cenário. Nas grandes cidades prevaleceu a eleição de homens brancos em 94 municípios com mais de 200 (duzentos) mil habitantes, incluindo 24 capitais. Apenas 2 (dois) candidatos(as), um homem e uma mulher, que se declararam preto(a), e 15 (quinze) que se declararam pardos(as) foram eleitos(as) nesses grandes centros urbanos, ou seja, 20% do total. A população negra soma 56% da população brasileira.

Segundo o TSE, nas eleições municipais de 2020 foram 147.918.483 (cento e quarenta e sete milhões, novecentos e dezoito mil, quatrocentos e oitenta e três) pessoas aptas a votar. Entre esses(as), 23,83% tinham entre

17 e 29 anos; 39,95% tinham entre 30 e 49 anos; 27,09% tinham entre 50 e 69 anos; e 9,13% entre 70 e 100 anos ou mais. Em relação ao grau de instrução a maioria, ou seja, 37.681.635 (trinta e cinco milhões, seiscentos e oitenta e um mil, seiscentos e trinta e cinco) declararam ter ensino médio completo (25,47%); e 6.572.249 (seis milhões quinhentos e setenta e dois mil, duzentos e quarenta e nove) declararam ser analfabetos (as). O TSE não disponibiliza dados relacionados ao perfil racial do eleitorado.

Por causa das medidas de distanciamento social, o eleitorado ficou mais exposto aos meios de comunicação e as diferentes ferramentas que compõem as redes sociais. Sem a possibilidade de realizar os comícios e eventos tradicionais das disputas políticas, as campanhas tiveram que recorrer ao uso mais intenso das ferramentas tecnológicas. Candidatos(as) com maior tempo do horário eleitoral gratuito ganharam uma enorme vantagem competitiva em relação aos demais. Os(as) com menor acesso, mas que já faziam uso intenso das redes sociais, tentaram compensar, ao menos parcialmente, essa desvantagem na busca de votos. Assim, podemos dizer que essa foi a eleição mais digital da história.

Considerando os resultados, PSD, DEM, PP, PSL, Avante, Solidariedade, PSC, Patriota e Republicanos (ex-PRB) foram os partidos que ampliaram sua base de prefeitos em relação a 2016. Em contraponto, PMDB, PSDB e PTB foram os principais derrotados.

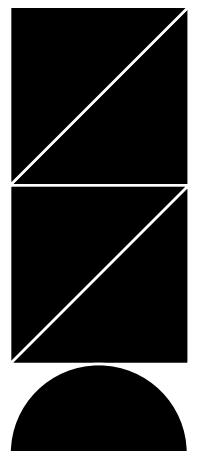
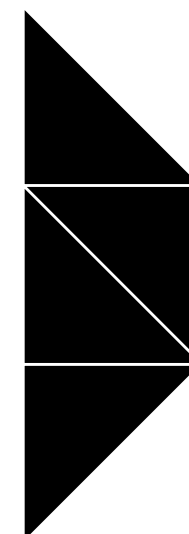
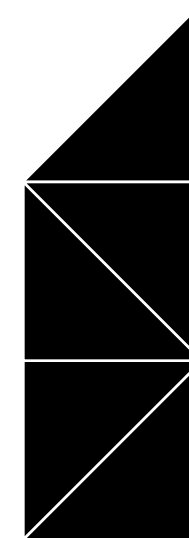
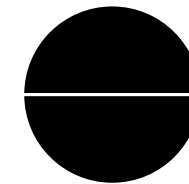
O MDB, apesar de ter perdido espaço em relação a 2016, foi o partido que mais elegeu prefeitos. Diminuiu de 1.044 para 784 em 2020. O PP ficou em segundo lugar, passando de 495 em 2016 para 685 em 2020. O PSD em terceiro, passando de 538 para 645. O PSDB ficou em quarto lugar entre os que mais elegeram, mas diminuiu de 799 em 2016 para 520 em 2020. E o DEM ficou em quinto, passando de 268 para 464 eleitos em 2020.

Todavia, em proporcionalidade muito menor, podemos dizer que houve um avanço da diversidade sexual, de gênero e de raça nessas eleições. Em reação ao presidente Bolsonaro e ao avanço do conservadorismo e da direita, houve uma reorganização nos setores da esquerda para valorizar candidaturas de movimentos sociais e fazê-las chegar aos espaços de representação institucional.

Dessa forma, o número de candidaturas LGBTQIA+ foi de 502, o maior já registrado, dos quais pelo menos 83 foram eleitas(os). Um exemplo foi Belo Horizonte e Aracaju que tiveram duas mulheres trans como as mais votadas para o Legislativo municipal.

Assim também aconteceu em relação ao aspecto racial onde várias cidades elegeram seus primeiros(as) vereadores(as) negros(as), aumentaram o número de eleitos(as) ou tiveram pessoas negras como as mais votadas para o legislativo. Curitiba, por exemplo, elegeu a sua primeira vereadora negra. Porto Alegre pela primeira vez elegeu mais de duas pessoas negras, foram um homem negro e quatro mulheres negras. E Recife, que teve pela primeira vez como candidata mais votada, uma mulher negra.

Houve também aumento da proporção de mulheres negras se candidatando. Neste ano, 90.843 mulheres negras disputaram um cargo eletivo, 16,29% de todos os candidatos. Em 2016, haviam sido 72.968 mulheres negras, 14,68% do total.





METODOLOGIA DA PESQUISA

3.

Este dossiê é o resultado do levantamento de dados públicos sobre as eleições municipais de 2020 em três municípios: **Belém (PA), Salvador (BA) e Recife (PE)**. O objetivo central desta pesquisa consistiu em levantar e analisar os dados da última eleição municipal de 2020 para compreender quais os fatores que influenciam para a baixa participação de pessoas negras nos processos de disputa e ocupação de cargos de poder e decisão, bem como realizar análises comparativas em relação às eleições de 2016, observando o que avançou e o que ainda permanece como desafio.

O levantamento e a análise dos dados ocorreram entre os meses de dezembro e março de 2021. Todos os dados utilizados na construção dos perfis foram retirados do site do TSE, no que se refere à sessão de **divulgação de candidaturas e contas eleitorais**. No entanto, também utilizamos dados complementares de outros sites oficiais, tais como IBGE e outras fontes de dados a respeito das eleições 2020, a fim de auxiliar no desenvolvimento das análises.

Do total dos três municípios - **Belém, Salvador e Recife** - foram levantadas **3.630** (três mil, seiscentos e trinta) candidaturas, sendo que **32**

(trinta e dois) concorreram à prefeitura; **33** (trinta e três) à vice-prefeitura e **3.565** (três mil quinhentos e sessenta e cinco) à vereança.

A coleta de dados se deu a partir de um processo de automação, desenvolvido por programação, de todos os dados contidos nas páginas de cada candidato/a². Todo esse material foi transformado em planilhas no formato xlsx. Devido ao grande volume de dados e categorias, foi organizado o banco de dados, através de uma filtragem, no qual deixamos apenas as categorias principais que nos auxiliaram para a análise dos objetivos no projeto.

As categorias estão divididas em três grandes eixos: **dados socioeconômicos** (sexo, raça, faixa etária, estado civil, grau de instrução e ocupação); **dados sobre a candidatura** (partido, detalhe da situação da candidatura, situação de totalização e quantidade de votos) e dados sobre os **recursos financeiros** (total de recursos recebidos). Ao todo foram **11** (onze) categorias que subsidiaram a análise e interpretação dos dados contidos neste dossiê.

Após a limpeza, padronização e organização do banco de dados nas planilhas em Excel, exportamos esse banco para o software Statistical Package for The Social Sciences (SPSS) Statistic 20, a fim de realizarmos as frequências e os cruzamentos das categorias. Nesse software precisamos fazer uma nova categorização, com intuito de melhorar a análise dos dados, foram elas: **data de nascimento, votos e total de recursos recebidos**. Primeiro, transformamos a data de nascimento em idade e posteriormente em faixa etária; na categoria votos e total de recursos recebidos, consideramos mais adequado transformá-las em categoria escalar. Após a conclusão dessa etapa, os cruzamentos foram feitos, através dos filtros de **raça e cargo**. Dependendo do que seria melhor para categoria, cruzamos

² Link de acesso que leva a página de cada candidato/a por município: <http://www.tre-pe.jus.br/eleicoes/eleicoes-2016/divulgacao-de-candidaturas-e-contas-eleitorais>

raça e sexo conjuntamente, a fim de compreender os dados e informações acerca das candidaturas de mulheres negras.

Para nos auxiliar na compreensão dos dados e das categorias, tais como **grau de instrução e escala de votos**, em alguns momentos agrupamos a **cor parda e cor preta**, na categoria **raça negra**, a fim de realizar a comparação com o grupo racial branco. Seguimos esta mesma lógica ao longo do dossiê, para compreender as diferenças existentes entre os dois grupos raciais, no que se refere, por exemplo, à distribuição de recursos financeiros para as campanhas, na quantidade de votos e o perfil dos(as) candidatos(as) eleitos(as). A compreensão destas categorias através do recorte racial e de gênero, conformam o eixo central de análise desta pesquisa.

O uso das categorias socioeconômicas contidas neste dossiê foram utilizadas de acordo com o uso das mesmas categorias disponíveis no banco de dados do TSE e analisadas de acordo com os padrões do IBGE. Neste sentido, a categoria **sexo**, da forma como está descrita informa o feminino e o masculino, não sendo possível identificar a identidade de gênero dos(as) candidatos(as).

O uso desta categoria **raça**, no que diz respeito às pessoas negras, representa o somatório das categorias pardos(as) e pretos(as) e é utilizada pelo IBGE na construção de dados oficiais sobre a população brasileira. De acordo com o órgão, os indivíduos são categorizados em: brancos(as), pretos(as), pardos(as), amarelos(as) e indígenas. O IBGE trabalha com a **autodeclaração** dos indivíduos, ou seja, é a própria pessoa que autodefine a sua raça/cor. É importante pontuar que só a partir das eleições de 2014 passa a existir a autodeclaração nos perfis das candidaturas.

No que se refere a **divisão por faixa etária**, como foi dito acima, no site esta categoria está representada pela idade de cada candidato(a), mas

para a construção deste dossiê optamos por categorizar por faixa etária, de acordo com a divisão oficial do IBGE, que divide a população em jovem, dos **18 aos 29**; adulta dos **30 aos 59** e idosa dos **60 anos em diante**.

A categoria **grau de instrução** refere-se ao que o IBGE descreve como escolaridade, mas que no banco de dados do TSE está denominado como grau de instrução.

Para fins metodológicos, pensamos que também seria interessante criar um ranking com os **10** (dez) partidos políticos que mais possuem pessoas negras e especificamente mulheres negras, tendo em vista, que são elas que possuem a menor representatividade nos espaços de poder.

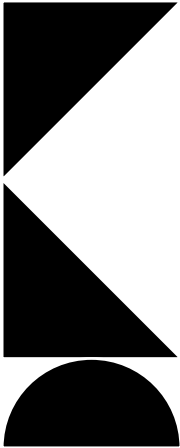
A apresentação das análises está dividida entre os três municípios: Belém, Salvador e Recife, e dentro de cada um deles, segue a divisão por cargos: Prefeito(a), Vice-Prefeito(a) e Vereador(a).

É importante pontuar que, apesar dos dados sobre a divulgação de candidaturas e contas eleitorais serem públicos e estarem disponíveis no site do TSE de forma bastante detalhada, o acesso a estes dados não é fácil. São muitas abas e caminhos dentro do próprio site, que dificultam qualquer pessoa acessar essas informações, principalmente dos homens e das mulheres negras. Sendo necessário, inclusive, que a pessoa tenha conhecimento da linguagem eleitoral para compreender certos dados referentes às contas de campanha e os recursos financeiros de forma geral.

Uma questão relevante diz respeito à falta de algumas informações específicas dos(as) candidatos(as), no banco de dados do TSE. Nestas eleições nos deparamos com um quantitativo considerável que não declararam sua raça. Uma mudança em relação às eleições de 2016, em que todos fizeram essa autodeclaração, apresentando-se como um novo dado na pesquisa.

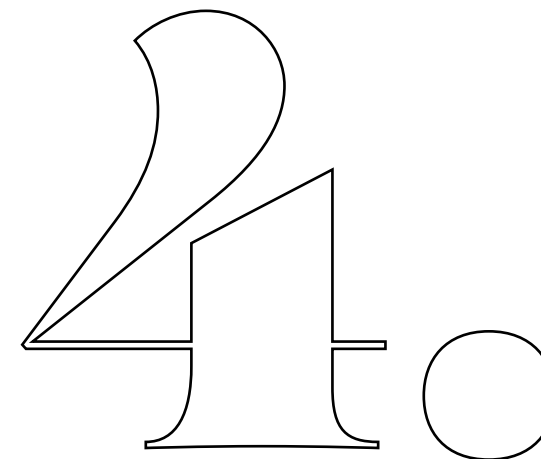
Por fim, o que se repete neste ano refere-se a ausência de dados sobre

os recursos financeiros. Muitas(os) candidatas(os), inclusive, não possuem os dados referentes à quantidade de recursos recebidos, porque não realizaram prestação de contas. Por isso, em alguns casos, o número total de pesquisados(as) por categoria diverge do número de candidatos(as) que participaram das eleições.





BELÉM / PA



4.1. CONTEXTO³

Belém, capital do estado do Pará, tem uma população estimada em 1.499.641, desses 1.009.731 compõem seu eleitorado.

Após o assassinado da vereadora negra do Rio de Janeiro Marielle Franco em 14 de março de 2018, o debate acerca da participação e da presença de mulheres negras na política ganhou uma nova conotação. Assim como em outras cidades do país, em Belém as organizações do movimento negro que sempre se declararam apartidárias e se mantinham distante do debate acerca da urgência de uma maior participação de pessoas negras na política, perceberam a importância dessa pauta e começaram a se mobilizar por candidaturas negras preferencialmente ligadas a pautas sociais e raciais. Estas mobilizações foram tão importantes que resultou na ação de Cotas para negras/os do Fundo Eleitoral de 2020 assim como no tempo de inserção na propaganda política para candidatos/as negros pelo STF, após uma provocação do Movimento Negro. Dessa forma, a questão racial esteve no centro do debate nas eleições de 2020.

Em Belém houveram muitas candidaturas trazendo o debate étnico racial

³ Texto escrito com a colaboração de Nazaré Cruz - ativista política do Movimento Negro de Belém, militante da Coordenação Nacional de Entidades Negras (CONEN) e de religião de matriz africana.

e que tiveram bastante visibilidade pelas iniciativas de organizações sociais, criando plataformas e divulgando as candidaturas negras e comprometidas com a pauta, bem como observamos um movimento de maior interesse das mulheres em votar nas mulheres negras. A maioria das candidaturas foram individuais e somente uma candidatura coletiva trouxe à frente uma mulher negra. As demais candidaturas coletivas as mulheres negras fizeram parte da composição sem ser o nome principal da chapa.

Houve uma mudança no perfil das pessoas eleitas em Belém. Sendo as mulheres negras a maioria dentre as eleitas, e a prefeitura passou a ser governada por uma aliança de esquerda (PSOL e PT).

Os partidos que priorizaram a pauta étnico racial e investiram em candidaturas de mulheres negras tiveram bons resultados, como foi o caso do PSOL que elegeu 3 vereadoras negras. Vivi Reis que foi a 5º (quinta) vereadora mais votada; Bia Caminha eleita a vereadora mais jovem aos 21 (vinte e um) anos; e Lívia Duarte a 16º (décima sexta) mais votada. Outras mulheres negras candidatas não eleitas tiveram boas votações e colocações no cenário político de Belém e Ananindeua.

Belém foi uma das 57 cidades do Brasil a ter segundo turno. Essa foi a campanha que, talvez, tenha tido o contraste mais evidente entre as candidaturas. A disputa ocorreu entre o candidato Edmilson Rodrigues (PSOL) e Delegado Eguchi (Patriota), chamado por muito de cover de Mourão, o vice-presidente.

Essa foi a primeira eleição desde 2000 a não contar com mulheres na corrida para o Palácio Antônio Lemos no cargo de prefeito. E após 16 anos, Edmilson Rodrigues foi eleito e voltou para fazer seu terceiro mandato.

O financiamento público foi muito importante para que as mulheres negras conseguissem colocar suas campanhas na rua, as que conseguiram

receber algum valor, pois a distribuição fica por conta dos partidos. São eles que definem as prioridades de quem vai receber mais, menos e nada. Essas escolhas contribuem profundamente para o agravamento da violência política sofrida por mulheres negras. O Pará é o estado com maior número de ocorrência de violência política e eleitoral da região norte. Em Belém foram registrados 05 (cinco) casos desse tipo de violência.

4.2. DADOS GERAIS SOBRE AS CANDIDATURAS NAS ELEIÇÕES 2020

Em 2020, a cidade de Belém teve **1.105** (mil cento e cinco) candidatos/as que concorreram ao pleito para o legislativo e executivo municipais. **12** (doze) para prefeitura, **13** (treze) para a vice-prefeitura e **1.080** (mil e oitenta) para vereança. Comparado ao último pleito, 2016, a quantidade de candidatos(as) desse ano é **17,9%** maior.

Desses **1.105** (mil cento e cinco), **761** (setecentos e sessenta e um), **68,9%**, são do sexo masculino; e **344** (trezentos e quarenta e quatro), **31,1%**, do sexo feminino. Em relação a **autodeclaração racial**, 254 (duzentos e cinquenta e quatro) pessoas, 23%, se autodeclararam brancas; 04 (quatro), 0,4%, se autodeclararam indígenas; 659 (seiscentos e cinquenta e nove), 59,6%, pardas; 153 (cento e cinquenta e três), 13,8%, pretas; e 35 (trinta e cinco), 3,2% não fizeram a auto declaração. Em 2020, 73,4% das pessoas que se candidataram eram negras, e 23% brancas.

Comparando com 2016, houve uma ligeira diminuição das pessoas que se declararam negras e um pequeno aumento das pessoas que se declararam brancas, quando tivemos 75,8% e 24% de pessoas negras e brancas, respectivamente.

Quando cruzamos as categorias de gênero e raça encontramos entre os

candidatos do sexo masculino, 166 (cento e sessenta e seis), 21,8%, brancos, 03 (três), 0,4%, indígenas, 478 (quatrocentos e setenta e oito), 62%, pardos; e 90 (noventa), 11,9%, pretos. 24 (vinte quatro), 3,1%, não prestaram essa informação.

Entre as mulheres, 88 (oitenta e oito), 25,6%, se autodeclararam brancas; 01 (uma), 0,3%, indígena; 181 (cento e oitenta e uma), 52,6%, pardas; 63 (sessenta e três), 18,4% pretas; e 11 (onze), 3,1%, não informaram.

Raça	Frequência	%
Branca	254	23
Indígena	4	0,4
Parda	659	59,6
Preta	153	13,8
Sem informação	35	3,2
Total	907	100

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

4.3. PERFIL DAS CANDIDATURAS À PREFEITURA

Todos os **12** (doze) candidatos à prefeitura tiveram suas candidaturas deferidas e todos eram homens. Desses, 06 (seis) são brancos e 06 (seis) são pardos.

Em relação a **idade**, 02 (dois) estão na faixa etária da juventude, sendo ambos autodeclarados brancos. 07 (sete) estão na faixa etária adulta, sendo

04 (quatro) pardos e 03 (três) brancos. E 03 (três) na faixa etária da vida idosa, sendo 02 (dois) pardos e 01 (um) branco.

Em relação ao **estado civil**, entre os homens brancos, 02 (dois) são casados e 04 (quatro) são solteiros. Entre os homens pardos, 05 (cinco) são casados e 01 (um) é divorciado.

Quando cruzamos as categorias **raça e grau de instrução**, todos os homens brancos têm nível superior completo. E entre os homens pardos 05 (cinco) com nível superior completo e 01 (um) com ensino médio completo.

Em relação a **ocupação**, entre os homens brancos 04 (quatro) são deputados, 01 (um) é desenhista e 01 (um) empresário. Entre os pardos temos, 02 (dois) administradores, 01 (um) deputado, 01 (um) médico, 01 (um) servidor público federal e um não informado.

Como Belém foi uma das cidades que tiveram segundo turno, os candidatos que concorrem um é branco e o outro é pardo.

Apenas 07 (sete) candidatos informaram sobre os recursos recebidos. Entre os brancos, 03 (três) receberam mais de R\$ 20.000,00 e 01 (um) recebeu entre R\$ 501,00 e 1.000,00. Entre os pardos, 02 (dois) receberam mais de R\$ 20.000,00 e 01 (um) recebeu entre R\$ 10.001,00 e R\$ 20.000,00.

Quando cruzamos as categorias recursos recebidos, votos e raça, observamos que os 03 (três) candidatos brancos que receberam mais de R\$ 20.000,00 tiveram mais de 20.000 votos. E os 02 (dois) candidatos pardos que receberam mais de R\$ 20.000,00 tiveram entre 1.001 e 5.000 votos.

Perfil do candidato eleito:

O candidato que saiu vitorioso do pleito foi Edmilson Rodrigues (PSOL) com 51%. Ele tem 63 anos, é casado, branco, arquiteto e professor. Já exerceu o cargo anteriormente por outras duas vezes, em 1997 e 2005. Também foi deputado estadual e federal.

4.4. PERFIL DAS CANDIDATURAS À VICE-PREFEITURA

Para a vice-prefeitura concorreram 13 pessoas. 05 (cinco) mulheres, 03 (três) eram pardas e 02 (duas) eram pretas. E 08 (oito) homens, 02 (dois) eram brancos, 04 (quatro) eram pardos e 02 (dois) eram pretos.

Em relação à faixa etária, todas as mulheres candidatas à vice-prefeitura são adultas. Entre os 02 (dois) homens brancos, 01 (um) está na faixa etária de juventude e o outro é adulto. E entre os homens negros todos estão na faixa etária adulta, sendo 04 (quatro) pardos e 02 (dois) pretos.

Em relação a ocupação, entre os homens brancos temos 01 (um) advogado e 01 (um) professor. Entre os pardos 01 (um) é administrador, 03 (três) são policiais militares, 01 (um) é psicólogo, 01 (um) é membro de ordem religiosa e 01 (um) não informou. E entre os homens pretos, 01 (um) é professor, 01 (um) é servidor público e 02 (dois) não informaram.

Perfil do candidato eleito:

Edilson Moura foi eleito vice-prefeito pelo PT. Tem 57 anos, é solteiro, historiador, professor do ensino médio e se autodeclara como preto. Já conquistou uma legislatura como deputado estadual na Assembleia Legislativa do Pará (Alepa) e foi secretário de Cultura do Pará de 2007 a 2010.

4.5. PERFIL DAS CANDIDATURAS À VEREANÇA

O número de candidaturas a vereador/a em Belém aumentou de 887 (oitocentos e oitenta e sete) em 2016 para **1.080** (mil e oitenta) em 2020. Desse total, **339** (trezentos e trinta e nove) foram mulheres, 31,4%; e **741** (setecentos e quarenta e um) foram homens, 68,6%.

Entre as mulheres, 88 (oitenta e oito) se autodeclararam brancas, 26%; 01 (uma) indígena, 0,3%; 178 (cento e setenta e oito) pardas, 52,5%; 61 (sessenta e uma) pretas, 18%; e 11 (onze) não fizeram a autodeclaração, 3,2%.

Entre os homens, 158 (cento e cinquenta e oito) se autodeclararam brancos, 21,3%; 03 (três) indígenas, 0,4%; 468 (quatrocentos e sessenta e oito) pardos, 63,2%; 88 (oitenta e oito) pretos, 11,9%; e 24 (vinte e quatro) não informaram, 3,2%.

O percentual de mulheres negras candidatas caiu de 74,2% para 70,6%. E de homens negros caiu de 76,9% para 75,1%, comparando com 2016.

Em relação à **faixa etária**, entre as mulheres 274 (duzentos setenta e quatro) são adultas, 39 (trinta e nove) são idosas a partir dos 60 anos e 26 estão na faixa etária da juventude.

Entre os homens 583 (quinhentos oitenta e três) são adultos, 110 (cento e dez) são idosos e 48 (quarenta e oito) são jovens.

Em relação ao **grau de instrução**, entre as mulheres brancas, 41 (quarenta e uma) têm ensino superior completo, 30 (trinta) ensino médio completo, 08 (oito) ensino superior incompleto, 05 (cinco) ensino fundamental completo, 03 (três) ensino médio incompleto e 01 (uma) tem ensino fundamental completo.

Entre as **mulheres pardas**, 75 (setenta e cinco) possui ensino médio completo, 71 (setenta e uma) ensino superior completo, 10 (dez) ensino fundamental completo, 09 (nove) ensino superior incompleto, 07 (sete) ensino médio completo, 04 (quatro) lê e escreve e 02 (duas) têm ensino fundamental incompleto.

Entre as **mulheres pretas**, 30 (trinta) têm ensino superior completo, 21 (vinte e uma) têm ensino médio completo, 04 (quatro) ensino superior

incompleto, 04 (quatro) ensino fundamental completo, 01 (uma) ensino médio incompleto e 01 (uma) ensino fundamental incompleto. A única indígena que se candidatou tem ensino superior completo.

Assim temos, 46,5% das mulheres brancas, 39,8% das mulheres pardas e 49,1% das mulheres pretas com ensino superior completo. E 34% das brancas, 42,1% das pardas e 34,4% das pretas com ensino médio completo.

Em relação ao grau de instrução dos homens, entre os brancos 79 (setenta e nove) possuem ensino superior completo, 52 (cinquenta e dois) ensino médio completo, 12 (doze) ensino superior incompleto, 08 (oito) ensino fundamental incompleto e 07 (sete) ensino fundamental completo.

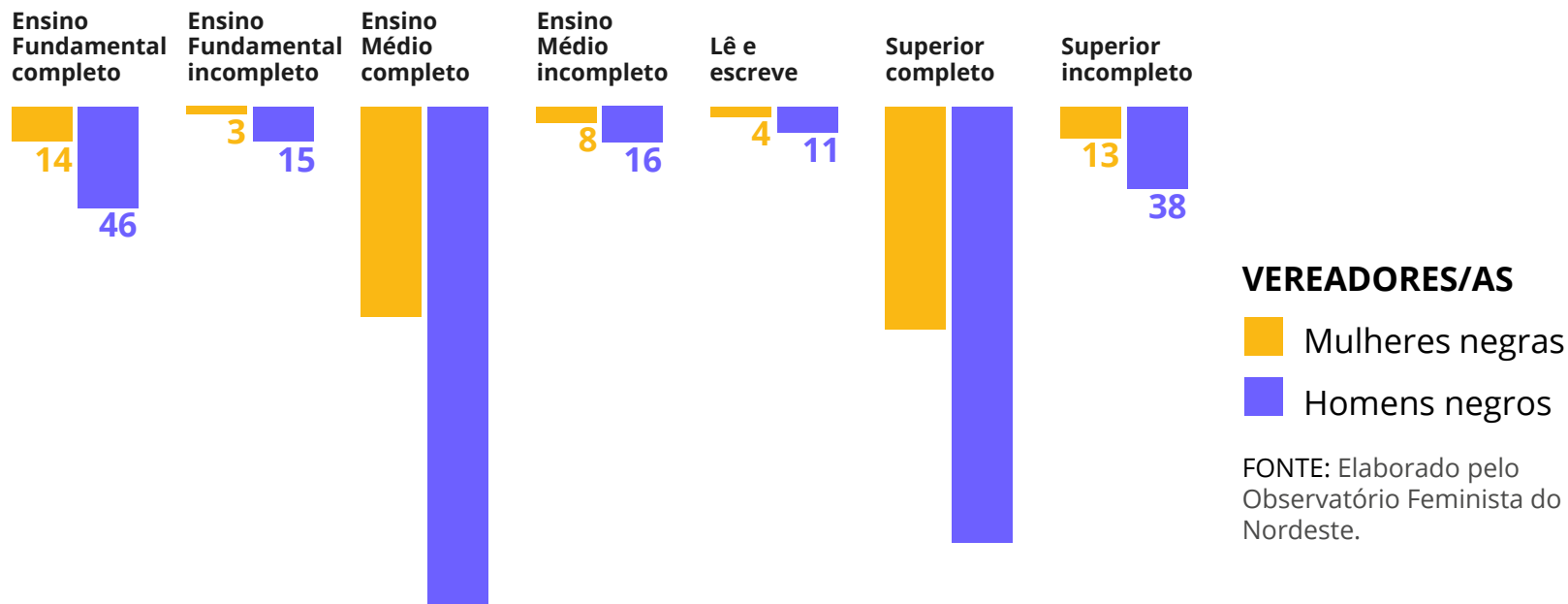
Entre os homens pardos 168 (cento e sessenta e oito) possuem grau de instrução com superior completo, 194 (cento e noventa e quatro) possuem ensino médio completo, 38 (trinta e oito) ensino fundamental completo, 33 (trinta e três) ensino superior incompleto, 14 (quatorze) ensino médio incompleto, 12 (doze) ensino fundamental incompleto, e 9 (nove) leem e escrevem.

Entre os homens pretos, 36 (trinta e seis) possuem ensino médio completo, 32 (trinta e dois) ensino superior completo, 08 (oito) ensino fundamental completo, 05 (cinco) ensino superior incompleto, 03 (três) ensino fundamental incompleto, 02 (dois) ensino médio incompleto e 02 (dois) leem e escrevem.

Entre os indígenas, 02 (dois) possuem ensino superior completo e 01 (um) ensino fundamental completo.

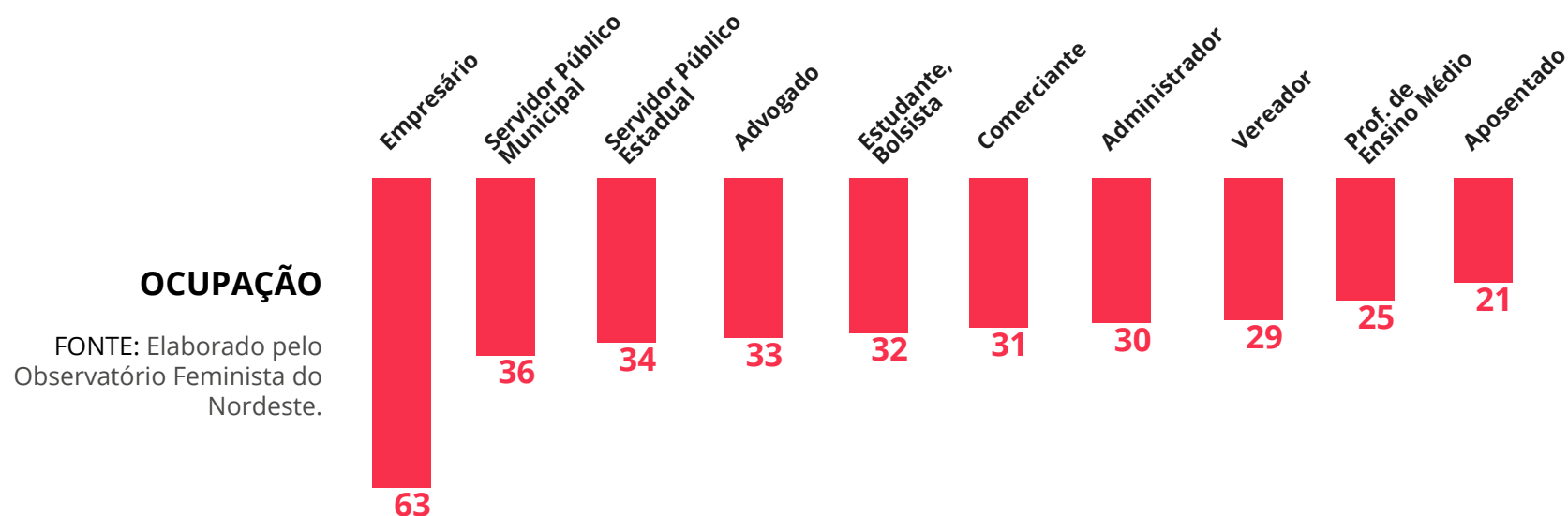
Dessa forma, concluímos que 50% dos homens brancos, 35,8% dos pardos e 36,3% dos pretos possuem ensino superior completo. E 32,9% dos brancos, 41,4% dos pardos e 40,9% dos pretos possuem ensino médio completo.

A análise das categorias grau de instrução e raça juntas, pode nos ajudar a compreender a relação entre acesso à educação e aos espaços da política representativa levando em consideração a dimensão racial.



Quanto a **ocupação** dos/as candidatos/as a vereador/a, encontramos uma diversidade de 107 profissões/ ocupações informadas. Destacamos as mais frequentes e relevantes para análise, são elas: 63 (sessenta e três) empresário/a, 36 (trinta e seis) servidores/as públicos/as municipais, 34 (trinta e quatro) servidores/as públicos/as estadual, 33 (trinta e três) advogados/as, 32 (trinta e dois) estudantes/bolsistas/estagiários/as, 31 (trinta e um) comerciantes, 30 (trinta) policiais militares/militares reformados/membros das forças armadas/bombeiros militares, 30 (trinta) administradores/as, 29 (vinte e nove) vereadores/as, 25 (vinte e cinco) professor de ensino médio e 21 (vinte e um) aposentados/as.

Em relação a situação das candidaturas, do total de 741 (setecentos e quarenta e um) homens, 695 (seiscentos e noventa e cinco) tiveram suas



candidaturas deferidas, 28 (vinte e oito) foram indeferidas, 02 (duas) indeferidas com recursos e 16 (dezesesseis) renunciaram.

Entre os pedidos deferidos, 434 (quatrocentos e trinta e quatro) foram de homens pardos (62,4%), 152 (cento e cinquenta e dois) foram de brancos (21,9%), 84 (oitenta e quatro) foram de pretos (12,1%), 03 (três) foram de indígenas (0,44%) e 22 (vinte e dois) que tiveram suas candidaturas deferidas não autodeclararam cor/raça (3,16%).

Entre os pedidos indeferidos, 21 (vinte e um) eram de homens pardos, 04 (quatro) de brancos, 01 (um) preto e 2 (dois) não declararam cor/raça. Os dois pedidos indeferidos com recursos eram de homens pardos. E entre os que renunciaram, 11 (onze) eram de homens pardos, 03 (três) de pretos e 02 (dois) de brancos.

Na situação de totalização das mulheres, 315 (trezentos e quinze) tiveram seus pedidos deferidos (93%), 14 (quatorze) indeferidos (4,1%), 01 (uma) indeferido com recurso (0,3%), 01 (uma) teve o pedido não reconhecido (0,3%) e 08 (oito) pediram renúncia (2,3%).

Entre as que tiveram seus pedidos deferidos, 168 (cento e sessenta e oito) se autodeclararam pardas (53,3%), 81 (oitenta e uma) brancas (25,8%), 56 (cinquenta e seis) pretas (17,8%), 01 (uma) indígena (0,3%) e 09 (nove) não fizeram a autodeclaração cor/raça (2,8%).

Entre os pedidos indeferidos, 08 (oito) foram de mulheres pardas, 03 (três) de brancas e 03 (três) de pretas. O pedido não reconhecido foi de uma mulher branca. E entre as que renunciaram, 03 (três) são brancas, 02 (duas) são pretas, 02 (duas) são pardas e 01 (uma) não informou cor/raça.

Analisando a quantidade de votos recebidos, 574 (quinhentos e setenta e quatro) candidatas pardos/as receberam até 1.000 (mil) votos, representando 53,1% de todas as pessoas candidatas. Enquanto 72 (setenta e dois) pessoas pardas receberam entre 1.001 e 20.000 votos (6,6%).

Raça	Escala de votos						Total
	0 a 50	51 a 100	101 a 500	501 a 1000	1001 a 5000	5001 a 20000	
Branca	50	25	79	31	51	10	246
Indígena	0	0	1	2	1	0	4
Parda	103	81	306	84	64	8	646
Preta	25	18	64	19	20	3	149
Sem informação	7	8	15	3	2	0	35
Total	185	132	465	139	138	21	1080

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

Entre as pessoas brancas, 185 (cento e oitenta e cinco) receberam até 1.000 (mil) votos (17,1%), e 61 (sessenta e uma) receberam entre 1.001 e 20.000 votos (5,6%).

Entre as pessoas que receberam até 50 votos, a maioria, 128 (cento e vinte e oito) são negras e 50 (cinquenta) são brancas. E entre as que receberam mais de 5.000 (cinco mil) votos, 11 (onze) são negras e 10 (dez) são brancas. Vale observar que a quantidade de candidatos/as negras representam 73,6% de todas as pessoas candidatas.

Cruzando as categorias cor/raça com quantidade de recursos recebidos, percebemos que entre os homens apenas 01 (um) candidato pardo recebeu até R\$ 100,00. Entre os que receberam de R\$ 101,00 a R\$ 500,00, 24 (vinte e quatro) são pardos e 11 (onze) são brancos. Entre os que receberam de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00, 17 (dezessete) são pardos, 05 (cinco) são pretos e 05 (cinco) são brancos. Os que receberam entre R\$ 1.001,00 e R\$ 5.000,00 80 (oitenta) são pardos, 21 (vinte e um) são brancos e 11 (onze) são pretos. Os que receberam entre 5.001,00 e R\$ 10.000,00, 35 (trinta e cinco) são pardos, 10 (dez) são brancos e 08 (oito) são pretos. Os que receberam de R\$ 10.001,00 a R\$ 20.000,00, 11 (onze) são pardos, 07 (sete) são brancos e 06 (seis) são pretos. E entre os que receberam mais de R\$ 20.001,00, 23 (vinte e três) são pardos, 16 (dezesesseis) são brancos e apenas 01 (um) é preto.

Entre as mulheres, assim como nos homens, apenas 01 (uma) candidata parda recebeu até R\$ 100,00. Entre as que receberam de R\$ 101,00 a R\$ 500,00, 03 (três) são pardas e 02 (duas) são brancas. Entre as que receberam de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00, 10 (dez) são pardas, 06 (seis) são brancas e 03 (três) são pretas. As que receberam entre R\$ 1.001,00 e R\$ 5.000,00, 24 (vinte e quatro) são pardas, 19 (dezenove) são brancas e 03 (três) são pretas. As que receberam entre 5.001,00 e R\$ 10.000,00, 20 (vinte) são pardas, 06

(seis) são pretas e 02 (duas) são brancas. As que receberam de R\$ 10.001,00 a R\$ 20.000,00, 11 (onze) são pardas, 04 (quatro) são brancos e 02 (duas) são pretas. E entre as que receberam mais de R\$ 20.001,00, 08 (oito) são pardas, 07 (sete) são brancas e 04 (quatro) são pretas.

Relacionando escala de votos entre mulheres e homens negros(as). 85,9% dos homens negros receberam até 1.000 votos e 14,1% recebem entre 1.001 e 20.000 votos. Entre as mulheres negras, 92,8% receberam até 1.000 votos e 7,1% receberam entre 1.001 e 20.000.

Raça	Vereadores / Escala de votos						Total
	0 a 50	51 a 100	101 a 500	501 a 1000	1001 a 5000	5001 a 20000	
Homens negros	68	61	262	87	70	8	556
Mulheres negras	60	38	108	16	14	3	239
Total	128	99	370	103	84	11	795

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

Analisando as categorias recursos recebidos e votos juntas, entre as mulheres brancas, as que receberam mais de R\$ 20.000,00, 01 (uma) recebeu até 50 (cinquenta) votos, 02 (duas) receberam entre 51 e 100 votos, 03 (três) receberam entre 1.001 e 5.000 votos e 01 (uma) recebeu de 5.001 a 20.000 votos.

Entre as pardas que receberam a mesma faixa de recurso, 01 (uma) recebeu até 50 votos, 03 (três) receberam entre 101 e 500 votos, 03 (três) receberam entre 1.001 e 5.000 votos e 01 (uma) recebeu entre 5.001 e

20.000 votos. E entre as pretas, 01 (uma) recebeu entre 101 e 500 votos e 03 (três) receberam entre 1.001 e 5.000 votos.

Entre os homens brancos que receberam mais de R\$ 20.000,00, 01 (um) teve entre 101 e 500 votos. 01 (um) entre 501 e 1.000, 12 (doze) entre 1.001 e 5.000 e 02 (dois) receberam entre 5.001 e 20.000 votos.

Entre os pardos, 04 (quatro) receberam entre 101 e 500 votos, 01 (um) teve entre 501 e 1.000, 16 (dezesesseis) entre 1.001 e 5.000 e 02 (dois) entre 5.001 e 20.000 votos. O único homem preto que recebeu mais de R\$ 20.000,00 teve 1.001 e 5.000 votos.

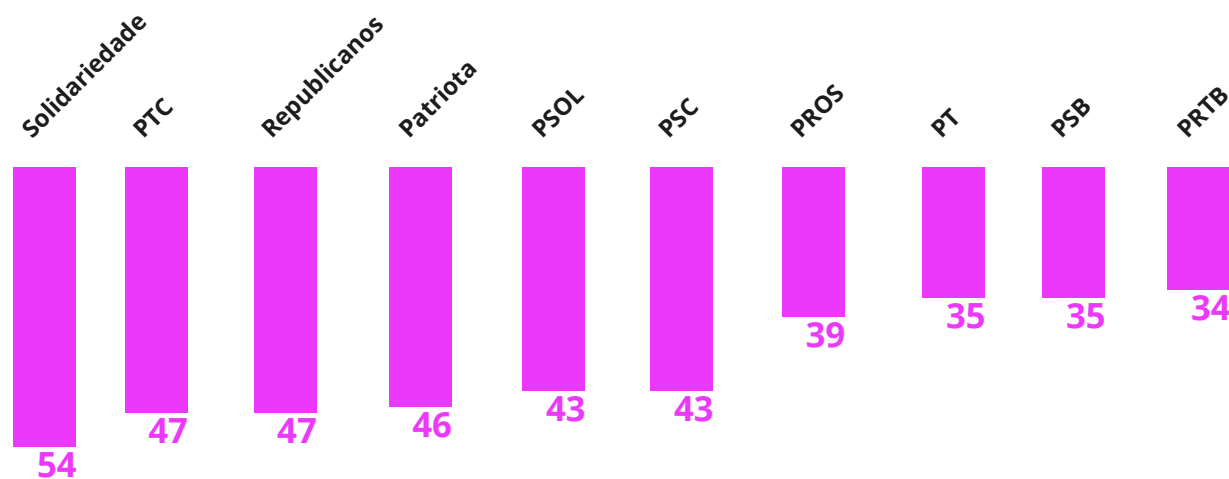
Em relação a situação de totalização, entre os homens eleitos por média, 06 (seis) são brancos e 05 (cinco) são pardos. Entre os eleitos pelo quociente partidário, 09 (nove) são brancos, 06 (seis) são pardos e 03 (três) são pretos. Entre os que ficaram na suplência, 360 (trezentos e sessenta) são pardos, 116 (cento e dezesseis) são brancos, 72 (setenta e dois) são pretos e 08 (oito) não fizeram a autodeclaração. Entre os não eleitos, 81 (oitenta e um) são pardos, 23 (vinte e três) brancos, 11 (onze) pretos e 16 (dezesesseis) não fizeram a autodeclaração racial. Entre os que estão concorrendo, 16 (dezesesseis) são pardos, 04 (quatro) brancos e 02 (dois) pretos.

Entre as mulheres, a única eleita por média se autodeclarou como parda. Entre as eleitas por quociente partidário, 03 (três) são pretas, 01 (uma) branca e 01 (uma) parda. Entre as suplentes, 144 (cento e quarenta e quatro) são pardas, 67 (sessenta e sete) brancas, 44 (quarenta e quatro) pretas, 01 (uma) indígena e 02 (duas) não fizeram a autodeclaração.

Entre as não eleitas temos, 26 (vinte e seis) pardas, 14 (quatorze) brancas, 10 (dez) pretas e 09 (nove) não declararam cor/raça. E entre as que estão concorrendo, 06 (seis) são brancas, 06 (seis) são pardas e 04 (quatro) são pretas.

Para a legislatura 2020-2023 Câmara Municipal em Belém é composta por 45,6% parlamentares brancos(as), 37,1% de pardos(as) e 17,1% de pretos, juntando pretos/as e pardos/as, a participação de pessoas negras representa 54,2%.

Em 2016, o percentual de pessoas negras na legislatura municipal de Belém foi 57,1%, mas tinha conseguido eleger apenas 01 (um) homem preto. Esse ano o percentual de pessoas pretas ocupando uma cadeira aumentou 600% passando para 06 (seis) pessoas pretas eleitas vereadoras.



Partidos políticos com maior participação de pessoas negras

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

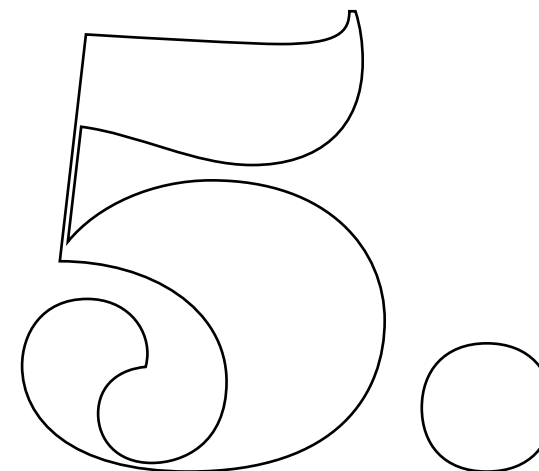
E os 10 (dez) partidos políticos que mais tiveram mulheres negras candidatas a vereadoras em 2020 foram:

Ranking	Partido Político	Mulheres Pardas	Mulheres Pretas	Mulheres Negras
1	SOLIDARIEDADE	16	0	16
2	REPUBLICANOS	14	0	14
3	PSOL	7	7	14
4	PSC	14	0	14
5	PTC	11	1	12
6	DEM	11	1	12
7	PATRIOTA	10	2	12
8	PT	3	9	12
9	PROS	8	3	11
10	PCdoB	4	6	10
Total		98	30	128

FONTE: Elaborado pelo
Observatório Feminista do
Nordeste.



RECIFE / PE



5.1. CONTEXTO

As eleições de 2020, na cidade do Recife, elegeram 39 vereadores. Dentre os (as) eleitos (as), 17 (dezessete) são novos nomes que chegaram para cumprir o mandato pelos próximos 04 anos. A vereadora mais votada foi Dani Portela (PSOL), com 14.114 (catorze mil e cento e catorze) votos. Dani Portela é uma mulher negra, advogada e militante da luta feminista antirracista que havia sido candidata ao governo do Estado de Pernambuco nas eleições de 2018. A sua vitória foi bastante significativa, e aponta para a chegada de uma nova perspectiva política na Câmara, pois quando comparamos com as eleições de 2016 temos como a vereadora mais votada Michelle Collins (PP) , como 15. 357 votos, que representa uma política alinhada a valores conservadores e contrários, muitas vezes, aos direitos humanos. Além disso, nestas eleições, a candidata foi reeleita com apenas 6.823 votos, menos da metade dos votos das eleições de 2016.

A segunda vereadora mais votada foi Andreza Romero (PP), em sua primeira candidatura, com 13.249 (treze mil e duzentos e quarenta e nove) votos e o terceiro mais votado foi o pastor Tadeu Tércio (Podemos), com

4 Para saber mais acesse: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2020/11/em-2020-camara-municipal-do-recife-repete-percentual-de-mudancas.html>. Acessado em fevereiro de 2021.

12.207 (doze mil e duzentos e sete) votos. Segundo a reportagem do Diário de Pernambuco, a bancada evangélica perdeu forças nas eleições de 2020, quando comparamos os dados com 2016.⁴

Esta renovação na Câmara Municipal representa uma mudança de 41,2% em seu quadro parlamentar, sendo este o mesmo percentual de 2016. Este é um número relevante, ao considerarmos que praticamente todos os parlamentares da legislatura 2017-2020 tentaram a reeleição, exceto André Régis e Marcos di Bria. Apesar destas renovações, o PSB, partido do prefeito eleito, continua sendo maioria na bancada municipal, com 12 (doze) vereadores/as eleitos/as.

De um lado, o primeiro é defensor de uma hegemonia que dura 14 anos no cenário pernambucano e oito na capital do Estado. De outro, a Marília Arraes (PT), a desafiante, que rompeu com parte da família e tentou se tornar uma liderança e a primeira prefeita da cidade.

O prefeito eleito segue representando a política que vem predominando tanto no município quanto no estado, com a hegemonia do PSB. João Campos, é filho do ex-governador do estado, Eduardo Campos, que apesar de representar “uma nova política”, ser jovem e está no início de sua carreira política, traz consigo a herança política de sua família, que se inicia ainda na década de 1960 com seu avô Miguel Arraes.

Outro marco das eleições municipais de 2020 foi a disputa no segundo turno entre os primos João Campos e Marília Arraes (PT), que apesar de estarem em partidos diferentes, ambos defendem esta perspectiva de uma nova política ao mesmo tempo em que refletem a herança política que predomina na cidade do Recife.

5.2. DADOS GERAIS SOBRE AS ELEIÇÕES DE 2020

Nas eleições de 2020, Recife teve um total de **918** (novecentas e dezoito) candidaturas, sendo **11** (onze) a prefeitura; **11** (onze) a vice e **896** (oitocentas e noventa e seis) à vereança. Comparando às eleições de 2016, houve uma diminuição de **6,4%** no total de candidaturas.

Dentre as candidaturas: **36,3%** se autodeclararam brancos(as); **46,3%** pardos(as); **13,9%** pretos/as; **0,2%** indígenas e **3,3%** não informaram a sua raça/cor.

Quando comparado aos dados de 2016, em 2020 o percentual de pessoas brancas candidatas diminuiu **23,7%**; o de pessoas pardas e pretas aumentou **2,6%** e **3,1%** respectivamente. Em 2020 nenhuma pessoa se declarou amarela.

Raça	Frequência	%
Branca	333	36,3
Indígena	2	0,2
Parda	425	46,3
Preta	128	13,9
Sem informação	30	3,3
Total	918	100

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

5.3. PERFIL DAS CANDIDATURAS À PREFEITURA

Nas eleições de 2020 o número de candidaturas aumentou. Em 2016 foram **08** (oito) candidaturas e em 2020 foram **11** (onze). Dentre os candidatos, 06 (seis) se **autodeclararam** brancos; 01 (um) pardo e 01 (um) preto. As 03 (três) candidatas se autodeclararam brancas.

No tocante ao **estado civil**, dentre os candidatos brancos, 02 (dois) são casados, 01 (um) é separado judicialmente e 03 (três) são solteiros. O candidato pardo (01) e preto (01) são casados. Entre as candidatas, todas brancas, 01 (uma) é casada e 02 (duas) são solteiras.

Em relação ao **grau de instrução**, as 03 (três) candidatas possuem ensino superior completo. Dentre os candidatos, dos 06 (seis) brancos, 05 (cinco) possuem ensino superior completo e 01 (um) ensino médio completo. O candidato autodeclarado pardo também possui ensino superior, e o candidato preto, ensino superior incompleto.

Em relação à **faixa etária** das candidatas: 02 (duas) estão entre 35-39 anos e 01 (uma) entre 45-49 anos. Entre os candidatos: os 06 (seis) brancos estão entre 25-59 anos; 01 (um) pardo entre 55-59 e 01 (um) preto entre 35-39 anos.

Dentre as **ocupações** dos candidatos: 01 (um) é administrador; 02 (dois) são advogados; 02 (dois) deputados; 01 (um) engenheiro; 01 (um) é estudante bolsista e 01 (um) servidor público municipal. Dentre as candidatas: 01 (uma) é advogada, 01 (uma) é professora do ensino fundamental e 01 (uma) é servidora pública estadual.

Na situação de candidatura temos: dentre os brancos: 04 (quatro) foram deferidos; 01 (um) foi indeferido e 01 (um) renunciou. Os candidatos autodeclarados pardo e preto, respectivamente, tiveram suas candidaturas deferidas. As 03 (três) candidatas tiveram as suas candidaturas deferidas.

Perfil do candidato eleito:

João Henrique de Andrade Lima Campos foi eleito pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) tem 27 anos e se destaca como sendo o prefeito mais jovem nas capitais brasileiras, pois a média de idade dos prefeitos eleitos é 53 anos de idade. Ele se autodeclara branco, é solteiro e engenheiro de profissão.

Em 2018 foi eleito deputado federal, sendo o mais bem votado do estado de Pernambuco. Vem de uma família com uma longa trajetória política, é neto de Miguel Arraes e filho de Eduardo Campos, ambos ex-governadores do Estado. O perfil de João Campos difere pouco de Geraldo Júlio, o ex-prefeito da cidade, sobretudo porque os dois estão no mesmo partido, que governa a cidade desde 2012.

5.4. PERFIL DAS CANDIDATURAS À VICE-PREFEITURA

As candidaturas à vice foram: 05 (cinco) mulheres e 06 (seis) homens. Todos(as) se autodeclararam brancos(as). Dentre os candidatos, 02 (dois) são casados; 02 (dois) divorciados; 01 (um) solteiro e 01 (um) viúvo. Dentre as candidatas: 02 (duas) são casadas; 02 (duas) divorciadas e 01 (uma) solteira.

Em relação ao grau de instrução, todos(as) os(as) candidatos(as) possuem ensino superior completo.

Em relação à faixa etária: dentre os brancos 04 (quatro) estão entre 40-54 anos e 02 (dois) entre 55-84 anos. Em relação às candidatas 03 (três) estão entre 40-54 anos e 02 (duas) entre 55-69.

Quanto à ocupação: 01 (um) é advogado; 01 (um) médico; 01 (um) militar reformado; 01 (um) sacerdote e 01 (um) servidor público federal. E as candidatas: 02 (duas) são advogadas; 01 (uma) deputada; 01 (uma) psicóloga e 01 (uma) servidora pública federal.

Dentre os candidatos: 05 (cinco) tiveram a sua candidatura deferida e 01

(um) renunciou. E dentre as candidatas: 04 (quatro) tiveram as candidaturas deferidas e 01 (uma) foi indeferida.

Perfil da candidata eleita:

Isabella Menezes de Roldão Fiorenzano, do PDT (Partido Democrático Trabalhista), tem 45 anos, autodeclarada branca, é casada e advogada de profissão. Isabela é a primeira vice-prefeita mulher eleita na cidade do Recife.

5.5. PERFIL DAS CANDIDATURAS À VEREANCIA

Nas eleições de 2020, foram **896** (oitocentos e noventa e seis) candidaturas, o que representou uma redução de **7,1%** em comparação à 2016. Sendo **611** (seiscentos e onze) candidatos e **285** (duzentos e oitenta e cinco) candidatas, o que demonstra um predomínio de **68,1%** das candidaturas masculinas.

Em relação a **raça**, do total das 285 (duzentos e oitenta e cinco) candidatas, 134 (cento e trinta e quatro) se autodeclararam pardas, 100 (cem) se autodeclararam brancas, 38 (trinta e oito) pretas, 01 (uma) indígena e 12 (doze) não informaram. Dentre as candidatas, as mulheres negras (pardas e pretas) representaram 60,3% em 2020, o que representa um aumento em comparação aos 54,4% em 2016.

Dentre os 611 (seiscentos e onze) candidatos, 290 (duzentos e noventa) se autodeclararam pardos, 213 (duzentos e treze) brancos, 89 (oitenta e nove) pretos, 01 (um) indígena e 30 (trinta) não informaram. Os candidatos autodeclarados pardos e pretos somaram 62%, em comparação aos 56% em 2016.

No tocante ao **estado civil**, dentre os candidatos brancos, 121 (cento e vinte e um) são casados, 64 (sessenta e quatro) solteiros, 27 (vinte e

Raça	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Total
Branca	100	213	313
Indígena	1	1	2
Parda	134	290	424
Preta	38	89	127
Sem informação	12	18	30
Total	285	611	896

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

sete) divorciados e 01 (um) é separado judicialmente. Dentre os pardos, 171 (cento e setenta e um) são casados, 94 (noventa e quatro) solteiros, 22 (vinte e dois) divorciados, 02 (dois) viúvos e 01 (um) separado judicialmente. Dentre os candidatos pretos, 45 (quarenta e cinco) são casados, 35 (trinta e cinco) solteiros e 09 (nove) divorciados. O candidato autodeclarado indígena é solteiro e dentre os que não informaram a raça, 07 (sete) são casados, 05 (cinco) divorciados e 06 (seis) solteiros.

Dentre as candidatas brancas, 49 (quarenta e nove) são solteiras, 31 (trinta e uma) são casadas, 17 (dezessete) divorciadas, 02 (duas) viúvas e 01 (uma) separada judicialmente. As candidatas autodeclaradas pardas, 50 (cinquenta) são casadas, 11 (onze) divorciadas, 70 (setenta) solteiras e 03 (três) viúvas. Dentre as candidatas pretas, 11 (onze) são casadas, 04 (quatro) divorciadas, 01 (uma) separada judicialmente, 21 (vinte e uma) solteiras e 01

(uma) viúva. A candidata indígena é casada. Das que não informaram a raça, 04 (quatro) são casadas e 02 (duas) divorciadas.

O **grau de instrução** entre os candidatos brancos: 05 (cinco) possuem ensino fundamental completo; 01 (um) ensino fundamental incompleto; 68 (sessenta e oito) ensino médio completo; 07 (sete) ensino médio incompleto; 05 (cinco) leem e escrevem; 110 (cento e dez) possuem ensino superior completo e 17 (dezesete) ensino superior incompleto. O candidato autodeclarado indígena possui ensino fundamental incompleto.

Dentre os candidatos autodeclarados pardos: 22 (vinte e dois) possuem ensino fundamental completo; 09 (nove) ensino fundamental incompleto; 127 (cento e vinte e sete) ensino médio completo; 08 (oito) ensino médio incompleto; 08 (oito) leem e escrevem; 93 (noventa e três) possuem ensino superior completo e 23 (vinte e três) ensino superior incompleto.

Os candidatos autodeclarados pretos: 05 (cinco) possuem ensino fundamental completo; 06 (seis) ensino fundamental incompleto; 42 (quarenta e dois) ensino médio completo; 02 (dois) ensino médio incompleto; 03 (três) leem e escrevem; 24 (vinte e quatro) possuem ensino superior completo e 07 (sete) ensino superior incompleto.

Os que não informaram a sua raça: 02 (dois) possuem ensino fundamental completo; 13 (treze) ensino médio completo e 03 (três) ensino superior completo.

Quanto ao grau de instrução das candidatas autodeclaradas brancas: 07 (sete) possuem ensino fundamental completo; 03 (três) ensino fundamental incompleto; 22 (vinte e duas) ensino médio completo; 06 (seis) ensino médio incompleto; 02 (duas) leem e escrevem; 53 (cinquenta e três) possuem ensino superior completo e 07 (sete) ensino superior incompleto.

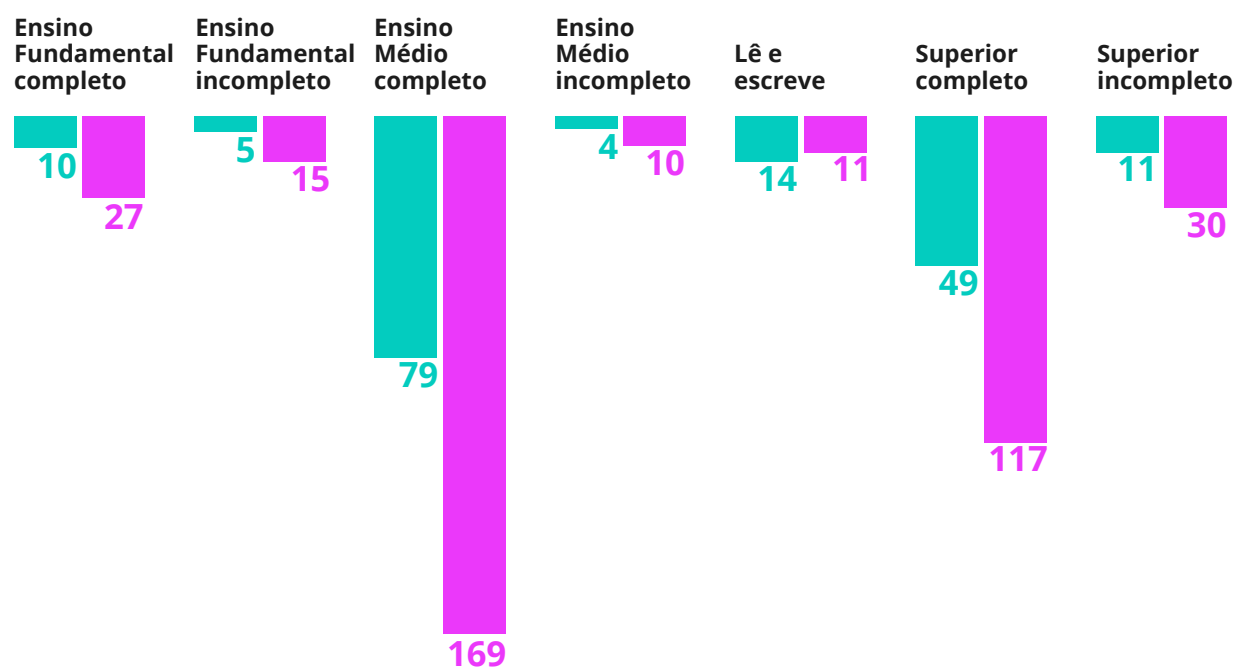
A candidata indígena possui ensino superior completo. Dentre as

candidatas autodeclaradas pardas: 08 (oito) possuem ensino fundamental completo; 05 (cinco) ensino fundamental incompleto; 64 (sessenta e quatro) ensino médio completo; 04 (quatro) ensino médio incompleto; 11 (onze) leem e escrevem, 36 (trinta e seis) possuem ensino superior completo e 06 (seis) ensino superior incompleto.

As candidatas autodeclaradas pretas: 02 (duas) possuem ensino fundamental completo; 15 (quinze) ensino médio completo; 03 (três) leem e escrevem; 13 (treze) possuem ensino superior completo e 05 (cinco) ensino superior incompleto.

As candidatas que não informaram a raça: 01 (uma) possui ensino fundamental incompleto; 05 (cinco) ensino médio completo e 06 (seis) possuem ensino superior completo.

Em relação à **faixa etária** dos candidatos: dentre os brancos 167 (cento e sessenta e sete) estão nas faixas etárias entre 21-59 anos e 46 (quarenta e seis) são idosos, 60-79 anos. O candidato indígena está entre 55-59 anos; dentre os pardos 230 (duzentos e trinta) estão nas faixas etárias entre 21-



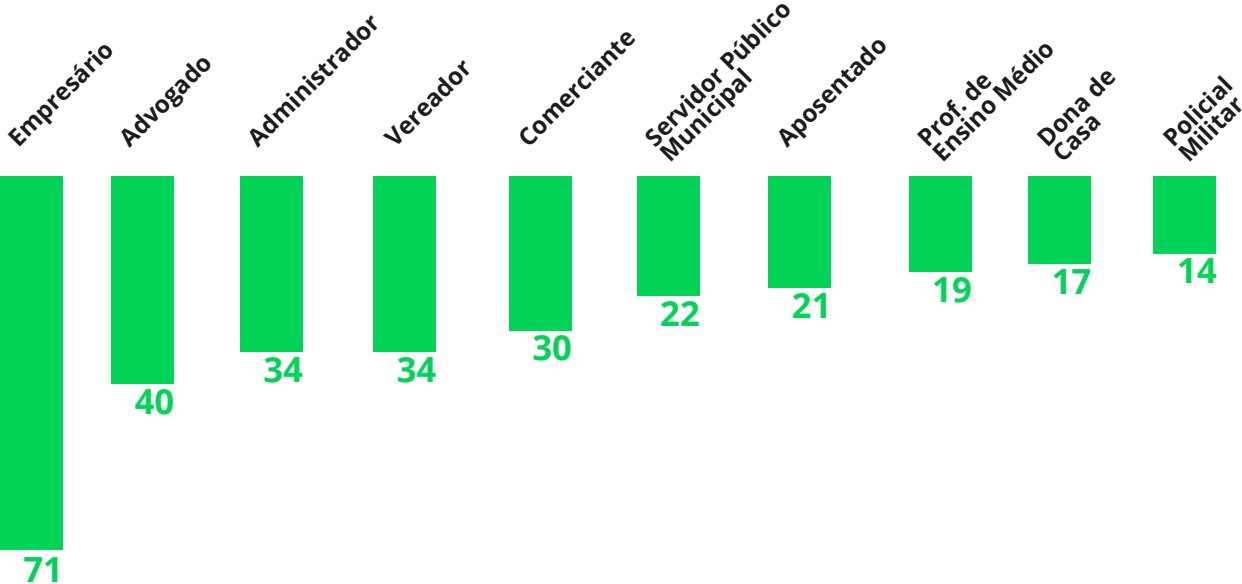
59 anos e 60 (sessenta) entre 60-79 anos. Já entre os candidatos pretos, 82 (oitenta e dois) estão nas faixas etárias de 21-59 anos e 07 (sete) entre 60-79 anos. Os candidatos que não informaram a raça: 01 (um) está entre 19-20 anos, 09 (nove) entre 21-59 anos e 02 (dois) entre 60-79 anos.

Entre as candidatas brancas 74 (setenta e quatro) estão nas faixas etárias entre 21-59 anos; a candidata indígena está entre 50-59; entre as pardas, 113 (cento e treze) estão nas faixas etárias de 25-29 anos e 21 (vinte e uma) entre 59-74 anos. Entre as candidatas pretas, 01 (uma) está entre 19-20 anos; 32 (trinta e duas) entre 21-59 e 05 (cinco) estão entre de 60-79 anos. Dentre as que não informaram a raça, 10 (dez) estão entre 21-59 e 02 (duas) entre 60-79 anos.

No tocante à **ocupação** dos(as) candidatos(as), as mais frequentes são: 71 (setenta e um) empresários(as); 40 (quarenta) advogados(as); 34 (trinta e quatro) administradores/as e vereadores(as); 30 (trinta) comerciantes; 22 (vinte e dois) servidores(as)públicos municipais; 21 (vinte e um) aposentados(as); 19 (dezenove) professores(as)do ensino médio; 17 (dezesete) donas de casa e 14 (quatorze) policiais militares.

OCUPAÇÃO

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.



Em relação a **situação de candidatura**, entre as candidatas brancas: 95 (noventa e cinco) tiveram a sua candidatura deferida; 02 (duas) indeferidas e 03 (três) renunciaram. A candidata indígena teve sua candidatura deferida.

Dentre as candidatas pardas: 121 (cento e vinte e uma) tiveram suas candidaturas deferidas; 11 (onze) indeferidas e 02 (duas) renunciaram. Entre as candidatas pretas: 33 (trinta e três) tiveram suas candidaturas deferidas; 03 (indeferidas); 01 (uma) foi indeferida com recurso e 01 (uma) renunciou. Já as candidatas que não informaram sua raça/cor: 11 (onze) tiveram suas candidaturas deferidas e 01 (uma) foi indeferida.

A situação entre os candidatos brancos foi: 198 (cento e noventa e oito) tiveram suas candidaturas deferidas; 09 (nove) indeferidos e 06 (seis) renunciaram. O candidato indígena teve sua candidatura deferida. Entre os candidatos pardos: 276 (duzentos e setenta e seis) tiveram as suas candidaturas deferidas; 11 (onze) indeferidas; 01 (um) indeferido com recurso e 02 (dois) renunciaram. Os candidatos pretos: 85 (oitenta e cinco) tiveram as suas candidaturas deferidas e 04 (quatro) foram indeferidos. Dentre os sem informação da raça/cor 17 (dezessete) foram deferidos e 01 (um) renunciou.

No tocante à situação de totalização entre as candidatas brancas: 01 (uma) está concorrendo; 02 (duas) foram eleitas por média; 03 (três) foram eleitas por QP; 29 (vinte e nove) não foram eleitas e 65 (sessenta e cinco) estão na suplência. A candidata indígena não foi eleita. Dentre as candidatas pardas: 07 estiveram concorrendo; 01 foi eleita por média; 23 não foram eleitas e 103 estão na suplência. Dentre as candidatas pretas: 03 estiveram concorrendo; 01 foi eleita por QP; 08 não foram eleitas e 26 estão na suplência. As que não informaram a raça/cor: 01 esteve concorrendo e 11 ficaram na suplência.

Dentre os candidatos brancos: 14 estão concorrendo; 05 foram eleitos por média; 19 por QP; 27 não foram eleitos e 148 estão na suplência. O candidato indígena ficou na suplência. Entre os pardos: 05 estão concorrendo; 01 foi eleito por média; 04 por QP; 65 não foram eleitos e 215 estão na suplência. Entre os candidatos pretos: 03 estão concorrendo; 01 foi eleito por média; 02 por QP; 13 não foram eleitos e 70 estão na suplência. Os que não informaram a raça/cor: 01 está concorrendo e 17 estão na suplência.

Para a legislatura 2020-2023 a Câmara Municipal de Recife é composta por 24 (vinte e quatro) parlamentares brancos, 05 (cinco) pardos, 03 (três) pretos; quanto as parlamentares são 05 (cinco) brancas, 01 (uma) parda e 01 (uma) preta. Unindo as categorias pretos e pardos, observamos que as pessoas negras são minoria tanto entre os homens quanto entre as mulheres. São ao total, 08 homens negros e apenas 02 mulheres negras, isto é, a participação das pessoas negras representa 25,64% , a menor representação entre as três cidades. Em relação às eleições de 2016 houve um aumento nas cadeiras representadas por mulheres negras, pois em 2016 não houve nenhuma mulher negra. Entretanto, nestas eleições houve uma diminuição no quantitativo geral de pessoas negras, visto que em 2016, o percentual de pessoas negras foi de 32,43%.

No tocante aos **recursos recebidos**, dentre as candidatas brancas: 03 (três) receberam entre R\$ 101-500,00; 21 (vinte e uma) entre R\$ 1.001-5.000; 08 (oito) entre R\$ 5.001-10.000; 09 (nove) entre R\$ 10.001-20.000 e 18 (dezoito) receberam mais de R\$ 20.000,00. A candidata indígena recebeu R \$5.000- 10.000,00. Dentre as candidatas pardas: 04 (quatro) receberam entre R\$ 101-500,00; 06 (seis) entre R\$ 501-1.000,00; 38 (trinta e oito) receberam entre R\$ 1.001-5.000,00; 16 (dezesesseis) entre R\$ 5.001-10.000,00; 11 (onze) entre R\$10.001-20.000,00; 15 (quinze) receberam mais

de R\$ 20.000,00. Dentre as candidatas pretas: 02 (duas) receberam entre R\$101-500,00; 05 (cinco) entre R\$ 1.001-5.000,00; 03 (três) entre R\$ 5.001-10.000,00; 04 (quatro) entre R\$ 10.001-20.000,00; 05 (cinco) receberam mais de R\$ 20.000,00.

Das 116 (cento e dezesseis) candidatas que aparecem no site do TSE como **dados ausentes**, supomos que este quantitativo representa as candidatas que não prestaram contas.

Quando comparamos os dados de 2016 com 2020 percebemos uma grande diferença entre, por exemplo, as mulheres pardas que receberam mais de R\$ 20.000,00. Naquele ano, elas somaram apenas 02 (duas) candidatas; enquanto que em 2020 esse número foi para 15 (quinze). Dentre as mulheres pretas, esse número também cresceu, em 2016 apenas 01 (uma) candidata recebeu mais de R\$ 20.000,00 e em 2020 esse número passou para 05 (cinco). Entre as candidatas brancas a diferença é pouca, em 2016, 15 (quinze) candidatas receberam mais de R\$ 20.000,00, e em 2020 esse número foi para 18 (dezoito).

Já entre os candidatos brancos: 03 (três) receberam entre R\$ 101-500,00; 02 (dois) entre R\$ 501-1.000,00; 45 (quarenta e cinco) entre R\$ 1.001-5.000,00; 12 (doze) entre R\$ 5.001-10.000,00; 13 (treze) entre R\$ 10.001-20.000,00 e 56 (cinquenta e seis) receberam mais de R\$ 20.000,00. O candidato indígena recebeu R \$1.000-5.000,00.

Dentre os candidatos pardos: 01 (um) recebeu até R\$100,00; 03 (três) entre R\$ 101-500,00; 04 (quatro) entre R\$ 501-1.000,00; 75 (setenta e cinco) entre R\$ 1.001-5.000,00; 20 (vinte) entre R\$ 5.001-10.000,00; 16 (dezesseis) entre R\$ 10.001-20.000,00 e 43 (quarenta e três) receberam mais de R\$ 20.000,00. Dentre os candidatos pretos: 22 (vinte e dois) entre R \$1.001-5.000,00; 08 (oito) entre R \$5.001-10.000,00; 10 (dez) entre R\$ 10.001-

20.000,00; 14 (catorze) receberam mais de R\$ 20.000,00. O candidato que não declarou sua raça/cor recebeu entre R \$1.000-5.000,00.

Quando comparamos estes dados com as eleições de 2016, entre os candidatos pardos, 22 (vinte e dois), receberam mais R\$20.000,00, já em 2020 este número subiu para 43 (quarenta e três). Entre os candidatos pretos, este número também subiu, de 04 (quatro) em 2016 para 14 (catorze) em 2020. Já entre os candidatos brancos, este número caiu de 56 (cinquenta e seis) em 2016 para 46 (quarenta e seis) em 2020. 262 (duzentos e sessenta e dois) candidatos aparecem no site do TSE como dados ausentes, supomos que este quantitativo representa os candidatos, que não prestaram conta.

No tocante ao cruzamento entre **quantidade de votos e recursos**, entre as candidatas brancas, que tiveram entre 5.000-20.000 votos, 04 (quatro) receberam mais de R\$20.000,00. As 21 (vinte e uma) candidatas que tiveram até 500 votos, receberam entre R\$1.000- 5.000,00. Já entre as que tiveram entre 1.001-5.000 votos, 04 (quatro) receberam mais de R\$20.000,00.

Entre as pardas, 34 (trinta e quatro) candidatas que tiveram até 500 votos, receberam entre R\$1.001-5.000,00. Ainda entre as que tiveram até 500 votos, 07 (sete) receberam mais de R\$20.000,00. Já entre as candidatas que tiveram entre 5.000-20.000 votos, 02 (duas) receberam mais de R\$20.000,00.

Entre as candidatas pretas, as 05 (cinco) que tiveram até 50 votos receberam mais de R\$20.000,00. Entre 101-500 votos, 06 (seis) receberam mais de R\$20.000,00. Entre 501-1.000 votos 04 (quatro) receberam mais de R \$20.000,00. Nenhuma candidata preta teve mais de 1.000 votos.

A candidata indígena teve entre 51-100 votos e recebeu R\$5.000-10.000,00 de recursos. 41 (quarenta e uma) candidatas que aparecem no site do TSE como **dados ausentes**, supomos que este quantitativo representa

as candidatas, que não prestaram contas.

Ainda sobre o cruzamento entre recursos e quantidade de votos, os candidatos brancos que tiveram até 50 votos 12 (doze) receberam entre R\$501-1.000,00. Entre os que receberam de 51-100 votos 10 (dez) receberam entre R\$1.000- 5.000,00. Entre 101-500 votos 16 (dezesesseis) receberam entre R\$1.000- 5.000,00. Ainda entre os que tiveram de 101-500 votos, 06 (seis) receberam mais de R\$20.000,00. 15 (quinze) candidatos que tiveram

Ranking	Partido Político	Homens Negros	Partido Político	Mulheres Negras
1	REPUBLICANOS	35	SOLIDARIEDADE	15
2	REDE	31	AVANTE	14
3	PTB	31	DEM	14
4	AVANTE	29	PROS	12
5	PP	28	REPUBLICANOS	12
6	DEM	24	CIDADANIA	11
7	PCdoB	22	PCdoB	11
8	PDT	22	PTC	11
9	PSC	21	PSL	10
10	PSB	20	PT	8

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

entre 5.000-20.000 votos receberam mais de R\$20.000,00.

Os candidatos pardos que tiveram entre 51-500 votos 51 (cinquenta e um) receberam entre R\$1.001- 5.000,00. Ainda entre os que tiveram de 51-500 votos, 11 (onze) receberam mais de R\$20.000,00. Entre 501-1.000 votos, 06 (seis) receberam mais de R \$20.000,00. Entre 1001- 5.000 votos 19 (dezenove) receberam mais de R\$20.000,00.

Entre os candidatos pretos, dos que tiveram de 101-500 votos, 17 (dezessete) receberam entre R\$1.001- 5.000,00. Ainda dentre estes, 05 (cinco) receberam mais de R\$20.000,00. Entre 1001-5.000 votos, 06 (seis) receberam mais de R \$10.000,00.

Segundo os dados, os **10** (dez) partidos que mais possuem homens negros são, respectivamente: REPUBLICANOS (35); REDE (31); PTB (31); AVANTE (29); PP (28); DEM (24); PCdo B (22); PDT (22); PSC (21); PSB (20).

E os **10** (dez) que possuem mais mulheres negras são, respectivamente: SOLIDARIEDADE (15); AVANTE (14); DEM (14); PROS (12); REPUBLICANOS (12); CIDADANIA (11); PCdoB (11); PTC (11); PSL (10) e PT (08).

Nas eleições de 2020 para à vereança da cidade do Recife, a maioria dos homens negros, **259** (duzentos e cinquenta e nove), teve até 500 votos. Enquanto que apenas **120** (cento e vinte) tiveram mais de 500 votos. Com as mulheres negras, a tendência permanece, das **172** (cento e setenta e duas) mulheres negras, **147** (cento e quarenta e sete), ou seja, **85,46%** das mulheres negras receberam até 500 votos. Destacamos ainda que somente **03** (três) mulheres negras tiveram mais de 5.000 votos. Esses dados demonstram que a sociedade ainda não possui confiança no voto em pessoas negras.

Analisando o perfil geral dos candidatos/as de Recife podemos perceber que houveram poucas mudanças significativas nos perfis dos/as candidatos/as ao pleito. Mesmo em um ano atípico pela ocorrência de uma pandemia

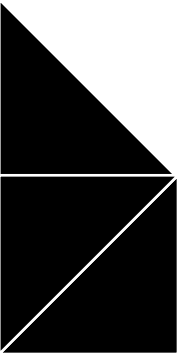
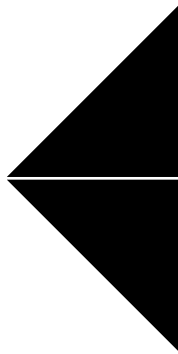
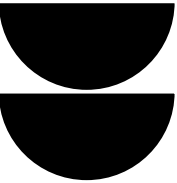
e mudanças na legislação eleitoral que poderiam significar avanço para alguns segmentos, os resultados nas urnas confirmam a manutenção de alguns grupos nos espaços de representação política institucional.

Ranking	Partido Político	Mulheres Pardas	Mulheres Pretas	Mulheres Negras
1	SOLIDARIEDADE	15	0	15
2	AVANTE	12	2	14
3	DEM	11	3	14
4	PROS	11	1	12
5	PTC	11	0	11
6	REPUBLICANOS	10	2	12
7	CIDADANIA	10	1	11
8	PCdoB	8	3	11
9	PSL	7	3	10
10	PSC	6	1	7
Total		101	16	117

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

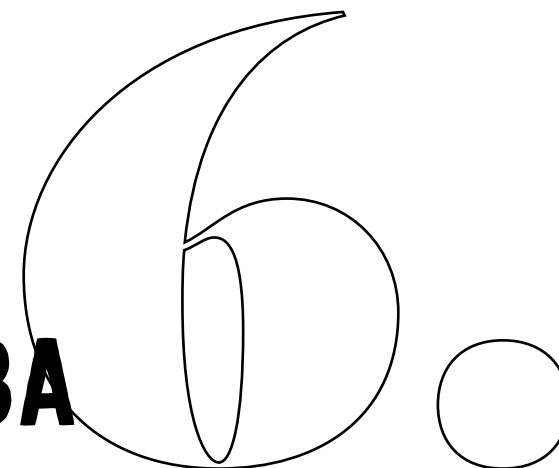
Raça	Vereadores / Escala de votos						Total
	0 a 50	51 a 100	101 a 500	501 a 1000	1001 a 5000	5001 a 20000	
Homens negros	36	48	175	50	59	11	379
Mulheres negras	65	25	57	14	8	3	172
Total	101	73	232	64	67	14	551

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.





SALVADOR / BA



6.1. CONTEXTO

A realização do Seminário Internacional da Coalizão Negra por Direitos, em novembro de 2019, tornou-se um momento representativo para a instrumentalização das campanhas, pois colocou como prioridade a ocupação de pessoas negras em espaços de representação política.⁵ Este evento da Coalizão Negra⁶ foi o resultado de um ciclo de resistências que combinaram ações múltiplas de cerca de cem movimentos organizados em defesa dos direitos de negros e negras de todo o Brasil, com atuação dentro do Congresso Nacional através de denúncias diretas a parlamentares, órgãos internacionais como a Organizações dos Estados Americanos (OEA), na União Europeia e nas Organizações das Nações Unidas (ONU). A Coalizão Negra por Direitos se fortalece principalmente no momento que temos presenciado graves retrocessos acerca de conquistas dos movimentos negros e o sucateamento de uma série de instituições que tem por objetivo a promoção de políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades raciais. A atual conjuntura nacional tornou a Coalizão um enfrentamento urgente e necessário contra a continuidade de ataques à população negra.

5 A Coalizão é uma referência objetiva de como fortalecer as redes de apoio para o levante de candidaturas negras.

6 Ler mais em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/11/29/cem-movimentos-negros-se-articulam-para-resistir-a-retirada-de-direitos/>. Acessado em 30 de agosto de 2020 às 16:20.

A nível local, o Fórum Marielles também tem desenvolvido na Bahia um trabalho de referência na formação de solidariedade entre mulheres negras na luta por alçá-las a espaços de poder e representatividade dentro e fora dos espaços políticos partidários. Tendo em vista as eleições 2020, a tônica principal do movimento foi fortalecer candidaturas de mulheres negras tanto nas prefeituras como na câmara de vereadores para que seja possível ampliar o raio de atuação destas mulheres que emergem essencialmente de espaços periféricos à margem da garantia de direitos básicos. Entretanto, cabe ressaltar que a atuação do Fórum acontece para além do período eleitoral.

Considerando que o enfrentamento a um sistema extremamente racista é urgente e indispensável devido a característica populacional da cidade de Salvador, que possui majoritariamente pessoas negras, no qual somente cerca de 15% da população se declara branca. Nesse sentido, a ausência de mulheres negras em posições de liderança e poder, associado ao apagamento sucessivo delas em diversos contextos sociais, motiva a luta pelo aumento de políticas públicas voltadas à inserção das mesmas nos mais diversos espaços de poder. O Fórum Marielles, nesse sentido, tem construído redes solidárias entre mulheres negras de toda a Bahia. Entre as organizações que somam nesta luta estão: a Rede de Mulheres Negras na Bahia, a Rede de Mulheres de Terreiro, Coletivo Angela Davis, Mahin-Organização de Mulheres Negras e muitas outras. O manifesto elaborado para a criação do Fórum contou com a assinatura de 100 organizações quilombadas de todo o estado.

O fortalecimento da rede de organizações feministas negras com objetivo de influenciar na formação e no acolhimento político de mulheres negras, como destaca o manifesto, se dá principalmente pelo estabelecimento do

diálogo com as organizações para compreender quais as demandas que cada local inspira, com profundo respeito às trajetórias, vivências, saberes e a ancestralidade dos povos. Fora do contexto de pandemia, os encontros presenciais nos mais variados espaços estimulam a participação de mulheres negras que a partir das suas trajetórias ensinam estratégias para o encorajamento, visibilização e tomada de poder por estas lideranças que no cotidiano já colocam em prática toda a sua força para sobreviver.

A construção de laços de acolhimento e identificação tem sido uma das principais barreiras para união do povo negro mesmo nas suas diferenças, esta estratégia de separação orquestrada pela branquitude ao longo de séculos faz com que, em diversos momentos, pessoas negras sejam levadas a acreditar que as consequências do racismo é um problema individual e não um projeto político de extermínio de um povo. Fomentar o diálogo, orientação, aproximação e apoio prático entre os sujeitos é uma estratégia fundamental para que o projeto coletivo de reparação e ascensão da população negra, como forma de redução da desigualdade, se coloque em curso. Fornecer ferramentas para instrumentalizar este povo desenvolvendo desde a promoção de aproximação entre os sujeitos até a elaboração de políticas públicas efetivas de combate ao racismo, machismo, sexismo, homofobia e demais formas de discriminação que se interseccionam é uma alternativa inegociável.

Assim uma série de medidas foram organizadas para que a hegemonia branca seja quebrada na capital baiana, uma das mais significativas para a instrumentalização destas ações foi o processo histórico de demonstração de interesse de candidaturas negras concorrerem a prefeitura de Salvador, que foram **13** (treze) no total.⁷ Entretanto, somente **04** (quatro) mantiveram a candidatura até o final.

⁷ Ler mais em: <https://atarde.uol.com.br/muito/noticias/2103225-eles-querem-ela-salvador-tem-recorde-de-precandidatos-negros-que-tentam-ganhar-espaco-nos-partidos>. Acessado em 30 de agosto de 2020 às 15:53.

Especificamente, as candidaturas femininas negras foram incentivadas e apoiadas por uma série de organizações também formadas por mulheres negras, que percebem a necessidade de ampliar o quadro de representatividade de mulheres negras na Câmara. Duas mulheres negras concorreram ao cargo de prefeitas do município, Olívia Santana (PCdoB) e Denice Santiago (PT), do ponto de vista da representatividade este é um fator bastante significativo, apesar disso, nas urnas este não foi um fator preponderante já que o candidato Bruno Reis (DEM) foi eleito já no primeiro turno.

Pelo Partido dos Trabalhadores (PT) uma das disputas mais intensas se desdobrou, com a força do movimento Agora é Ela – Mulheres Negras na Prefeitura de Salvador. Mulheres negras com e sem partidos de inúmeras partes de Salvador e da Bahia fizeram o tradicional trajeto do Desfile 02 de Julho, que marca a comemoração da Independência da Bahia, vestidas com a cor lilás do movimento de mulheres pela candidatura da socióloga **Vilma Reis**. Presença potente dos movimentos sociais e negros da Bahia, Vilma Reis é uma referência nacional de luta pelos direitos humanos, dos negros, das mulheres e dos LGBTQI+. No enfrentamento direto da luta antirracista e contra o genocídio da juventude negra, Vilma Reis foi ouvidora geral da Defensoria Pública da Bahia entre 2015 e 2019. Com ascensão de seu nome entre os favoritos, o (PT) escolheu, no entanto, a ex-coordenadora da Ronda Maria da Penha, **Major Denice Santiago**, policial e psicóloga, também mulher, negra mas sem o peso do histórico de resistência ao lado dos movimentos sociais como Vilma Reis.⁸ Denice Santiago obteve 228.492 votos, ficando em segundo lugar no pleito com a porcentagem de 18,86% dos votos. Em terceiro lugar, com 64.728 votos, o Sargento Isidório (Avante) foi um dos candidatos negros. Considerada a primeira deputada estadual

⁸ Ler mais em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/08/campanha-por-candidatura-negra-do-pt-em-salvador-enfrenta-politicos-brancos>. Acessado em 30 de agosto de 2020 às 16:00.

negra da Bahia, **Olívia Santana** do PCdoB é mais uma das candidatas negras. Depois de dez anos como vereadora, já integrou quadros da administração municipal e estadual, este ano a pedagoga Olívia Santana concorreu à prefeitura pelo partido, obtendo mais de 54 mil votos.

Ao total foram inscritas **3.211** (três mil duzentos e onze) candidaturas negras a mais neste ano (32.198, 78,59%), uma redução de 0,15 pontos percentuais - em 2016 os negros eram 78,74% dos 36.806 candidatos que solicitaram inscrição da candidatura. Em Salvador, 1.264 negros tentaram uma vaga no poder Legislativo da capital, o que corresponde a 79.6% dos 1.587 concorrentes. Em 2016, os pretos ou pardos somavam 883 postulantes, o que correspondia a 83.6% de todas as 1.056 candidaturas para a Câmara Municipal de Salvador. Um exemplo, foi a candidatura de Hilton Coelho, que concorreu às prévias pelo PSOL, com o também negro, sindicalista Raimundo Calixto e logrou êxito. Hilton Coelho está no seu primeiro mandato como deputado estadual pelo PSOL e este ano concorreu à vaga de prefeito e obteve 16.868 votos.

Para além do interesse das pessoas negras em concorrer, houve uma intensa mobilização de diversos coletivos e organizações que se mobilizaram para a eleição de candidaturas negras, reforçando a necessidade de ampliar a visibilidade das campanhas. Principalmente porque a pandemia trouxe um novo fator para estas eleições, inviabilizando as formas tradicionais de realização de campanha em maior contato com a população. Em decorrência disso, candidaturas menores e com menor quantitativo de investimentos foram mais uma vez invisibilizadas.

O que levou ao questionamento sobre a efetividade da aplicação da lei de distribuição igualitária dos recursos. O acesso à internet se tornou um fator complicador, tanto para candidatos e candidatas de baixa renda quanto

para eleitores em situação de vulnerabilidade que por não terem acesso irrestrito às novas tecnologias não puderam realizar e/ou participar de uma campanha com grande visibilidade. Nestas condições, foi evidenciada a necessidade de investir mais em candidaturas negras, oferecendo suporte para que elas não sofressem novos apagamentos nessas condições.

Outra questão relevante do contexto soteropolitano diz respeito às **candidaturas coletivas**. Ao todo, identificamos **05** (cinco) candidaturas coletivas, sendo sua maioria do PSOL. A **Bancada Coletiva de Todas as Lutas** foi formada por oito co-candidatos: a drag queen e ativista LGBTQI+, Petra Peron, a enfermeira e agente comunitária, Nina Fernandes, a enfermeira e doula, Chenia D’Anuniação, os militantes antirracistas, Jamerson Silva e Raimundo Bujão, a pesquisadora, cantora e trans, Yuna Vitória, o músico e educador Sidney Argolo e a contadora, especialista em gestão pública, Elisabete Pereira. A **Bancada Diversas** que concorreu pelo PSOL à vereança foi estampada nas urnas pela policial militar Edneia Matos, autodeclarada preta. A bandeira de campanha do grupo foi a seguinte definição: Somos defensores dos Direitos Humanos, defensores dos Direitos dos Animais. Lutamos pela inclusão, respeito e direito das pessoas Portadoras de Necessidades Especiais. Juntos lutamos pela vida. A candidatura coletiva foi formada por homens e mulheres, negros e brancos. Outra candidatura coletiva do PSOL foi a **Somos Resistência**, composta por Denise Souza, pedagoga e professora; Hamilton Assis, professor e pedagogo; Nara Carteador, pedagogo e professor; Anderson Silva, professor da rede estadual; Maria Celeste, professora da rede municipal de Salvador; Matheus Buente, professor e comediante; Denise Carneiro, funcionária pública federal e Ezequiel Zick Rappeiro, professor, escritor, compositor e rapper.

A candidatura **Guerreiras**, também do PSOL, foi liderada pela educadora

popular e coordenadora do MSTB; Ana Vaneska, outra integrante, é a professora e arte-educadora; Alessandra Almeida, mulher preta, mãe solo, militante dos direitos dos psicólogos; Crislane Conceição, educadora popular, militante do movimento negro; Donana, Mãe do Quilombo Kingoma, sambadeira e rezadeira; Maria Luiza, militante dos movimentos da juventude do MSTB; Marilene Novais, liderança da comunidade tradicional Quilombo Rio dos Macacos; Rita Ferreira, coordenadora do MSTB e coordenadora da Ocupação Quilombo de Paraíso; Zilmar Alverita, descendente de trabalhadores rurais sem terra, primeira mulher presidente do PSOL em Salvador. A principal bandeira da candidatura foi pelo Direito à Vida e à Cidade. A **Pretas por Salvador** foi outra candidatura coletiva do PSOL, em Salvador. Formada por Laina Crisóstomo, Cleide Coutinho e Gleide Davis. Denominadas mulheres negras, feministas e periféricas, elas prometem levar à Câmara pautas como a gordofobia, população LGBTQIA+, políticas públicas para as mulheres e para pessoas negras. A única candidatura coletiva eleita.

Apesar do aumento de candidaturas negras e candidaturas coletivas engajadas na militância política, as Eleições 2020 não apontaram para um quadro de mudança significativa no quadro anterior da política soteropolitana, pois tiveram apenas **17** (dezesete) novos candidatos eleitos, O crescimento, em comparação com o pleito de 2016, foi de duas cadeiras, provocando uma mudança de 39,5% nas 43 cadeiras. Entre eles estão o ex-secretário de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência, André Fraga (PV), e a ex-diretora de Defesa do Consumidor (Codecon), Roberta Caires (Patriota). A maioria dos novos eleitos compõem a base da situação, já que foram tutelados pelo prefeito eleito Bruno Reis (DEM), que atualmente é vice-prefeito da gestão de ACM Neto (DEM). Dessa forma, as mudanças

não representam uma alteração significativa para manutenção da gestão atual. No apoio à atual gestão, a capital baiana terá os seguintes candidatos: Alexandre Aleluia (DEM), Carballal (PDT), Carlos Muniz (PTB), Catia Rodrigues (DEM), Claudio Tinoco (DEM), Daniel Rios (Patriota), Duda Sanches (DEM), Fabio Souza (SD), Geraldo Jr. (MDB), Ireuda Silva (Republicanos), Isnard Araújo (PL), Joceval Rodrigues (Cidadania), Kiki Bispo (DEM), Luiz Carlos (Republicanos), Marcelle Moraes (DEM), Maurício Trindade (MDB), Paulo Magalhães Jr. (DEM), Ricardo Almeida (PSC), Saba (DC), Teo Senna (PSDB), Anderson Ninho (PDT), André Fraga (PV), Cris Correa (PSDB), Daniel Alves (PSDB), Dr. José Antônio (PTB), George O Gordinho da Favela (PSL), Irmão Lázaro (PL), Julio Santos (Republicanos), Marcelo Maia (PMN), Roberta Caires (Patriota) e Sandro Bahiense (Patriota).

Já os vereadores da oposição, que não atuarão em um único bloco, a princípio são, Sidninho (Podemos), possui Toinho Carolino (Podemos), Ana Rita Tavares (PT), Marta Rodrigues (PT) e Suíca (PT), Silvio Humberto (PSB) e possui, até o momento, Aladilce Souza (PCdoB), Hélio Ferreira (PCdoB), José Trindade (PSDB) e Marcos Mendes (PSOL), Augusto Vasconcelos (PCdoB) e Laina Pretas por Salvador (PSOL) entraram nos lugares de Aladilce Souza (PCdoB), Zé Trindade (PSB) e Marcos Mendes (PSOL).

Outra questão importante no contexto político-eleitoral de Salvador diz respeito a violência eleitoral. Nestas eleições, a violência eleitoral fez mais vítimas mulheres, aproveitando-se da necessidade de utilização maior de tecnologias em decorrência da pandemia, os criminosos aproveitaram para agir pela internet. A candidata, mulher negra trans, pelo PSB à vereança em Salvador, Ariane Senna, foi vítima de mensagens de cunho sexual através do whatsapp pelo contato que se disponibilizou para dialogar com eleitores. Foram recebidos nudes em formatos de vídeo e foto, perguntas

sobre seu estado civil e diversos elogios ao seu corpo. O caso se tornou conhecido, antes das eleições, após a publicação de um vídeo em que narra as situações vistas por ela como uma evidente tentativa de desqualificá-la enquanto quadro político. Com a deputada estadual Olívia Santana (PCdoB) que concorreu a prefeitura de Salvador, os ataques também vieram pela internet. Ela que foi eleita a primeira mulher negra deputada estadual na Bahia, em 2018, ainda enfrenta recorrentes ataques através das redes sociais. A candidata também à majoritária, Denice Santiago (PT) enfrentou diversos xingamentos e ofensas racistas em suas redes sociais, além disso uma série de fake news foram divulgadas com afirmações que não haviam sido feitas por ela para tentar deslegitimar sua candidatura. A candidata a vereadora Lindinalva de Paula (PT), importante liderança do movimento de mulheres negras e fundadora da Rede de Mulheres Negras da Bahia teve uma live de lançamento da sua pré-candidatura invadida por hackers que interromperam a transmissão com fotos pornográficas e mensagens de apoio ao governo Jair Bolsonaro.

Nesse sentido, assim como Belém, em Salvador observamos o crescimento da participação de mulheres negras na disputa do pleito eleitoral, bem como a ocorrência de diversas formas de violências políticas. Apesar disso, os ganhos políticos foram maiores, a exemplo do maior engajamento da sociedade civil organizada em incentivar e impulsionar candidaturas negras e as candidaturas coletivas, que possuíram uma representatividade significativa de pessoas negras.

6.2. DADOS GERAIS SOBRE AS ELEIÇÕES DE 2020

Na cidade de Salvador, nas eleições de 2020, **1.607** (mil seiscentos e sete) pessoas se candidataram ao pleito eleitoral, sendo **537 candidatos(as) a mais** comparado às eleições de 2016. Dessas, **18** (dezoito) se candidataram

Cargo	Frequência	%
Prefeito	9	0,6
Vereador	1589	98,9
Vice-prefeito	9	0,6
Total	1607	100

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

Raça	Frequência	%
Amarela	3	0,2
Branca	265	16,5
Indígena	7	0,4
Parda	655	40,8
Preta	631	39,3
Sem informação	46	2,9
Total	1607	100

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

à prefeitura (09 candidatos/as a prefeito e 09 candidatos/as a vice-prefeito). Ao cargo de vereador/a, **1.589** (mil quinhentos e oitenta e nove) pessoas se candidataram. Observamos que Salvador manteve uma tendência crescente no aumento de candidaturas, além de possuir o maior quantitativo dentre as três cidades analisadas.

Em relação a **raça**, a maioria dos/das candidatos/as são pardos, com total de **655** (seiscentos e cinquenta). O segundo maior grupo racial é de pessoas pretas com **631** (seiscentos e trinta e um). Somados esses grupos, do total de candidatos, Salvador possui **80,1%** de candidaturas negras. Em seguida, Salvador tem **265** (duzentos e sessenta e cinco) candidatos/as brancos/as, **07** (sete) pessoas indígenas e **03** (três) pessoas se consideram

Raça	Candidatos			
	Prefeito	Vereador	Vice-prefeito	Total
Amarela	0	1	0	1
Branca	3	178	2	183
Indígena	0	5	0	5
Parda	1	453	1	455
Preta	3	421	2	426
Sem informação	0	29	0	29
Total	7	1087	5	1099

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

amarelas. Um dado que nos chamou atenção foram as **46** (quarenta e seis) pessoas que constam sem informação racial.

A respeito do **sexo** dos/das candidatos/as, a maioria é de homens com **1.099** (mil e noventa e nove) e **508** (quinhentos e oito) mulheres. Ou seja, os homens representam **68,38%** enquanto as mulheres representam apenas **31,61%**. Ao cruzarmos as variáveis sexo e raça, observamos que dentre os três cargos a pleito municipal, Salvador possui majoritariamente pessoas negras candidatas, totalizando **1.286** (mil duzentos e oitenta e seis), sendo **881** (oitocentos e oitenta e um) homens e **405** (quatrocentos e cinco) mulheres negras.

Raça	Candidatas			
	Prefeita	Vereadora	Vice-prefeita	Total
Amarela	0	2	0	2
Branca	0	81	1	82
Indígena	0	2	0	2
Parda	0	198	2	200
Preta	2	202	1	205
Sem informação	0	17	0	17
Total	2	502	4	508

FONTE: Elaborado pelo
Observatório Feminista do
Nordeste.

6.3. PERFIL DAS CANDIDATURAS À PREFEITURA

Dos/as **09** (nove) candidatos/as à prefeitura de Salvador, **07** (sete) são do sexo masculino e **02** (duas) do sexo feminino. Em relação a categoria **raça**, dos 07 (sete) homens, 03 (três) se autodeclararam pretos e 01 (um) pardo e 03 (três) são brancos. E as 02 (duas) mulheres são pretas.

Quanto à **faixa etária**, as 02 (duas) mulheres pretas estão na faixa adulta entre 50-54 anos. Os 03 (três) homens pretos estão na faixa adulta de 35 -59 anos, o homem pardo também está na faixa adulta entre 40-44 anos. Em relação aos homens brancos, 02 (dois) estão na faixa adulta 45-49 anos e 01 (um) é idoso, está na faixa de 60-64 anos.

Em relação ao **estado civil**, dos 07 (sete) homens candidatos à prefeitura, 05 (cinco) são casados, 02 (dois) divorciados e 01 (um) solteiro. As 02 (duas) mulheres são solteiras.

No que se refere ao **grau de instrução**, dos 07 (sete) homens candidatos à prefeitura, 05 (cinco) possuem ensino superior completo, sendo eles 03 (três) homens brancos, 01 (um) pardo e 01 (um) preto. Os outros 02 (dois) homens pretos, 01 (um) possui ensino médio completo e 01 (um) ensino superior incompleto.

Em relação a **ocupação**, dos 05 (cinco) candidatos, 02 (dois) homens pretos são deputados, 01 (um) homem preto não informou sua ocupação, 01 (um) homem pardo é advogado. Os 03 (três) homens brancos, 02 (dois) são administradores e 01 (um) é médico. Quanto às 02 (duas) mulheres pretas, (01) uma é deputada e 01 (uma) é policial militar. Quanto à **situação de candidatura**, todos/as candidatos/as tiveram sua candidatura deferida.

Perfil do candidato eleito:

Bruno Soares Reis, tem 43 anos, nasceu em Petrolina-Pernambuco, é casado, pai de dois filhos e advogado. Desde a década de 1990 atuou assessorando parlamentares, a exemplo do ACM Neto, que assessorou durante 10 anos (entre 2000 e 2010). Foi deputado estadual pelo Partido Republicano Progressista (PRP) entre os anos de 2011 e 2015, foi reeleito pelo PMDB entre 2015 e 2019. Em 2016 licenciou-se do cargo para assumir o cargo de vice-prefeito de Salvador de ACM Neto nos anos de 2017-2020. Bruno Reis foi eleito com 64,2% dos votos.

6.4. PERFIL DAS CANDIDATURAS À VICE-PREFEITURA

Dos/as **09** (nove) candidatos/as à vice- prefeitura de Salvador, **05** (cinco) são do sexo masculino e **04** (quatro) do sexo feminino. Em relação a categoria **raça**, dos 05 (cinco) homens, 02 (dois) se autodeclararam pretos, 02 (dois) são brancos e 01 (um) é pardo. E das 04 (quatro) mulheres, 02 (duas) são pardas, 01 (preta) e 01 (uma) é branca.

Quanto à **faixa etária**, todos os 05 (cinco) homens são adultos e estão na faixa etária de 35-59. Já em relação às 04 (quatro) mulheres, a faixa etária em que elas se encontram começa a partir dos 40 até os 59 anos.

Em relação ao **estado civil**, dos 05 (cinco) homens candidatos à vice-prefeitura, 03 (três) são casados, 01 (um) divorciado e 01 (um) solteiro. Das 04 (quatro) mulheres, 03 (três) são casadas e 01 (uma) é solteira.

No que se refere ao **grau de instrução**, dos 05 (cinco) homens candidatos à vice-prefeitura, 02 (dois) homens possuem ensino superior completo e 01 (um) tem ensino médio completo; e os 02 (dois) brancos possuem ensino superior incompleto. Todas as 04 (quatro) mulheres possuem ensino superior completo.

Em relação à **ocupação** há uma diversidade no perfil dos/as candidatos/as. Dentre os homens, há advogado, atleta, empresário, motorista particular. Já as mulheres existem 02 (duas) administradoras, 01 (um) médica e 01 (uma) pedagoga.

Quanto à **situação de candidatura**, todos/as candidatos/as tiveram sua candidatura deferida.

Perfil da candidata eleita:

Ana Paula Andrade Matos Moreira tem 43 anos, se autodeclara como parda, é natural de Salvador, casada, é administradora e advogada. É ex-secretária de Promoção Social e Combate à Pobreza de Salvador. Filiada ao PDT, Ana Paula é eleita a vice-prefeita na primeira vez que concorre no processo eleitoral.

6.5. PERFIL DAS CANDIDATURAS À VEREANÇA

Dos/as candidatos/as à vereança de Salvador, **1.087** (um mil e oitenta e sete) são do sexo masculino e **502** (quinhentos e dois) do sexo feminino. Em relação a categoria **raça**, dos 1.087 homens, 453 (quatrocentos e cinquenta e três) se autodeclararam pardos, 421 (quatrocentos e vinte e um) se autodeclararam pretos, 178 (cento e setenta e oito) são brancos, 05 (cinco) são indígenas, 01 (um) se autodeclarou amarelo e 29 (vinte e nove) não informaram sua raça. E das 502 mulheres, 400 (quatrocentas) são negras e 81 (oitenta e uma) são brancas, 02 (duas) são indígenas, 02 (duas) se autodeclararam amarelas e 17 (dezessete) não informaram sua raça.

Quanto à **faixa etária**, entre as mulheres 441 (quatrocentas e quarenta e um) estão na faixa etária adulta (30 a 64 anos), 37 (trinta e sete) são idosas, na faixa que corresponde a 65 a 79 anos e 24 (vinte e quatro) estão na faixa

etária da juventude, que vai dos 18 aos 29 anos. Das 17 mulheres que não informaram sua raça, a maioria (12) é adulta e estão nas faixas entre 30 e 59 anos, 04 (quatro) são jovens e apenas 01 (uma) é idosa. Entre os homens, 974 (novecentos e setenta e quatro) são adultos, 74 (setenta e quatro) são idosos e 39 (trinta e nove) são jovens. Dos 29 (vinte e nove) que não informaram sua raça, a maioria são adultos, com 19 (dezenove) pessoas, entretanto ao contrário as mulheres, possui uma quantidade significativa nas faixas etárias que correspondem a pessoa idosa, com 09(nove) homens entre 60 e 74 anos e apenas 02(dois) jovens.

Em relação ao **estado civil** dos 1.087 homens, dos 874 (oitocento e setenta e quatro) homens negros, 401 (quatrocentos e um) são casados, 400 (quatrocentos) são solteiros, 68 (seicentos e oito) são divorciados, 03 (três) separados judicialmente e 02 (dois) viúvos. Dos 178 (cento e setenta e oito) homens brancos, 91 (noventa e um) são casados, 62 (sessenta e dois) são solteiros, 24 (vinte e quatro) são divorciados e apenas 01 (um) viúvo. Dos 05 (cinco) homens indígenas, 02 (dois) são divorciados, 02 (dois) solteiros e apenas 01 (um) casado. O homem autodeclarado amarelo é solteiro. Dos 29 (vinte e nove) que não informaram sua raça, 15 (quinze) são casados, 13 (treze) são solteiros e apenas 01 (um) é divorciado.

Quanto às 502 mulheres, das 400 (quatrocentas) mulheres negras, 223 (duzentas e vinte e três) são solteiras, 119 (cento e dezenove) são casadas, 44 (quarenta e quatro) são divorciadas, 11 (onze) são viúvas e 03 (três) são separadas judicialmente. Das 81 (oitenta e uma) mulheres brancas, 43 (quarenta e três) são solteiras, 21 (vinte e uma) casadas, 11 (onze) divorciadas, 04 (quatro) viúvas e 02 (duas) separadas judicialmente. As 02 (duas) mulheres indígenas são solteiras e as 02 (duas) mulheres amarelas, 01 (uma) é solteira e 01 (uma) é separada judicialmente. Das 17 (dezessete)

que não informaram sua raça, 12 (doze) são solteiras, 04 (quatro) são casadas e 01 (uma) é divorciada.

No que se refere ao **grau de instrução**, dos 453 (quatrocentos e cinquenta e três) homens pardos, 192 (cento e noventa e dois) possuem ensino médio completo, 151 (cento e cinquenta e um) possuem ensino superior completo, 40 (quarenta) possuem ensino superior incompleto, 29 (vinte e nove) ensino fundamental completo, 24 (vinte e quatro) ensino médio incompleto, 16 (dezesesseis) ensino fundamental incompleto e apenas 01 (um) lê e escreve. Dos 421 (quatrocentos e vinte e um) homens pretos, 188 (cento e oitenta e oito) têm ensino médio completo, 128 (cento e vinte e oito) superior completo, 40 (quarenta) superior incompleto, 26 (vinte e seis) fundamental completo, 21 (vinte e um) fundamental incompleto, 15 (quinze) médio incompleto e 03 (três) apenas lê e escreve. Dos 178 (cento e setenta e oito) homens brancos, 97 (noventa e sete) possuem superior completo, 49 (quarenta e nove) ensino médio completo, 15 (quinze) superior completo, 08 (oito) fundamental completo, 06 (seis) médio incompleto e 03 (três) fundamental incompleto. Dos 05 (cinco) homens indígenas, 02 (dois) possuem superior completo, 02 (dois) médio incompleto e 01 (um) médio completo. O homem amarelo possui ensino médio completo. Dos 29 (vinte e nove) que não informaram sua raça, 21 (vinte e um) possuem ensino médio completo, 03 (três) superior incompleto, 02 (dois) fundamental completo, 01 (um) fundamental incompleto e 01 (um) ensino médio incompleto.

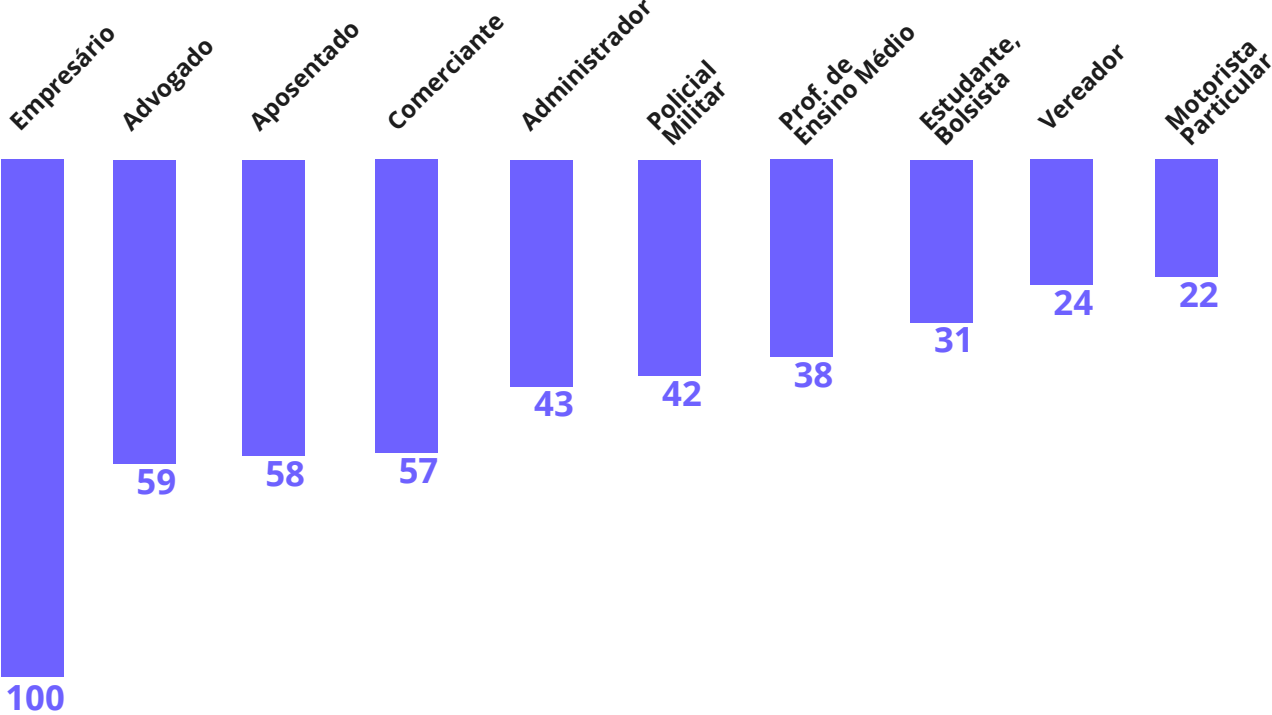
Quanto às mulheres, das 202 mulheres pretas, 80 (oitenta) possuem ensino médio completo, 78 (setenta e oito) possuem ensino superior completo, 21 (vinte e um) possuem ensino superior incompleto, 11 (onze) ensino médio incompleto, 06 (seis) ensino fundamental completo e 06 (seis) fundamental incompleto. Das 198 (cento e noventa e oito) mulheres pardas,

76 (setenta e seis) possuem ensino fundamental completo, 74 (setenta e quatro) superior completo, 28 (vinte e oito) superior incompleto, 09 (nove) médio incompleto, 06 (seis) fundamental completo, 04 (quatro) fundamental incompleto e 01 (uma) lê e escreve. Das 81 mulheres brancas, 42 (quarenta e duas) possuem ensino superior completo, 26 (vinte e seis) médio completo, 08 (oito) superior incompleto, 03 (três) fundamental completo. Das 02 (duas) mulheres indígenas, 01 (uma) tem superior completo e 01 (uma) fundamental completo. Das 02 (duas) mulheres amarelas, 01 (uma) superior completo e 01 (uma) tem médio completo. Das 17 (dezesete) mulheres que não informaram sua raça, 09 (nove) tem ensino médio completo, 06 (seis) têm superior completo, 01 (um) superior incompleto e 01 (um) fundamental completo.

Em relação ao grau de instrução o que mais chama atenção é que as 05 (cinco) pessoas (quatro homens e uma mulher) que não sabem ler e escrever são negras. Esse dado demonstra a desigualdade estrutural presente no

OCUPAÇÃO

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.



ensino educacional brasileiro, tendo em vista que as pessoas negras são a maioria dos candidatos.

No tocante à **ocupação** dos/as candidatos/as, às 10 (dez) mais frequentes são: 100 (cem) empresários (as); 59 (cinquenta e nove) advogados (as); 58 (cinquenta e oito) aposentados; 57 (cinquenta e sete) comerciantes; 43 (quarenta e três) administradores, 42 (quarenta e dois) policiais militares, 38 (trinta e oito) professores do ensino médio, 31 (trinta e um) estudantes bolsistas, 24 (vinta e quatro) vereadores e 22 (vinte e duas) motoristas particulares.

Quanto à **situação de candidatura**, dos 1.087 (mil e oitenta e sete) homens, 1.024 (mil e vinte e quatro) tiveram sua candidatura deferida, destes, 431 (quatrocentos e trinta e um) são pardos, 397 (trezentos e noventa e sete) são pretos, 162 (cento e sessenta e dois) são brancos, 05 (cinco) são indígenas, 01 (um) amarelo e 28 (vinte e oito) não informaram sua raça. Dos 46 (quarenta e seis) indeferidos, 16 (dezesesseis) são homens pretos, 15 (quinze) homens brancos, 14 (catorze) homens pardos e 01 (um) não informou a raça. Dos 07 (sete) indeferidos com recurso, 03 (três) são pardos, 03 (três) pretos e 01 (um) branco. Quanto às renúncias, foram 10 (dez) ao total, sendo 05 (cinco) homens pardos e 05 (cinco) homens pretos. Nenhum homem branco.

Das 502 (quinhentas e duas) mulheres, 465 (quatrocentas e sessenta e cinco) tiveram sua candidatura deferida, destas, 189 (cento e oitenta e nove) são pretas, 185 (cento e oitenta e cinco) pardas, 70 (setenta) brancas, 17 (dezesete) não informaram sua raça, 02 (duas) indígenas e 02 (duas) amarelas. Das 30 (trinta) mulheres com candidaturas indeferidas, 11 (onze) são pardas, 10 (dez) brancas e 09 (nove) pretas. Das 02 (duas) que tiveram sua candidatura indeferida e entraram com recurso, 01 (uma) é preta e 01

(uma) é parda. Das 05 (cinco) que renunciaram, 03 (três) foram pretas, 01 (uma) parda e 01 (uma) branca.

Em relação a **totalização**, dos 1.087 homens, 826 (oitocentos e vinte e seis) ficaram como suplentes, sendo que, destes, 345 (trezentos e quarenta e cinco) são pardos, 340 (trezentos e quarenta) são pretos, 111 (cento e onze) são brancos, 02 (duas) são indígenas e 28 (vinte e oito) não informaram sua raça. Dos 190 (cento e noventa) não eleitos, 80 (oitenta) são homens pardos, 61 (sessenta e um) são pretos, 45 (quarenta e cinco) são brancos, 03 (três) são indígenas e 01 (um) é amarelo. Dos 37 (trinta e sete) que estão concorrendo, 14 (catorze) são pardos, 11 (onze) são pretos, 11 (onze) brancos e apenas 01 (um) não informou sua raça. Dos 22 (vinte e dois) eleitos por QP, 11 (onze) são pardos, 08 (oito) brancos e 03 (três) pretos. Dos 12 (doze) eleitos por média, 06 (seis) são pretos, 03 (três) são pardos e 03 (três) são brancos. No que se refere às mulheres, 389 (trezentos e oitenta e nove) foram suplentes, destas 170 (cento e setenta) são pretas, 154 (cento e cinquenta e quatro) pardas, 45 (quarenta e cinco) brancas, 17 (dezessete) não informaram sua raça, 02 (duas) são indígenas e 01 (uma) amarela. Das 84 (oitenta e quatro) que não foram eleitas, 34 (trinta e quatro) são pardas, 25 (vinte e cinco) são brancas, 24 (vinte e quatro) pretas, e 01 (uma) amarela. Das 20 (vinte) que

Partidos políticos com maior participação de pessoas negras

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.



Ranking	Partido Político	Homens Negros	Partido Político	Mulheres Negras
1	AVANTE	44	REPUBLICANOS	20
2	REPUBLICANOS	43	DEM	19
3	PTB	42	PCdoB	19
4	PSC	42	PDT	19
5	PODE	41	PV	19
6	PV	41	AVANTE	18
7	PCdoB	40	PL	18
8	PDT	40	PTB	18
9	PATRIOTA	37	PSC	17
10	PT	37	PSDB	17

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

estão concorrendo, 09 (nove) são brancas, 07 (sete) são pardas e 04 (quatro) pretas. Das 08 (oito) que foram eleitas por QP, 04 (quatro) são pretas, 03 (três) são pardas e 01 (uma) é branca. Apenas 01 (uma) mulher branca foi eleita por média.

Em relação aos **partidos políticos** que mais possuem pessoas negras, observamos que a maioria deles se encontram no campo centro-direita e direita. Os partidos que se encontram no campo progressista à esquerda,

destacamos apenas o **PC do B**, que foi o único partido que possui números significativos tanto de homens negros quanto de mulheres negras. Ao total este partido possui em seu quadro **59** (cinquenta e nove) **pessoas negras candidatas**, sendo a maioria homens negros. Conforme é possível visualizar no gráfico abaixo, os três partidos com mais pessoas negras estão no campo ideológico posicionado à direita. O Republicanos é o partido político com mais pessoas negras.

Quando observamos a composição dos partidos tendo em vista o recorte de gênero e raça, percebemos que no tocante às mulheres negras há uma presença nos primeiros colocados do PCdoB, o que não ocorre com os homens negros, que o PCdoB e o PT ocupam as últimas posições.

Quando analisamos o ranking dos partidos políticos que mais possuem mulheres negras, é interessante observar que ao contrário das outras cidades, Salvador não apresenta uma discrepância significativa entre mulheres pardas e mulheres pretas, como pode ser visto no quadro.

No que se refere aos **votos**, das 400 (quatrocentas) mulheres negras, 344 (trezentas e quarenta e quatro) receberam até 500 votos, com destaque para as 89 (oitenta e nove) que receberam até 50 votos. Outro dado relevante é que desse quantitativo apenas 07 (sete) receberam mais de 20.001 votos. As mulheres brancas seguem a mesma tendência, das 81 (oitenta e uma), 62 (sessenta e duas) receberam até 500 votos e apenas 03 (três) receberam mais de 20.001 votos. Em relação aos homens negros, dos 874 (oitocentos e setenta e quatro), 587 (quinhentos e oitenta e sete) receberam até 500 votos, 287 (duzentos e oitenta e sete) receberam de 1.001 em diante. Cabe destacar que ao contrário do contexto das candidatas, 20 (vinte) homens negros receberam mais de 20.001 votos, ou seja, quase três vezes mais que as mulheres negras. Quanto aos homens brancos, dos 178 (cento e setenta

Ranking	Partido Político	Mulheres Pardas	Mulheres Pretas	Mulheres Negras
1	REPUBLICANOS	8	12	20
2	DEM	15	4	19
3	PCdoB	7	12	19
4	PDT	9	10	19
5	PV	10	9	19
6	AVANTE	14	4	18
7	PL	8	10	18
8	PTB	12	6	18
9	PSC	10	7	17
10	PSDB	9	8	17
Total		102	82	184

FONTE: Elaborado pelo Observatório Feminista do Nordeste.

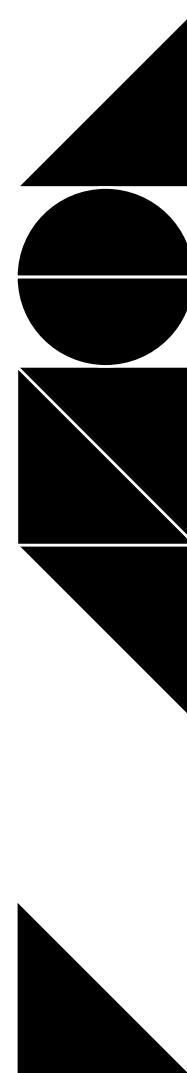
e oito), 113 (cento e treze) receberam até 500 votos, enquanto 65 (sessenta e cinco) receberam de 501 votos em diante, com destaque para os 13 (treze) que receberam mais de 20.001. Comparando com os homens negros que possui um universo bem maior de candidatos, é absolutamente discrepante os homens negros terem apenas 20 (vinte) recebendo mais de 20 mil votos e os brancos terem 13.

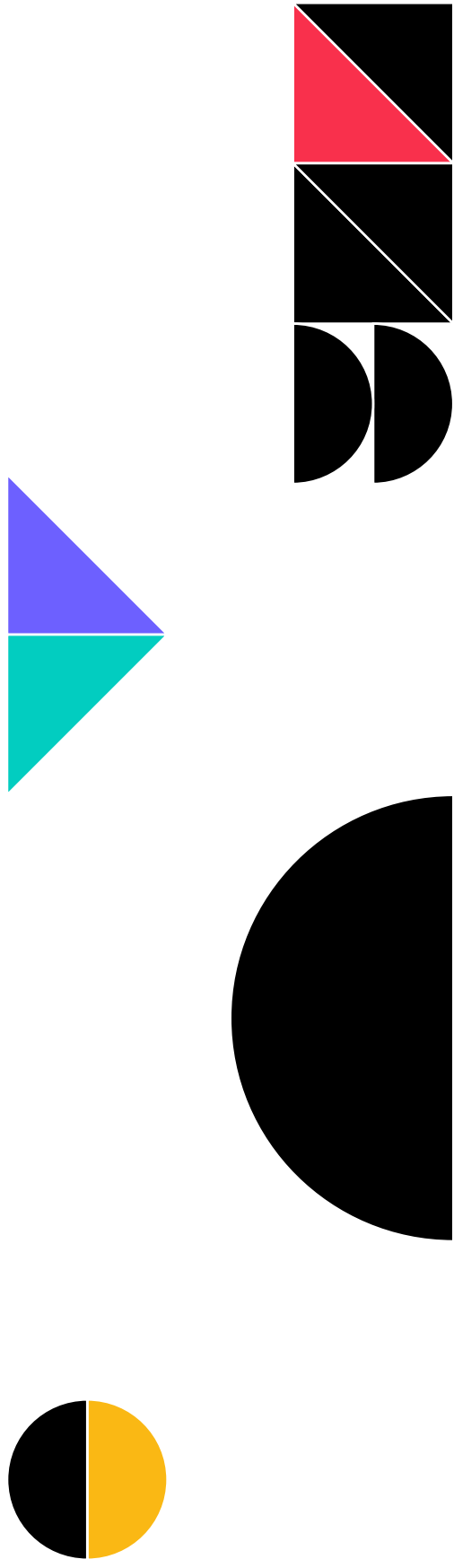
Em relação aos **recursos recebidos**, dos 1.087 (mil e oitenta e sete) candidatos à vereança, apenas 503 (quinhentos e três) possuíam dados sobre recursos financeiros. Desses, 241 (duzentos e quarenta e um) homens negros receberam entre 1.001 e 5.000. Se somarmos os que receberam a partir de 1.001 reais têm-se 364 (trezentos e sessenta e quatro) homens negros, com destaque para os 46 (quarenta e seis) que receberam mais de 20.001. Apenas 01 (um) recebeu até 100 reais. Dos 71 (setenta e um) homens brancos, 61 (sessenta e um) receberam mais de 1.001 reais, com apenas 10 recebendo menos de 1.000 reais. Dos 14 homens que não informaram sua raça, a maioria, ou seja, 12 (doze) deles receberam mais de 1.001 reais, enquanto que apenas 02 (dois) receberam entre 101 e 1.000 reais.

Quanto às 502 (quinhentas e duas) mulheres, existem apenas dados de 254 (duzentas e quatro) mulheres, ou seja, há 248 (duzentos e quarenta e oito) valores ausentes no sistema, quase metade. Dessas, 208 (duzentas e oito) são mulheres negras. A maioria desse grupo, isto é, 181 (cento e oitenta e uma) mulheres negras receberam mais de 1.001 reais. Destacando 34 (trinta e quatro) que receberam mais de 20.001 reais. Apenas 01 (uma) mulher parda recebeu entre 0 e 100 reais. Das 32 (trinta e duas) mulheres brancas, 26 (vinte e seis) receberam mais de 1.001 reais e apenas 06 (seis) receberam entre 500 e 1.000 reais. Das 12 (doze) que não informaram sua raça, 07 (sete) receberam até 1.000 e 05 (cinco) receberam entre 1.001 e


20.000, sendo 04 (quatro) receberam entre 1.001 e 5.000 e 01 (uma) recebeu entre 1.001 e 20.000.

Ao analisarmos atentamente esse dado, verificamos que apenas 46,27% dos candidatos declararam o total de recursos recebidos, quanto às mulheres 50,59% informaram o quantitativo recebido na campanha. Outro dado relevante tanto os homens negros quanto as mulheres negras em detrimento dos/as candidatos/as brancos/as receberam recursos com valores mais altos (mais de 20.000 reais), representando assim **10,56%** dos candidatos/as.





PERFIL DO VOTO NAS ELEIÇÕES DE 2020



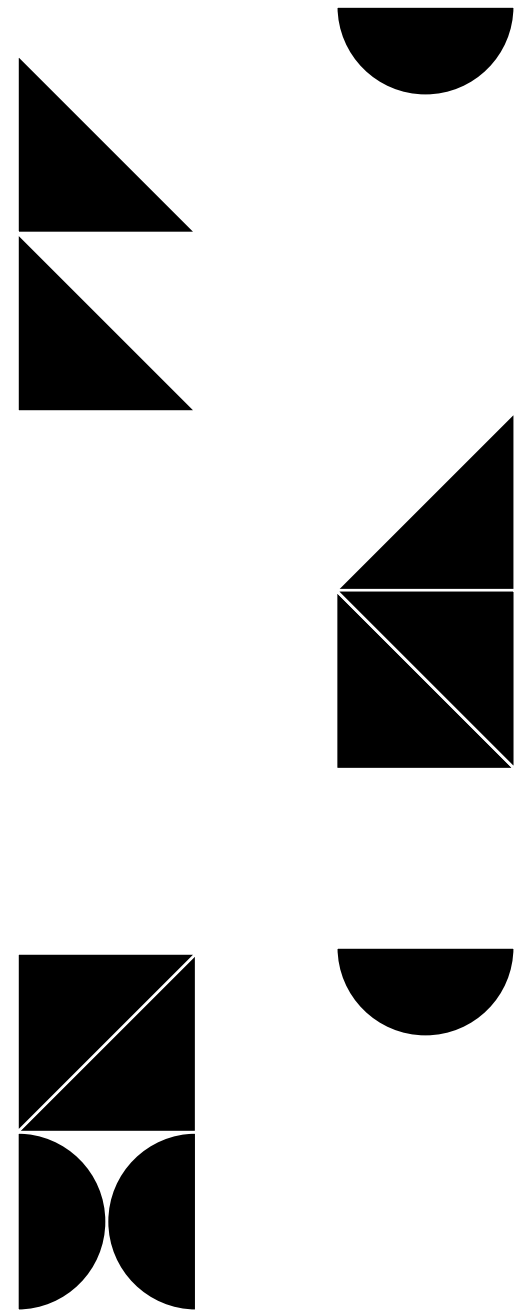
Nas eleições de 2020 147.918.483 eleitores(as) estavam aptos(as) para votar, dentre o eleitorado, 9.985 estavam aptos(as) para usar o nome social. Dentre os dados gerais, 52,5% do perfil do eleitorado é formado por mulheres; 47,5% por homens e 0,27% não informaram.

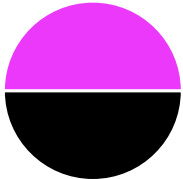
No primeiro turno das eleições, que aconteceu no dia 15 de novembro, 76,85% do eleitorado compareceu às urnas para votar e 23,15% se abstiveram. No segundo turno, que aconteceu no dia 29 de novembro, 70,47% compareceram às urnas e 29,53% se abstiveram.

Em Recife, no primeiro turno, 80,11% compareceram às urnas para votar e 19,89% se abstiveram. No segundo turno, não houve muita diferença neste quantitativo, pois 78,74% compareceram para votar e 21,26% se abstiveram. Um dado relevante é que no segundo turno, os votos brancos e nulos somaram 361.285, número maior do que a quantidade de votos que a candidata do PT Marília Arraes recebeu, 348.126.

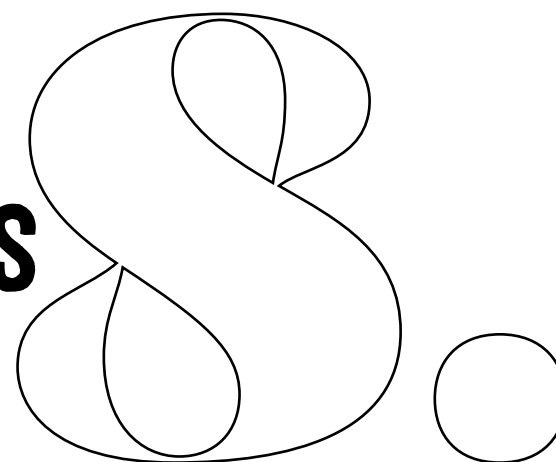
Em Salvador, no primeiro turno, 73,54% do eleitorado compareceu às urnas e 26,46% se abstiveram. Na cidade não houve segundo turno.

Na cidade de Belém, os dados são semelhantes: 79,24% compareceram às urnas para votar e 20,76% se abstiveram. No segundo turno: 79,23% compareceram e 20,77% se abstiveram.





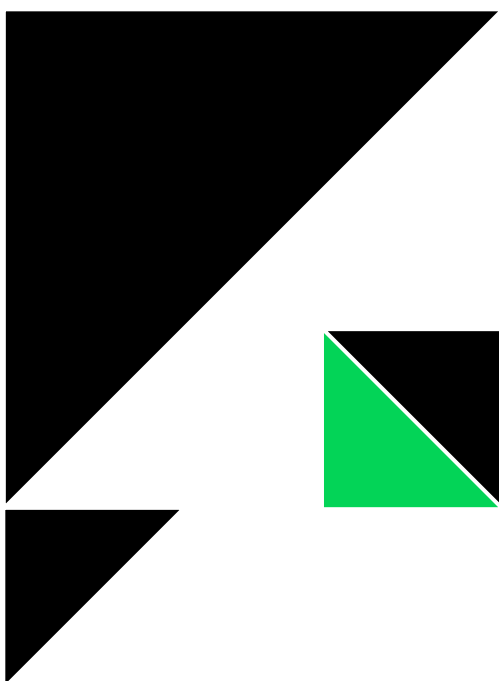
CANDIDATURAS LARANJAS



O termo laranja é usado quando alguém assume uma responsabilidade no papel, mas não de fato. Acontece quando alguém utiliza o nome de outrem para seu próprio benefício com ou sem seu consentimento agenciado. Um dos exemplos possíveis é quando uma candidatura não representa seus próprios interesses. E em muitos casos, essa fachada é o rosto e nome de uma mulher que podem dar a falsa impressão de que temos sido representadas, quando na prática isso não é verdade.

Há um particular interesse nas candidaturas laranja entre mulheres, com uma aproximação que acaba estigmatizando o que aqui chamaremos de candidaturas reais, ou seja, que representam seus próprios interesses.

Para entender esse fenômeno é importante salientar que as mulheres correspondem a 45% dos filiados nos partidos, mas ocupam apenas 20% dos cargos de direção dos mesmos, segundo a cientista política Debora Gershon, do Observatório Legislativo Brasileiro. Para a pernambucana Vera Lúcia, candidata à presidência em 2018, não se trata da fala de lideranças, pois as mulheres têm estado à frente de grandes propostas políticas, mas sim de um machismo enraizado.



Sua fala também aponta outras questões estruturais que relacionam raça, territorialidade e classe no modo como se organizam e atuam as legendas. “A concorrência em 2018 não se deu em pé de igualdade nem na condição de gênero nem na de classe social. Pela primeira vez, uma mulher nordestina, negra e pobre, com um programa socialista, concorreu à Presidência e, mesmo assim, poucos brasileiros me conhecem e menos ainda o programa do PSTU”.

Somos “um país em que um quarto das cidades não possui uma única mulher na Câmara Municipal; onde de 35 partidos concorrendo nas últimas eleições municipais, 33 tiveram candidatas sem um único voto; onde existe um estado em que nenhuma mulher foi eleita para a Assembleia Legislativa nas últimas eleições (Mato Grosso do Sul); e onde as mulheres ainda são chamadas em sua maioria apenas para cumprir cota nas chapas partidárias. Isso quando não são apresentadas candidaturas laranja, apenas pró-forma, para burlar a lei de cotas”, afirmam Gabriela Shizue Soares de Araujo e Maíra Recchia, co-coordenadoras do Observatório de Candidaturas Femininas da OAB-SP.

Nesse cenário, as candidaturas despontam como um fenômeno muito particular e específico. Um caso notório foi o de uma candidata em Pernambuco, que recebeu na campanha de 2018 uma quantia de 400 mil reais de recursos públicos, mas obteve apenas 274 votos. Uma discrepância que possivelmente indica uma fachada - naquele ano, os eleitos investiram em média 190 reais por cada voto recebido. Entretanto, um levantamento feito pelo Jornal Nacional naquele ano constatou que 51 candidaturas que não foram eleitas gastaram dez vezes mais que isso, somando um total de aproximadamente R\$ 8 milhões. Em um universo de 18 estados e 18 partidos, 45 eram mulheres.

A questão é relevante por dois motivos. O primeiro deles é a representatividade, uma pauta histórica do movimento de mulheres e que é mensurada por nossa presença entre as candidaturas com reais chances de serem eleitas. Por outro lado, como temos uma reserva de pelo menos 30% dos recursos do fundo eleitoral para candidaturas femininas, esses números passam a ser preocupantes. Afinal, essas 45 candidaturas foram constituídas para atender a que interesses? Ou foram usadas para atingir o percentual mínimo de mulheres que deve ser proporcional e receber 30% de recursos? Uma das pistas é compreender se essas candidaturas realmente fizeram campanha, sobretudo na internet.

Daí a importância do debate sobre candidaturas laranjas, especialmente aquelas de mulheres, o que vai ao cerne da questão sobre a presença feminina na política institucional. Uma luta histórica dos movimentos feministas desde antes da pressão pelo voto, na década de 1930 e em todas as ações afirmativas que nos trazem aos dias de hoje. Trata-se de entender se temos feito avanços efetivos ou se temos estado atrás de uma cortina de fumaça atrás da qual candidaturas femininas fazem nada mais que número ou servem a outros interesses.

“O registro de uma candidatura de fachada, chamada de laranja, é um crime contra a democracia. A falsa candidatura corresponde à fraude do sistema eleitoral para obtenção de vantagem ilícita na disputa pelo poder e envolve estratégia partidária, trapaça e muitas vezes corrupção. É uma encenação social na maioria das vezes com a finalidade de burlar as cotas eleitorais de gênero previstas em lei e/ou desviar dinheiro público destinado a apoiar candidaturas de mulheres (não exclusivamente, mas majoritariamente) para favorecer candidatos específicos, aumentando suas condições de elegibilidade.” (Juliana Romão, 2020, Marco Zero Conteúdo).

Sendo que não podemos deixar de falar sobre a historicidade desse tema. “Destques para a inclusão da cota de gênero na legislação de 1995 (Lei 9.100), com a reserva de 20% de vagas para mulheres; a aprovação da Lei Eleitoral (9.504) pelo Congresso em 1997, ampliando a reserva para 30%; e a nova redação (Lei 12.034) que em 2009 passou a obrigar os partidos a preencherem o percentual mínimo (30%) e máximo (70%) de candidaturas para cada gênero. Em 2018, a determinação da Justiça Eleitoral direcionou também 30% do Fundo Especial de Financiamento de Campanhas e 30% do tempo de Rádio e TV às mulheres e foi um importante avanço, que pode ser ainda maior agora em 2020, com o debate em curso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para a distribuição dos recursos com proporcionalidade racial.” Juliana Romão.

Em comparação às Eleições Municipais de 2016, observamos que houve um maior interesse e investimento dos diversos setores da sociedade em discutir e refletir tanto sobre a temática das candidaturas laranjas quanto de pensar formas de identificar e intervir criminal e judicialmente nessa prática ilegal.

O fim das coligações partidárias⁹ nas eleições para cargos proporcionais a partir do pleito municipal de 2020 pode ser um dos fatores que justificam esse maior interesse da sociedade em falar sobre candidaturas laranjas. Essa medida estabelecida na Emenda Constitucional nº 97/2017 contribui para garantir mais espaço às mulheres no cenário eleitoral, tendo em vista que antes os 30% da cota de gênero tinha que ser cumprido à coligação de maneira geral e com esse medida ela se aplica a cada partido, de maneira individual o que aumentaria a quantidade de mulheres candidatas. (porque?) O TSE acredita que a partir dessa mudança reduz a possibilidade de ocorrência das chamadas candidaturas laranja.

⁹ Ler mais em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Agosto/fim-das-coligacoes-para-eleicoes-proporcionais-aumentam-as-chances-de-mais-mulheres-na-politica>. Acessado em 27/11/2020.

O Tribunal Superior Eleitoral recebeu uma denúncia do Ministério Público do Piauí a fim de punir três candidatas a vereadoras por conta de uma candidatura laranja. Todavia, o entendimento do TSE é que a ausência dos votos não significa que é uma candidatura laranja.

A Polícia Federal lançou a Operação Integrada Eleições 2020 e uma das ações investigativas dessa operação diz respeito às candidaturas laranjas. A instituição realizará cruzamento de dados para identificar possíveis casos de candidaturas laranjas.

10 Levantamento realizado através do site de buscas Google, no qual inseriu as palavras chaves: candidatura laranja 2020. Apareceram 846.000 resultados. Entretanto, consideramos as notícias relativas ao segundo semestre de 2020, ou seja de julho até dezembro.

A partir de um levantamento¹⁰, identificamos que fora realizado um estudo por um conjunto de três gabinetes representantes do legislativo, Tabata Amaral (PDT-SP) e Felipe Rigoni (PSB-ES) e do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), estima-se que tivemos pelo menos 5000 candidaturas laranjas no peito passado.

As candidaturas negras vêm na contramão desse fenômeno, ainda que o estigma de que as candidaturas femininas são de fachada. Seu diferencial é o protagonismo de candidatas reais, muitas vezes oriundas do movimento pela defesa dos direitos humanos. Apesar de não acessarem os mesmos recursos financeiros e de planejamento que aquelas de homens cisgêneros, brancos, ricos e com conexões de influência, essas mulheres fazem campanha, elaboram programas políticos e envolvem sua comunidade.

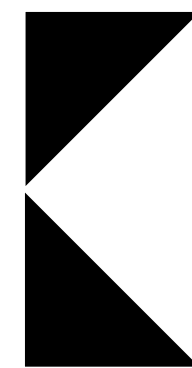
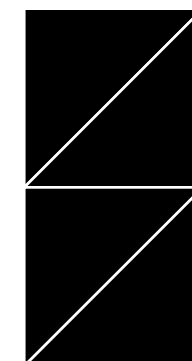
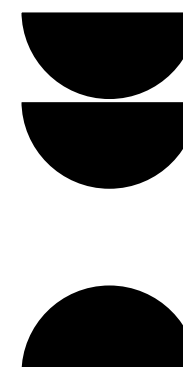
Seus principais obstáculos são - tempo, dinheiro e rede de contatos. Muitas têm de lidar com múltiplas jornadas de trabalho, não tendo recursos para investir em suas campanhas e sem acessar pessoas influentes que possam abraçar suas candidaturas de uma maneira genuína. Não são esposas, filhas ou amigas de políticos conhecidos. Ao passo que dentro das legendas, aparecem, mas não recebem o apoio necessário para participar

das eleições em pé de igualdade.

De olho nesse fenômeno, as candidaturas laranjas procuram mimetizá-lo. Entre os 100 candidatos(as) que gastaram mais que 10 mil reais de verba pública de campanha e ao mesmo tempo obtiveram os piores resultados nas urnas, 81 eram mulheres e 16 negros. Essas candidaturas se concentraram nas seguintes siglas - Republicanos (8), seguido por PP (6), PSB (6), PSD (6) e DEM (4).

Acreditamos que se trata de fazer com que as candidaturas laranjas se pareçam o mais real possível, para tapar buracos ou pleitear uma aparente representatividade. E o mais importante, acessar recursos. O que poderia explicar porque aproximadamente 39% das candidaturas de mulheres negras são laranjas contra 27% de mulheres brancas em um universo de 17% de candidatas para os dois grupos.

A diferença essencial nessas duas tendências é a compreensão de quais interesses contemplam. Aquele dos partidos ou das pautas caras aos movimentos negros e de mulheres. O que entretanto não dá conta do desafio que se coloca, tanto para que as candidaturas reais sejam de fato apoiadas e as legendas sejam devidamente responsabilizadas pelas estratégias usadas para desviar recursos para candidaturas de homens.



CANDIDATURAS LARANJAS



IMPULSIONAMENTO DE CANDIDATURAS NEGRAS

Somente em 2014 o TSE passou a processar dados sobre a raça dos candidatos, permitindo a obtenção de dados precisos sobre as candidaturas, sobretudo sobre as que eram eleitas. Essa informação nos ajudou a entender, por exemplo, que nas eleições de 2018 tivemos 47,6% de candidaturas negras, mas apenas 27,9% foram eleitas.

O Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (Gema) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) desenvolveu um índice para avaliar esse fenômeno, chamado Índice de Inclusão Racial. Trata-se da relação direta entre a soma da proporção de candidatos(as) negros(as) do partido dividida pela soma da proporção de pessoas negras na população da cidade em questão.

Em Recife e Salvador, duas legendas pontuaram 0%. Respectivamente com 12 e 13 legendas em um universo de 25 ficaram com um índice inferior à 100%, o que aponta para um número proporcional de candidaturas negras inferior à proporção que existe na população da cidade. Em Belém esse número chegou a 15. Se considerarmos que refletir a proporcionalidade da população negra não é o suficiente, tendo como ponto de partida um critério

afirmativo pensando que o jogo não pode ser considerado democrático no que se refere à representatividade da população negra, vale a pena ressaltarmos que em Recife apenas 3 legendas ultrapassaram a barreira dos 150%.

Nesse ano, duas mudanças podem colaborar para o refinamento dessas análises, pois versam sobre os meios e oportunidades que candidaturas negras têm em relação às demais, de modo que podemos avaliar com maior acuidade qual é o real compromisso das legendas com nossas pautas. Em outras palavras, o que tem sido feito para que tenhamos condições de concorrer em um ambiente verdadeiramente democrático. O que evidentemente não aconteceu no pleito de 2018 em que mulheres negras respondiam por 12,9% das candidaturas, mas receberam apenas 6,7% dos recursos.

Em primeiro lugar, a destinação de recursos para o impulsionamento de conteúdo na internet. Segundo informações do TSE, até o dia 01 de novembro de 2020 foram gastos 33 milhões de reais com essa finalidade, o que inclui plataformas digitais como Youtube, Facebook, Instagram e Google. Superando qualquer outra modalidade como comícios, eventos, jingles e vinhetas, perdendo apenas para gastos com pessoal e publicidade, tempo de rádio e televisão.

Entretanto, das 539,5 mil candidaturas, apenas 11 mil declararam terem feito anúncios nesse ambiente, sendo que as candidaturas à prefeitura investiram em média pouco mais de 6.500 reais e a vereança 1.600. Segundo informações apuradas pela Agência Pública, as 20 candidaturas que mais investiram gastaram em média R\$ 183.870,30 ao passo que as 20 que menos gastaram desembolsaram menos de 10 reais. Números que revelam que a disputa nas redes não é acessível para todos, uma vez que apenas estar

nesses ambientes não é o suficiente. Quem não paga, não aparece.

Vale a pena ressaltar que entre essas candidaturas, havia apenas duas mulheres brancas, sendo uma delas concorrendo à vereança em Recife. Nesse universo, 5 candidatos(as) concorreram à prefeitura de São Paulo. Pernambuco, Pará e Bahia ficaram respectivamente em quarto, décimo terceiro e décimo quinto, investindo em média 5.748, 3.158 e 2.687 reais por candidatura. Vale destacarmos Roraima, com um gasto médio de mais de 8.000 reais.

Salientamos que esses números não dão conta de todo o cenário, posto que muitas candidaturas começaram a fazer anúncios antes do período eleitoral, quando ainda não estavam associadas a um CNPJ. Ademais, não é possível saber quanto foi investido em cada plataforma e para quais públicos. Outra lacuna é entender se esses anúncios disseminavam o ódio e em que grau.

Embora esse seja o nosso foco neste momento, não poderíamos ignorar a distribuição de recursos financeiros para candidaturas negras, criada em resposta a uma consulta formulada pela deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) questionando se metade da cota de 30% poderia ser distribuída para mulheres negras. Articulações contrárias à medida foram costuradas entre partidos de esquerda e de direita. Os argumentos foram desde afirmar que o modo como isso seria feito não estava posta até de que não haveria tempo hábil para sua aplicação. A ideia de que haveria fraudes na autodeclaração também foi um ponto discutido, bem como não haveria mudanças de fato.

Outro importante indício para que possamos mensurar como as legendas se comprometem com as pautas que concernem a ampla maioria da população que se declara negra é o tempo de rádio e televisão com que foram contempladas. Em Pernambuco, as candidaturas negras tiveram

menos tempo em relação às candidaturas brancas, em 16 das 19 siglas.

A pesquisa do Gemaa também se debruçou sobre esse fenômeno, procurando entender a relação entre a proporção de candidaturas negras em cada legenda e quanto tempo receberam proporcionalmente de tempo de televisão. Números negativos revelam que os partidos dedicaram um tempo menor para as candidaturas negras. Em Recife apenas 2 legendas tiveram índices positivos, com 3 e 22%. Em Salvador foram 6 com índices variando entre 1 e 8%. Belém saiu na frente com 8 partidos com índices positivos entre 2 e 12%.

Esses números conjugados corroboram a fala do sociólogo, professor do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Uerj e coordenador do Gemma Luiz Augusto Campos quando afirma que “Os partidos concentram o recurso em poucos candidatos, o que acaba excluindo negros. Um candidato a vereador que consegue ter acesso ao tempo de TV, que está mais escasso, acaba tendo um diferencial em relação aos que não têm. Quando se analisa quem se elegeu, há impacto positivo do horário eleitoral.” Ou ainda que “Não dá pra pegar um candidato e não dar estrutura. Se não, vai ser candidato tampão. Nossas candidaturas não têm apoio do fundo partidário.”

A discussão sobre a presença de campanhas na internet se tornou incontornável com a primeira eleição de Barack Obama em 2008. Arianna Huffington, então editora de uma plataforma homônima, atrelou a indicação do candidato e sua eleição ao uso da internet. Essa é uma prática consagrada como um braço essencial da campanha política. A recusa dos partidos em contemplar candidaturas negras não pode ser creditada ao acaso ou à ignorância.

Huffington obviamente desconsiderava outras variantes daquela corrida presidencial, inclusive a capacidade do então candidato em construir uma

plataforma capaz de mobilizar o voto. Por outro lado, apontava para uma tendência que se tornaria ainda mais palpável em 2016 com uso indevido de dados pessoais de 50 milhões de usuários nas campanhas de Ted Cruz e Donald Trump, envolvendo o Facebook e a Cambridge Analytica.

A partir desse ponto, alimentar as redes sociais se tornou uma estratégia consagrada nas campanhas políticas antes, durante e depois das eleições. Sobretudo num país como o Brasil em que somos agora quase 135 milhões de usuários, circulando majoritariamente em redes sociais corporativas como Facebook, Instagram e Whatsapp, todas sob o controle da Facebook, Inc. Exemplo disso foi o disparo em massa de mensagens no “zap” nas eleições presidenciais de 2018. Também através da obtenção fraudulenta de dados que fossem usados no disparo de mensagens, prática proibida em 2020.

O uso de mensageiros também é possível, desde que através de cadastro do próprio candidato ou partido. Sendo que os cadastrados precisam ser informados e concordar com este uso e não é permitido o envio em massa de mensagens e a contratação de pessoas para que atuem como matilhas eleitorais a favor ou contra candidaturas, além das clássicas notícias falsas ou fake news.

A discussão sobre como as candidaturas atuam na internet também tem sido feita no âmbito dos movimentos que atuam pensando raça e gênero. O que reflete por sua vez a capacidade dos mesmos em lançar propostas que ressignificam e se apropriam de um território em disputa como a Internet. Assim, nos últimos anos vimos insurgir no cenário nacional diversas iniciativas que tem como intuito mobilizar, fortalecer e impulsionar candidaturas de pessoas negras, assim como fazer a discussão pública da necessidade de aumentar a participação de pessoas negras nos espaços de

decisão.

Estamos falando de uma série de iniciativas que se apoiam, incentivam e entrelaçam, formando uma teia de afetos políticos entre pessoas e organizações negras. Um panorama que evidencia a importância dessa pauta para os mais diversos setores do movimento negro, em especial o de mulheres negras.

No Nordeste, o projeto Mulheres Negras e Democracia lançou a campanha #Euvotonegra com objetivo de “fortalecer campanhas que lutam pelos direitos humanos, são feministas e antirracistas” através de um “movimento democrático pela representatividade” preocupadas em “enfrentar os contextos de crise democrática no Brasil e na América Latina”.

O Fórum Marielles além de integrar o Projeto Enegrecer a Política, construiu e participou ativamente do debate público sobre a participação política das mulheres negras nos espaços de poder, através da realização de livros, bem como produzindo conteúdo, como essa entrevista de Angela Figueiredo, que responde as 30 razões para votar em mulheres negras.

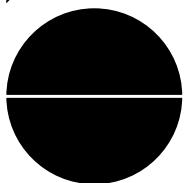
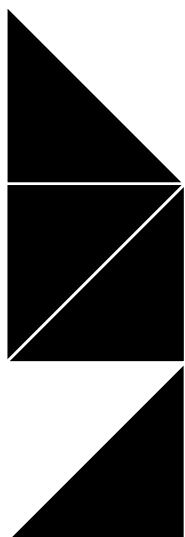
Na região sudeste, temos a nossa parceira de projeto o Movimento Mulheres Negras Decidem que atua qualificando e promovendo “a agenda liderada por mulheres negras na política institucional, fortalecendo a democracia brasileira usando como estratégia a superação da falta representatividade de mulheres negras nas instâncias de poder”. O lançamento de sua plataforma, da pesquisa “Para onde vamos?” e um ciclo de formação online durante o ano da pandemia são exemplos de como o grupo transforma pensamento em ação.

O Instituto Marielle Franco criou a plataforma PANE com intuito de “fomentar a entrada de mulheres negras nos espaços de decisão; pressionando os partidos a viabilizarem de fato estas candidaturas; e

cobrando o compromisso do maior número possível de candidaturas com a defesa de políticas públicas antirracistas, a médio e longo prazo.”

O Instituto junto com o Educafro, a Coalizão Negra por Direitos, o Instituto Marielle Franco e o Movimento Mulheres Negras Decidem realizou uma ação que pressionava o TSE pela distribuição proporcional de financiamento e tempo de propaganda para candidaturas negras nas eleições. A medida foi aprovada, no entanto só valerá a partir de 2022. Por isso, as organizações continuam pressionando os partidos a implementarem recomendações ainda este ano.

O Im.pulsa é um projeto com mais de 10 organizações, entre elas o Instituto Update, Elas no Poder, Vote Nelas, Bancada Ativista, entre outras. Não é um projeto voltado especificamente para impulsionar candidaturas negras, mas suas ações contribuíram para que várias candidaturas de mulheres negras conseguissem suporte e orientações a respeito. Destacamos o incentivo às pautas voltadas para as cidades e relevantes para pensarmos o futuro da população negra urbana como sustentabilidade, mobilidade, planejamento e infraestrutura urbana.





10 MAPEAMENTO DAS CANDIDATURAS NEGRAS

As principais ações do Enegrecer a Política foram: **mapear candidaturas e criar redes de apoio; levantar dados; e influenciar a sociedade.** Com intuito de entender melhor o cenário político atual, e os desafios para ampliar a participação negra nas eleições, lançamos um Mapeamento de Candidaturas Negras que recebeu de Junho a Novembro de 2020 mais de 400 inscrições de candidaturas negras nas cinco regiões do país, respostas vindas de quilombos rurais até as periferias urbanas, com respostas sobre condições, dificuldades e anseios dessas pessoas para participar dessa disputa. O mapeamento contou com um critério importante, a adesão à Agenda Marielle Franco, garantindo que as candidaturas mapeadas tivessem o compromisso com as pautas e iniciativas de defesa dos direitos humanos e da democracia.

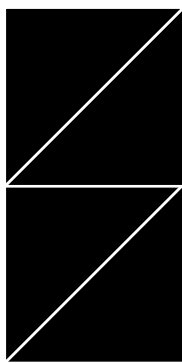
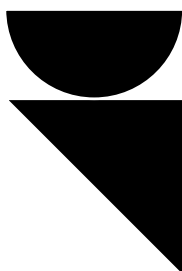
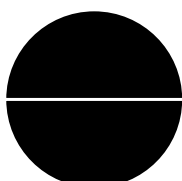
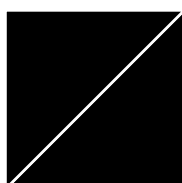
Das candidaturas alcançadas pelo mapeamento 96% se consideraram pretas e 4% se autodeclararam pardas. Esses percentuais dialogam com dados do TSE em 2020 que aponta que negros representam 49,9% dos candidatos das eleições e brancos são 47,8%. O TSE passou a coletar dados de raça dos candidatos/as em 2014, e desde então conta com o maior

número de pessoas negras candidatas nessas últimas duas eleições.

O perfil das candidaturas mapeadas também é um subsídio importante para o desenho das estratégias de participação que precisamos investir nos próximos anos. Sobre a questão de gênero, as candidaturas mapeadas são na maioria de mulheres cis com 272 respostas, seguida de homens cis com 119 respostas, mulheres trans e travestis com 6 respostas e não binário tivemos 1 resposta. O nosso mapeamento, contudo, não reflete os números da sociedade, em 2020 foram 270 mil candidaturas negras à vaga de prefeitos(as) e vereadores(as), aumento de 2,08% em relação a 2016. Apesar da pequena variação, a quantidade de pessoas negras superou a de brancas: 50% versus 48%. Isso não aconteceu em 2016, quando brancos eram maioria (51,5%), mas isso não se refletiu no aumento do número de pessoas eleitas. Quanto a orientação sexual, a maioria com 311 respostas é de pessoas com orientação heterossexual, seguido de 39 respostas de pessoas bissexuais, 27 respostas de lésbicas e 20 respostas de gays¹¹. O que podemos refletir com esses dados é que apesar de ainda muito pouco representadas em números gerais no processo eleitoral, a comunidade negra apresenta que são as mulheres cis e trans as mais comprometidas com as pautas de direitos e diversidade, são as mais dispostas a atuar por essas iniciativas.

Seguimos investindo no fortalecimento dos projetos políticos comprometidos com os processos de construção coletiva, e na certeza que ativistas do movimento negro, feminista, LGBTQIA+, anticapitalista e dos direitos humanos sem dúvida têm um potencial diferenciado para ocupar cargos públicos e gerir a construção de cidades mais democráticas.

11 Considerando que mapeamos também chapas coletivas, esses números não refletem a totalidade das pessoas, visto que as respostas das chapas coletivas precisam representar sua diversidade.





CONSIDERAÇÕES FINAIS



A pandemia do novo coronavírus foi o maior desafio das eleições municipais de 2020. A necessidade de manter as medidas de isolamento e distanciamento social obrigou os(as) candidatos(as) a abandonar estratégias de campanhas utilizadas há muito tempo e usar da criatividade e das estratégias de campanha virtual para ganhar o eleitorado, fazendo com que 2020 tivesse a eleição mais tecnológica da história.

Para uma maioria de candidaturas negras, que sempre tiveram suas práticas políticas feitas no cotidiano, ligadas à rua e aos encontros presenciais olho no olho para ganhar a confiança dos(as) eleitores(as), essas eleições se apresentaram como um desafio. Saiu na frente quem tinha acesso a mais recursos financeiros que possibilitaram explorar melhor as ferramentas tecnológicas, a exemplo do impulsionamento das redes sociais.

Por outro lado, o surgimento de candidaturas de pessoas negras, indígenas e LGBTQs, individuais e coletivas foi uma forma de resistência ao avanço do cenário conservador, e uma esperança de mudar os rumos das políticas institucionais no Brasil abrindo espaço para que as chamadas minorias pudessem ter uma legítima representação dentro dos espaços

da política institucional. Nesse sentido, cabe destacar a presença marcante das mulheres trans e travestis eleitas em 2020, e que estiveram entre as candidaturas mais votadas nas grandes capitais brasileiras. Professora Duda Salabert, vereadora do PDT de Minas Gerais; Linda Brasil, candidata pelo PSOL em Aracaju -SE; Erika Hilton (PSOL) eleita com mais de 50 mil votos para a câmara municipal de São Paulo e Benny Briolly (PSOL), primeira travesti eleita em Niterói-RJ.

Quanto aos desafios dessas eleições, compreendemos que mesmo com a determinação do Supremo Tribunal Federal que exigiu que os partidos distribuíssem os recursos do Fundo Eleitoral e do Fundo Partidário de forma proporcional para candidaturas de pessoas negras e brancas, não houve mudança significativa no cenário político partidário. Entretanto, é evidente que as candidaturas de pessoas brancas ainda são priorizadas na distribuição dos recursos.

Nesse sentido, é preciso fiscalizar os mecanismos criados pelos partidos políticos para colocar essa determinação em prática. Não só isso, os partidos políticos têm a responsabilidade de ampliar a participação das pessoas negras para além das eleições criando possibilidades para que possam participar dos processos de decisão também antes das eleições.

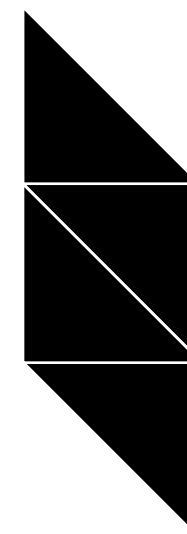
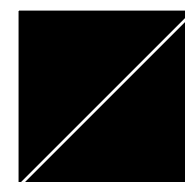
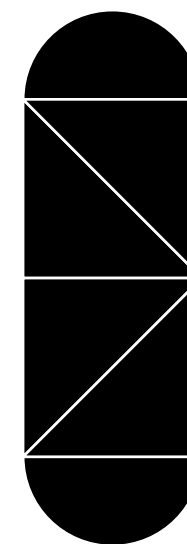
A cada ano o número de pessoas negras candidatas vêm aumentando gradativamente, mas ainda de forma tímida. Em 2020 tivemos 50,4% dos candidatos(as) que se declararam pretos(as) ou pardos (as); em 2016 esse número foi 47,7%. Porém, isso não se refletiu expressivamente nos resultados nas urnas, demonstrando que precisamos avançar nas estratégias para alcançar a representatividade nos espaços de poder.

Nas três capitais pesquisadas houve um avanço da participação das pessoas negras nas eleições, com a vitória de candidaturas relevantes e

destaque para a eleição de mulheres negras, várias ficando entre as mais votadas para os legislativos municipais. Esse pequeno aumento aponta uma mudança no cenário político do Brasil e um marco da participação das pessoas negras, representando uma provável transformação dos valores comportamentais e morais que levam a um outro jeito de fazer política, que se propõe a romper o poder da dominação e as desigualdades.

Contudo, na eleição de 2020 também se destacaram casos de violência política que teve como alvo principal as mulheres negras e se apresentando como um desafio durante o processo eleitoral e permanece depois de serem eleitas.

Assim como em 2016, os dados de 2020 ainda nos mostram uma forte relação entre quantidade de recursos recebidos e a quantidade de votos recebido, e esse é um fator que ajuda determinada candidatura ser eleita. Porém, ele sozinho não é suficiente e a falta de apoio político também é relevante na corrida às urnas. Por isso, precisamos fortalecer uma rede entre pessoas negras que reforcem as estratégias de luta em busca de uma maior representação em espaços de poder e decisão.



GLOSSÁRIO ELEITORAL

APTA: Pessoa que satisfaz todas as condições de elegibilidade e não se enquadra em nenhuma das situações de inelegibilidade definidas pela legislação eleitoral.

ELEITO(A) POR MÉDIA: Candidato(a) que irá ocupar uma vaga pelo método que ocorre a distribuição das vagas que não foram preenchidas pela aferição do quociente partidário dos partidos ou coligações. A verificação das médias é também denominada, vulgarmente, de distribuição das sobras de vagas.

INAPTA: Pessoa que não satisfaz as condições de elegibilidade e não está habilitado para concorrer às eleições.

QUOCIENTE ELEITORAL (QE): É o resultado da divisão do somatório dos votos nominais e de legenda pelo número de vagas existentes para o cargo em questão, somente para cargos proporcionais. Encontra-se o Quociente Eleitoral somando os votos nominais e de legenda, depois dividindo o resultado pelas vagas existentes para o cargo em questão, somente para os cargos proporcionais. “Nas eleições proporcionais, contam-se como válidos apenas os votos dados a candidatos regularmente inscritos e às legendas partidárias” (Lei nº 9.504/97, art. 5º). Determina-se o quociente eleitoral dividindo-se o número de votos válidos apurados de lugares a preencher em cada circunscrição eleitoral, desprezada a fração se igual ou inferior a meio, equivalente a um, se superior” (Código Eleitoral, art. 106).

QUOCIENTE PARTIDÁRIO (QP): É o número de vagas que o partido conquistará. É a soma do número de votos nominais e de legenda atribuídos a um determinado partido ou coligação dividido pelo quociente eleitoral. “Determina-se para cada partido ou coligação o quociente partidário, dividindo-se pelo quociente eleitoral o número de votos válidos dados sob a mesma legenda ou coligação de legendas, desprezada a fração” (Código Eleitoral, art. 107). “Estarão eleitos tantos candidatos registrados por um partido ou coligação quantos o respectivo quociente partidário indicar, na ordem da votação nominal que cada um tenha recebido” (Código Eleitoral, art. 108).

SUPLENTE: Todos os candidatos em uma eleição são aptos a serem suplentes no futuro. Quando ocorre a eleição, alguns candidatos são eleitos, enquanto a maioria não é eleita. Os não eleitos tornam-se suplentes das vagas dos eleitos, e podem se tornar vereadores em algum momento nos quatro anos seguintes. Uma vaga no legislativo municipal, por exemplo, sempre será herdada por outro candidato da coligação do vereador eleito. A vaga deve permanecer com o partido ou coligação que a conquistou. Isso está de acordo com a lógica do sistema proporcional, que preza pela representação de partidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Alice; OLIVEIRA, Cássio; ARAÚJO, Mirella. Número de candidaturas negras cresce em Pernambuco, mas ainda há falta de representatividade nos espaços de poder. Publicado em 25 de outubro de 2020. Disponível em <<https://jc.ne10.uol.com.br/politica/2020/10/11989471-numero-de-candidaturas-negras-cresce-em-pernambuco--mas-ainda-ha-falta-de-representatividade-nos-espacos-de-poder.html>>. Acessado em 02 de dezembro de 2020.

Candidaturas negras, femininas e LGBTI+: Eleições 2020 em números Uol. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/amp-stories/candidaturas-negras-femininas-e-lgbti-eeicoes-2020-em-numeros/index.htm>>. Notícias. Acessado em 02 de dezembro de 2020.

AMADO, Guilherme. Candidatos que mudaram raça no TSE se dizem surpresos. Época. Publicado em 17 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/guilherme-amado/candidatos-que-mudaram-raca-no-tse-se-dizem-surpresos-24697327>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

AMORIM< Felipe. TSE aprova financiamento proporcional a candidatos negros a partir de 2022. Publicado em 28 de agosto de 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/08/25/tse-aprova-financiamento-proporcional-a-candidatos-negros-a-partir-de-2022.htm>>. Acessado em 12 de março de 2021.

BOLDRIN, Fernanda. Falta de recursos é principal entrave para candidatos negros. Publicado em 15 de agosto de 2021. Disponível em <<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2020/08/15/falta-de-recursos-e-principal-entrave-para-candidatos-negros.htm>>. Acessado em 12 de março de 2021.

BRANDINO, Géssica. Iniciativas dentro e fora dos partidos buscam fortalecer candidaturas negras. Folha de São Paulo, Eleições 2020.

Publicado em 27 de julho de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/iniciativas-dentro-e-fora-dos-partidos-buscam-fortalecer-candidaturas-negras.shtml>>. Acessado em 12 de março de 2021.

BRANDÃO, Marcelo. Vereadores negros são 6% do total de eleitos; brancos são 53%. Agência Brasil. Brasília. Publicado em 21 de novembro de 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/eleicoes-2020/noticia/2020-11/vereadores-negros-sao-6-do-total-de-eleitos-brancos-sao-53>>. Acessado em 09 de março de 2021.

CAMPOS, Luiz Augusto. Candidaturas negras e indígenas: avanços importantes, porém, tímidos. Jornal Nexo, 06 de novembro de 2020. Debate. Publicado em 6 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/ensaio/debate/2020/Candidaturas-negras-e-ind%C3%ADgenas-avan%C3%A7os-importantes-por%C3%A9m-t%C3%ADmidos>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

“A gente tá entrando pela porta da frente”: Mulheres negras eleitas contam os desafios da representatividade nos espaços de poder. Centro Feminista de Estudos e Assessoria. Brasília. Publicado em 20 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.cfemea.org.br/index.php/artigos-e-textos/4867-a-gente-ta-entrando-pela-porta-da-frente-mulheres-negras-ocupam-o-poder>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

CHAGAS, Elisa. Candidaturas negras, femininas e indígenas aumentaram em 2020. Senado. Publicado em 14 de outubro de 2020. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/14/candidaturas-negras-femininas-e-indigenas-aumentaram-em-2020>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

COUTO, Marlen. Candidatos negros tiveram menos tempo de TV nas eleições. O globo. Publicado em 7 de fevereiro de 2021. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/candidatos-negros-tiveram-menos-tempo-de-tv-nas-eleicoes-1-24872831>>. Acessado em 11 de março de 2021.

FIGUEREDO, Angela. 30 razões para votar em mulheres negras. Revista Afirmativa, Colunistas. Publicado em 25 de outubro de 2020. Disponível em <<https://revistaafirmativa.com.br/3501-2/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Por que votar em Mulheres Negras?! - Fórum Marielles. Fórum Marielles. Publicado em 12 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=70q2NRUPG9I>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Mulheres negras decidem. Disponível em <<https://mulheresnegrasdecidem.org/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Plataforma pede distribuição proporcional do fundo eleitoral para candidaturas negras. Publicado em 20 de julho de 2020. Brasil de Fato, Redação. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/20/plataforma-pede-distribuicao-proporcional-do-fundo-eleitoral-para-candidaturas-negras>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Educavro. Eleições Antirracistas. Publicado em 20 de julho de 2020. Disponível em <<https://www.educafro.org.br/site/eleic%cc%a7o%cc%83es-antirracistas/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Plataforma Antirracista nas eleições. Instituto Marielle Franco. Disponível em <<https://www.paneantirracista.org/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Documentos. Coalizão negra por direitos. Disponível em <<https://coalizaonegrapordireitos.org.br/documentos/>>. Acessado em 12 de março de 2021

GEMAA (Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa), IESP-UERJ. Eleições 2020. Disponível em <http://gema.iesp.uerj.br/eleicao2020/#tabs_desc_2153_4>. Acessado em 12 de março de 2021.

Eu Voto em Negra. Disponível em <<http://euvotoemnegra.com.br/#o-projeto>>. Acessado em 12 de março de 2021.

GOBBO, Elaine Dal. Título da matéria. Século Diário, Espírito Santo. Publicado em 10 de setembro de 2020. Disponível em <<https://www.seculodiario.com.br/politica/tse-decide-que-cotas-para-negros-no-fundo-eleitoral-valem-para-as-eleicoes-2020>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

KERBER, Diego. Campanha eleitoral na internet 2020: entenda as regras. Terra, Eleições. Publicado em 19 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/eleicoes/campanha-eleitoral-na-internet-2020-entenda-as-regras,6f1e616bb3331232e6b84d77abbb605ey5ws9yf9.html>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

MELLO, Patrícia Campos. Ações sobre disparos em massa na eleição de 2018 fazem dois anos com investigação capenga. Folha de São Paulo, São Paulo, Poder. Publicado em 16 de dezembro de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/acoes-no-tse-sobre-eleicao-de-2018-completam-dois-anos-com-investigacao-capenga.shtml>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

MILLER, Claire Cain. How Obama's Internet Campaign Changed Politics. The News York Times, Nova Iorque. Bits. Publicado em 07 de novembro de 2008. Disponível em: <<https://bits.blogs.nytimes.com/2008/11/07/how-obamas-internet-campaign-changed-politics/>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

MONTESANTI, Beatriz. Candidaturas de mulheres e negros rebatem candidaturas laranjas em eleições. UOL, Eleições 2020. Publicado em 17 de outubro de 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/10/17/candidaturas-de-mulheres-e-negros-rebatem-candidaturas-laranja.htm>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

PASSOS, Gésio. Partidos devem dar tempo de TV e recursos iguais a candidatos negros. Publicado em 11 de novembro de 2021. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/politica/audio/2020-09/partidos-devem-dar-tempo-de-tv-e-recursos-iguais-candidatos-negros>>. Acessado em 12 de maio de 2021.

RIBEIRO, Bruno. Campanhas já gastaram R\$ 12,8 milhões para 'bombar' anúncios no Facebook. O Estado de São Paulo, São Paulo, Política, Eleições. Publicado em 22 de outubro de 2020. Disponível em <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,facebook-ja-recebeu-r-8-7-milhoes-de-candidatos-para-impulsionar-campanhas-covas-lidera-repasses,70003484818>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

RUDNITZKI, Ethel; SCOFIELD, Laura. 75% dos Candidatos que mais gastaram com redes sociais fizeram impulsionamento antes do tempo permitido. Publicado em 13 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2020/prestacao-de-contas/fundo-especial-de-financiamento-de-campanha-fefc>>. Acessado em 12 de março de 2021.

SHALDERS, André. Partidos preparam reação contra reserva de recursos para candidatos negros. UOL, Política. Publicado em 20 de novembro de 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/09/25/partidos-preparam-reacao-contrareserva-de-recursos-para-negros.htm>>. Acessado em 11 de março de 2021.

SODRÉ, Lu. Vereadoras negras e trans estão entre as candidaturas mais votadas em 13 capitais. Brasil de Fato. 16 de novembro de 2020. Gênero e Raça. Publicado em 16 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/16/vereadoras-negras-e-trans-estao-entre-as-candidaturas-mais-votadas-em-13-capitais>>. Acessado em 02 de dezembro de 2020.

Mais de 40% dos candidatos negros das Eleições Municipais 2020 foram eleitos. Tribunal Superior Eleitoral, Realidade. Publicado em 20 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Novembro/mais-de-40-dos-candidatos-negros-das-eleicoes-municipais-2020-foram-eleit-os>>. Acessado em 02 de dezembro de 2020.

SOPRANA, Paula. Saiba quais são as práticas permitidas e as vetadas na campanha eleitoral. Folha de São Paulo, São Paulo. Poder. Publicado em 11 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/saiba-quais-sao-as-praticas-permitidas-e-as-vetadas-na-campanha-eleitoral.shtml>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

VALENTE, Jonas. Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa. Agência Brasil, Brasília,. Seção. Publicado em 26 de maio de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

Entenda o escândalo de uso político de dados que derrubou valor do Facebook e o colocou na mira de autoridades. G1. Tecnologia. Publicado em 20 de março de 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/entenda-o-escandalo-de-uso-politico-de-dados-que-derrubou-valor-do-facebook-e-o-colocou-na-mira-de-autoridades.ghtml>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

Site arquivado da CA Political. Disponível em <<https://web.archive.org/web/20170702090555/https://ca-political.com/>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

VITAL, Danilo. Usar adversário como palavra-chave em buscas não fere lei eleitoral, reafirma TSE. Consultor jurídico, Brasília. Publicado em 03 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2021-fev-03/usar-adversario-palavra-chave-buscas-nao-fere-lei-eleitoral>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

WESLEY, Elena; RAZA, Gabriele. Existe uma Wakanda da política brasileira? Alma Preta, Realidade. Publicado em 10 de novembro de 2020. Disponível em <<https://almapreta.com/editorias/realidade/existe-uma-wakanda-da-politica-brasileira>>. Arquivado em <<https://web.archive.org/>>

web/20201112014626/https://almapreta.com/editorias/realidade/existe-uma-wakanda-da-politica-brasileira>. Arquivo acessado em 02 de dezembro de 2020.

Entenda o que são candidatos laranjas. Publicado em 16 de fevereiro de 2019. G1, Política. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/02/16/entenda-o-que-sao-candidatos-laranjas.ghtml>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Levantamento identifica pelo menos 51 candidatos 'laranjas' na eleição do ano passado. G1, Política. Publicado em 15 de fevereiro de 2019. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/02/15/levantamento-identifica-pelo-menos-51-candidatos-laranjas-na-eleicao-do-ano-passado.ghtml>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Mulheres estão fora da lista dos partidos para candidaturas em 2022. Amazonas Atual Comunicação, Política. Publicado em 8 de março de 2021. Disponível em <<https://amazonasatual.com.br/mulheres-estao-fora-da-lista-dos-partidos-para-candidaturas-em-2022/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

ARAUJO, Gabriela; RECCHIA, Maíra. O que esperar das candidaturas femininas? Folha de São Paulo, Opinião. Publicado em 6 de agosto de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/08/o-que-esperar-das-candidaturas-femininas.shtml>>. Acessado em 12 de março de 2021.

PSL deu R\$ 400 mil para candidata que teve apenas 274 votos na eleição passada. Publicado em 10 de fevereiro de 2019. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/psl-deu-400-mil-para-candidata-que-teve-apenas-274-votos-na-eleicao-passada-23442566>>. Acessado em 12 de março de 2021.

AZEVEDO, Felipe. Candidaturas laranjas: partidos são investigados em pelo menos dez municípios do Ceará. Diário do Nordeste. Publicado em 26 de Dezembro de 2020. Disponível em <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/politica/candidaturas-laranjas-partidos-sao-investigados-em-pelo-menos-dez-municipios-do-ceara-1.3026683>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Estudo indica ao menos 5 mil candidatas laranjas nas eleições 2020. Jornal de Brasília, Política e poder. Publicado em 13 de novembro de 2020. Disponível em <<https://jornaldebrasil.com.br/politica-e-poder/estudo-indica-ao-menos-5-mil-candidatas-laranjas-nas-eleicoes-2020/>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

BERTHO, Helena. Laranjas profissionais? Com zero votos em eleições anteriores, elas são candidatas em 2018. Publicado em 20 de setembro de 2018. Disponível em <<https://azmina.com.br/reportagens/laranjas-profissionais-com-zero-votos-em-eleicoes-anteriores-elas-sao-candidatas-em-2018/>>. Acessado em 03 de dezembro de 2020.

BRAGON, Ranier; MATTOSO, Camila.

Negros e mulheres puxam lista de potenciais laranjas da eleição de 2020. Publicado em 19 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/11/negros-e-mulheres-puxam-lista-de-potenciais-laranjas-da-eleicao-de-2020.shtml>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Minoria entre vereadores eleitos, candidaturas negras são 60% das que receberam de zero a dois votos. Gênero e número.

Publicado em 20 de novembro de 2020. Disponível em <<http://www.generonumero.media/candidaturas-negras-laranjas/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

COLLETTA, Ricardo Della. PF diz que vai monitorar candidaturas laranjas e origem de fake news nas eleições. Folha de São Paulo, Eleições 2020.

Publicado em 16 de outubro de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/pf-diz-que-vai-monitorar-candidaturas-laranjas-e-origem-de-fake-news-nas-eleicoes.shtml>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

MONTESANTI, Beatriz. Candidaturas de mulheres e negros rebatem candidaturas laranjas em eleições. UOL, Eleições 2020. Publicado em 17 de outubro de 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/10/17/candidaturas-de-mulheres-e-negros-rebatem-candidaturas-laranja.htm>>. Acessado em 12 de março de 2021.

PASSARINHO, Natália. Candidatas laranjas: pesquisa inédita mostra quais partidos usaram mais mulheres para burlar cotas em 2018. BBC News Brasil.

Publicado em 8 de março de 2019. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47446723>>. Acessado em 12 de março de 2021.

RAMOS, Alexandre Gonçalves. Eleições 2020: O percentual de preenchimento mínimo de vagas e as candidaturas laranjas.

Publicado em julho de 2020. Disponível em <<https://jus.com.br/artigos/83741/eleicoes-2020-o-percentual-de-preenchimento-minimo-de-vagas-e-as-candidaturas-laranjas>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

Eleições 2020: 6,3 mil mulheres recebem um ou zero voto na eleição. Correio Braziliense, Eleições Municipais. Publicado em 20 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/11/4890397-eleicoes-2020-63-mil-mulheres-recebem-um-ou-zero-voto-na-eleicao.html>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

Candidatura laranja: crime que exige reação popular e institucional. Marco Zero Conteúdo. Publicado em 24 de julho de 2020. Disponível em <<https://marcozero.org/candidatura-laranja-crime-que-exige-reacao-popular-e-institucional/>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

TURTELLI, Turtelli; MOURA, Rafael Moraes. Falta de voto na eleição não configura candidatura 'laranja', diz TSE. UOL, Eleições 2020. Publicado em 25 de novembro de 2021. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/estadao-conteudo/2020/11/25/falta-de-voto-na-eleicao-nao-configura-candidatura-laranja-diz-tse.htm>>. Acessado em 12 de março de 2021.

RUDNITZKI, Ethel; SCOFIELD, Laura. 75% dos Candidatos que mais gastaram com redes sociais fizeram impulsionamento antes do tempo permitido. Publicado em 13 de novembro de 2020.

Disponível em <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2020/prestacao-de-contas/fundo-especial-de-financiamento-de-campanha-fefc>>. Acessado em 12 de março de 2021.

AMORIM, Felipe. TSE aprova financiamento proporcional a candidatos negros a partir de 2022. Publicado em 28 de agosto de 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/08/25/tse-aprova-financiamento-proporcional-a-candidatos-negros-a-partir-de-2022.htm>>. Acessado em 12 de março de 2021.

PASSOS, Gésio. Partidos devem dar tempo de TV e recursos iguais a candidatos negros. Publicado em 11 de novembro de 2021. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/politica/audio/2020-09/partidos-devem-dar-tempo-de-tv-e-recursos-iguais-candidatos-negros>>. Acessado em 12 de março de 2021.

BOLDRIN, Fernanda. Falta de recursos é principal entrave para candidatos negros. Publicado em 15 de agosto de 2021. Disponível em <<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2020/08/15/falta-de-recursos-e-principal-entrave-para-candidatos-negros.htm>>. Acessado em 12 de março de 2021.

GEMAA (Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa), IESP-UERJ. Eleições 2020. Disponível em <http://gema.iesp.uerj.br/eleicao2020/#tabs_desc_2153_4>. Acessado em 12 de março de 2021.

Eu Voto em Negra. Disponível em <<http://euvotoemnegra.com.br/#o-projeto>>. Acessado em 12 de março de 2021.

FIGUEREDO, Angela. 30 razões para votar em mulheres negras. Revista Afirmativa, Colunistas. Publicado em 25 de outubro de 2020. Disponível em <<https://revistaafirmativa.com.br/3501-2/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Por que votar em Mulheres Negras?! - Fórum Marielles. Fórum Marielles. Publicado em 12 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=70q2NRUPG9I>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Mulheres negras decidem. Disponível em <<https://mulheresnegrasdecidem.org/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Plataforma pede distribuição proporcional do fundo eleitoral para candidaturas negras. Publicado em 20 de julho de 2020. Brasil de Fato, Redação. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/07/20/plataforma-pede-distribuicao-proporcional-do-fundo-eleitoral-para-candidaturas-negras>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Educafro. Eleições Antirracistas. Publicado em 20 de julho de 2020. Disponível em <<https://www.educafro.org.br/site/eleic%cc%a7o%cc%83es-antirracistas/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Plataforma Antirracista nas eleições. Instituto Marielle Franco. Disponível em <<https://www.paneantirracista.org/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

Documentos. Coalizão negra por direitos. Disponível em <<https://coalizaonegrapordireitos.org.br/documentos/>>. Acessado em 12 de março de 2021.

COUTO, Marlen. Candidatos negros tiveram menos tempo de TV nas eleições. O globo. Publicado em 7 de fevereiro de 2021. Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/candidatos-negros-tiveram-menos-tempo-de-tv-nas-eleicoes-1-24872831>>. Acessado em 11 de março de 2021.

BRANDINO, Géssica. Iniciativas dentro e fora dos partidos buscam fortalecer candidaturas negras. Folha de São Paulo, Eleições 2020. Publicado em 27 de julho de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/07/iniciativas-dentro-e-fora-dos-partidos-buscam-fortalecer-candidaturas-negras.shtml>>. Acessado em 12 de março de 2021.

MONTESANTI, Beatriz. Candidaturas de mulheres e negros rebatem candidaturas laranjas em eleições. UOL, Eleições 2020. Publicado em 17 de outubro de 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2020/10/17/candidaturas-de-mulheres-e-negros-rebatem-candidaturas-laranja.htm>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

CHAGAS, Elisa. Candidaturas negras, femininas e indígenas aumentaram em 2020. Senado. Publicado em 14 de outubro de 2020. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/10/14/candidaturas-negras-femininas-e-indigenas-aumentaram-em-2020>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

CAMPOS, Luiz Augusto. Candidaturas negras e indígenas: avanços importantes, porém, tímidos. Jornal Nexo, 06 de novembro de 2020. Debate. Publicado em 6 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.nexojornal.com.br/ensaio/debate/2020/Candidaturas-negras-e-ind%C3%ADgenas-avan%C3%A7os-importantes-por%C3%A9m-t%C3%ADmidos>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

“A gente tá entrando pela porta da frente”: Mulheres negras eleitas contam os desafios da representatividade nos espaços de poder. Centro Feminista de Estudos e Assessoria. Brasília. Publicado em 20 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.cfemea.org.br/index.php/artigos-e-textos/4867-a-gente-ta-entrando-pela-porta-da-frente-mulheres-negras-ocupam-o-poder>>. Acessado em 27 de novembro de 2020.

ALBUQUERQUE, Alice; OLIVEIRA, Cássio; ARAÚJO, Mirella. Número de candidaturas negras cresce em Pernambuco, mas ainda há falta de representatividade nos espaços de poder. Publicado em 25 de outubro de 2020. Disponível em <<https://jc.ne10.uol.com.br/politica/2020/10/11989471-numero-de-candidaturas-negras-cresce-em-pernambuco--mas-ainda-ha-falta-de-representatividade-nos-espacos-de-poder.html>>. Acessado em 02 de dezembro de 2020.

Candidaturas negras, femininas e LGBTI+: Eleições 2020 em números Uol. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/amp-stories/candidaturas-negras-femininas-e-lgbti-eeicoes-2020-em-numeros/index.htm>>. Notícias. Acessado em 02 de dezembro de 2020.

SODRÉ, Lu. Vereadoras negras e trans estão entre as candidaturas mais votadas em 13 capitais. Brasil de Fato. 16 de novembro de 2020. Gênero e Raça. Publicado em 16 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/11/16/vereadoras-negras-e-trans-estao-entre-as-candidaturas-mais-votadas-em-13-capitais>>. Acessado em 02 de dezembro de 2020.

Mais de 40% dos candidatos negros das Eleições Municipais 2020 foram eleitos. Tribunal Superior Eleitoral, Realidade. Publicado em 20 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Novembro/mais-de-40-dos-candidatos-negros-das-eleicoes-municipais-2020-foram-eleitos>>. Acessado em 02 de dezembro de 2020.

WESLEY, Elena; RAZA, Gabriele. Existe uma Wakanda da política brasileira? Alma Preta, Realidade. Publicado em 10 de novembro de 2020. Disponível em <<https://almapreta.com/editorias/realidade/existe-uma-wakanda-da-politica-brasileira>>. Arquivado em <<https://web.archive.org/web/20201112014626/https://almapreta.com/editorias/realidade/existe-uma-wakanda-da-politica-brasileira>>. Arquivo acessado em 02 de dezembro de 2020.

BRANDÃO, Marcelo. Vereadores negros são 6% do total de eleitos; brancos são 53%. Agência Brasil. Brasília. Publicado em 21 de novembro de 2020. Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/eleicoes-2020/noticia/2020-11/vereadores-negros-sao-6-do-total-de-eleitos-brancos-sao-53>>. Acessado em 09 de março de 2021.

MILLER, Claire Cain. How Obama's Internet Campaign Changed Politics. The News York Times, Nova Iorque. Bits. Publicado em 07 de novembro de 2008. Disponível em: <<https://bits.blogs.nytimes.com/2008/11/07/how-obamas-internet-campaign-changed-politics/>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

VALENTE, Jonas. Brasil tem 134 milhões de usuários de internet, aponta pesquisa. Agência Brasil, Brasília,. Seção. Publicado em 26 de maio de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

Entenda o escândalo de uso político de dados que derrubou valor do Facebook e o colocou na mira de autoridades. G1. Tecnologia. Publicado em 20 de março de 2018. Disponível em <<https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/entenda-o-escandalo-de-uso-politico-de-dados-que-derrubou-valor-do-facebook-e-o-colocou-na-mira-de-autoridades.ghtml>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

Site arquivado da CA Political. Disponível em: [<https://web.archive.org/web/20170702090555/https://ca-political.com/>]. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

MELLO, Patrícia Campos. Ações sobre disparos em massa na eleição de 2018 fazem dois anos com investigação capenga. Folha de São Paulo, São Paulo, Poder. Publicado em 16 de dezembro de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/12/acoes-no-tse-sobre-eleicao-de-2018-completam-dois-anos-com-investigacao-capenga.shtml>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

KERBER, Diego. Campanha eleitoral na internet 2020: entenda as regras. Terra, Eleições. Publicado em 19 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/eleicoes/campanha-eleitoral-na-internet-2020-entenda-as-regras,6f1e616bb3331232e6b84d77abbb605ey5ws9yf9.html>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

VITAL, Danilo. Usar adversário como palavra-chave em buscas não fere lei eleitoral, reafirma TSE. Consultor jurídico, Brasília. Publicado em 03 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2021-fev-03/usar-adversario-palavra-chave-buscas-nao-fere-lei-eleitoral>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

SOPRANA, Paula. Saiba quais são as práticas permitidas e as vetadas na campanha eleitoral. Folha de São Paulo, São Paulo. Poder. Publicado em 11 de novembro de 2020. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/10/saiba-quais-sao-as-praticas-permitidas-e-as-vetadas-na-campanha-eleitoral.shtml>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

GOBBO, Elaine Dal. Título da matéria. Século Diário, Espírito Santo. Publicado em 10 de setembro de 2020. Disponível em <<https://www.seculodiario.com.br/politica/tse-decide-que-cotas-para-negros-no-fundo-eleitoral-valem-para-as-eleicoes-2020>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

AMADO, Guilherme. Candidatos que mudaram raça no TSE se dizem surpresos. Época. Publicado em 17 de outubro de 2020. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/guilherme-amado/candidatos-que-mudaram-raca-no-tse-se-dizem-surpresos-24697327>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

RIBEIRO, Bruno. Campanhas já gastaram R\$ 12,8 milhões para 'bombar' anúncios no Facebook. O Estado de São Paulo, São Paulo, Política, Eleições. Publicado em 22 de outubro de 2020. Disponível em <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,facebook-ja-recebeu-r-8-7-milhoes-de-candidatos-para-impulsionar-campanhas-covas-lidera-repasses,70003484818>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2021.

SHALDERS, André. Partidos preparam reação contra reserva de recursos para candidatos negros. UOL, Política. Publicado em 20 de novembro de 2020. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/09/25/partidos-preparam-reacao-contrareserva-de-recursos-para-negros.htm>>. Acessado em 11 de março de 2021.

Enegreecer a política

 www.enegrecerapolitica.org

 [enegrecerapolitica](https://www.facebook.com/enegrecerapolitica)

 [enegrecerapolitica](https://www.instagram.com/enegrecerapolitica)